Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9641 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1911 • • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

HORIZONTES

O INIMIGO INVISIVEL

Ha dias que se está notando uma attitude espectante de tregua na accesa *campanha alarmista* que uma parte da imprensa franceza vinha travando contra a Republica portugueza.

O lusiada desditoso que até aqui não podia abrir uma gazeta sem vêr logo saltar-lhe aos olhos pavidos, em phrases ferozes, alguma noticia tremenda sobre a Patria distante, começa, emfim, a sentir o desafogo de quem desperta de um pesadelo.

A que deve attribuir-se esta calmaria no *mare magnum* de boatos falsos, em que o nosso credito, como um barco batido por todos os ventos da calumnia, conseguiu sobrenadar com uma energia tão solida?

Constituirá simplesmente a causa desta mudança de attitude na apparição de novas noticias sensacionaes, como a do attentado contra Mr. Bryand, em que a bala do revólver de um doido foi ferir o deputado Mr. Mirman; ou como a da *jacquerie* da Champagne, em que milhares de vinhateiros, azedados, arrombaram centenas de toneis, aos gritos heroicos de *Abaixo os mixordeiros!*; ou ainda como a da representação do *Vieil Homme*, de Mr. de Porto Riche, que acaba de abrir, na baça monotonia desta *saison* theatral um vivo parenthesis de enthusiasmo e de controversias criticas?...

O que, antes, me parece ter contribuido para esta suspensão de hostilidades, foram o tacto e a tenacidade com que o primeiro ministro dos estrangeiros do novo regimen immediatamente contraminou a campanha de diffamação iniciada contra Portugal, com a violencia inesperada que caracteriza sempre todos os assaltos traiçoeiros — quer sejam a navalha, em uma viela, quer á noticia anonyma, em uma gazeta.

Lembram-se, decerto, daquelle personagem meio burlesco, meio sinistro, que no *Barbeiro de Sevilha* surge subitamente, a passos surdos, como se brotasse da sombra e do subsolo, para encarnar tudo o que se esconde e foge da luz, e logo começa a cantar aquella aria celebre da calumnia, que, começando em um murmurio leve como o do vento rasteiro, a pouco e pouco vai crescendo até uivar no espaço como um furacão que tudo arrasta e assola no seu impeto cego e formidavel.

O personagem do theatro é o mesmo que o da realidade. Não mudou. E' eterno. Já existia, desde que o diabo, astuto e matreiro, teve a idéa de tomar o habito de monge — para illudir melhor, sob tão seraphica apparencia.

A historia conhece-o bem, sobretudo a historia secreta da igreja. Beaumarchais, que o conheceu tambem, intimamente, e por isso o odiou, teve razão em encarnar naquelle Homem Negro, esguio como as tochas, escoante como a sombra, que evoca ao mesmo tempo o morcego e a toupeira, adejante e rastejante, que tanto pode esvoaçar na penumbra como sumir-se nos canos de esgoto. E' ainda o mesmo, com a sua longa sotaina preta, os seus gestos tacteantes de tartufo e o seu odio mortal como um veneno instillado gota a gota, calumnia a calumnia, em dóses lentas, ás escondidas. Conhecem-no bem, não é verdade? O povinho, que o teme e o detesta, chama-lhe o *Jesuita*.

Pois é elle ainda o que de facto iniciou a campanha contra a Republica portugueza. Foi elle quem a planeou na sombra, como um eterno conspirador que é, sob o disfarce da sua roupeta catholica, e que a passos surdos se insinuou, segundo o seu velho habito, pela porta falsa da imprensa — aquella que se abre com uma gazua de ouro.

E' elle, e não outro, que de braço dado com certos financeiros sem escrupulos, tem tramado todos os fios dessa teia de diffamações e falsidades, que seriam grotescas, se não fossem infames. Sómente, não se lembra de que só as moscas ingenuas se deixam apanhar onde as aguias, com uma simples sacudidela de azas, se libertam logo, para erguer o vôo mais alto ainda.

A sua paciencia é igual á sua hypocrisia — assim, cada noite, depois de cada rasgão na sua teia, a invisivel tarefa recomeça.

Indiscutivelmente, perante a energia sempre victoriosa do diplomata infatigavel e eminente que dia a dia se vem batendo com elle, o *Homem Negro* vai perdendo terreno.

Na imprevisão do primeiro momento, cortidos de surpresa, todos os jornaes estrangeiros, a principio, ou quasi todos, acolheram sem suspeita as noticias tendenciosas. Mas logo que a legação de Portugal em Paris começou a communicar successivamente os desmentidos bem comprovativos da falsidade dessas accusações anonymas, e a afugentar todos esses morcegos agoureiros, a imprensa verdadeiramente digna deste nome nobre, injustamente desacreditada, decidiu-se a exercer um exame mais rigoroso sobre a publicação das noticias relativas a Portugal.

Já em muitos jornaes que mais azedamente pareciam atacar-nos, se lêem notas cada vez mais optimistas e verdadeiras acerca da situação de desafogo e prosperidade creada pela Republica. E diante de argumentos tão solidos, como são os factos authenticados nos despachos ministeriaes, não ha estrategia de descredito que se não sinta abalada nos seus alicerces subterraneos.

Para affirmar, no entanto, que este periodo de calma actual seja o termo da campanha, será talvez cedo demais. Seria chimerico e pueril pensar que um inimigo tal desarme logo á primeira investida. A sua persistencia é incalculavel — porque tem em si a maleabilidade inquebravel do odio que sabe servir-se de todas as armas para ferir á traição.

A *conspiração das galegas* não cessou. Vai tomar talvez, em breve, um vigor mais acceso ainda — o desespero.

Falta-nos, de resto, para a fazer cessar definitivamente, o que a elle lhe sobra—a ausencia de escrupulos. E para invalidar os ataques de uma *certa* imprensa, não ha senão esta arma suprema — a nota de banco.

Sim, patricios e correligionarios. Nenhuma mais forte, mais temerosa, nestas campanhas em que, em vez de sangue, escorre tanto fel e tanta lama. Ingenua seria em demasia a vossa crença se pensasseis que é a verdade a padroeira que se erige, no branco esplendor da sua nudez divina sobre os altares do jornalismo. A pobre continúa mergulhada no seu poço e tanto mais decidida a não sair de lá, por não querer mostrar-se toda tingida, como uma pretinha, neste poço de tinta da imprensa.

Escusado notar, conspicuamente, que não me refiro aqui a muitos dos grandes jornaes que, nos são mesmo abertamente sympathicos, como *Le Matin* e *La Lanterne*, o orgão official do presidente do ministerio, e outros ainda, não menos importantes.

Mas, mesmo sem contar as folhas que por causa das suas idéas manifestamente reaccionarias são hostis á Republica portugueza, como *Le Gaulois, La Libre Parole, Le Soleil, L'Echo de Paris, L'Eclair*, ha em Paris uma turba multa de pequenas gazetas coscovilheiras que não se publicam afim de serem lidas, mas de serem bem pagas.

Querem saber o que o redactor de um certo jornal dos mais hostis á Republica dizia ha dias a um portuguez patrioticamente indignado, que o procurava para lhe provar a falsidade das suas noticias?

Com as mãos na cinta, gorda, rubicunda e hilare, com o ar mais ingenuamente cynico de um perfeito cavalheiro, com essa sinceridade na pouca vergonha que vem da cynica experiencia das coisas e dos homens — o insigne e excellente folliculario pronunciou estas palavras consideraveis e profundas:

— *Eh! mais dites donc! Vous n'avez plus le Christ! Vous n'avez pas de galette á nous donner! Qu'est-ce que vous voulez que ça nous fiche, a nous autres, votre Republique?!...*

Synthetico, não é verdade?... "Se não ha nem a ordem de Christo, nem dinheiro para lhes dar, que se importa o jornalista estrangeiro com que a Republica portugueza vá bem ou mal?"

Justino de Montalvão.

CAMPANHA INJUSTA

Em grande numero de aldeias italianas os vigarios alludem, nas suas prédicas depois da missa, á pessima situação dos immigrantes no Brazil, aconselhando paternalmente os que se acham mal de sorte e pensam em atravessar o oceano a não escolherem a nossa terra para o exercicio do seu trabalho. Ha dias ainda o correspondente de um nosso collega vespertino alludia a essa propaganda, que elle attribue a suggestões das autoridades civis, no intuito de justificar a permanencia do decreto Prinetti, interdictorio da emigração subsidiada. Não se trata de uma fantasia. Varios jornaes inglezes, ao que informa esse zeloso informante da *Noticia*, deram publicidade a esse facto, confirmando assim o criterio da administração ingleza, que avisava os seus nacionaes continuamente das más circumstancias do Brazil como paiz de colonização.

O argumento é, na realidade, de valor para elles. Se na Italia, que tem um milhão e quinhentos mil filhos localizados no nosso territorio, onde, portanto, se deve conhecer a fundo os recursos economicos do paiz e os resultados pecuniarios da actividade do immigrante, se faz uma idéa tão desfavoravel do paiz, reputando-o incapaz de recompensar, mesmo modestamente, o esforço dos braços que o procuram, parece de elementar bom senso que os trabalhadores inglezes se devam abster de tentar recursos de vida numa região para elles quasi ignorada. A experiencia feita por outros povos, com pessimos resultados, enche de razão os funccionarios que na Inglaterra espalham, com espirito tutelar, esses conselhos aos que estão anciosos por emigrar.

Percebe-se muito bem que na Grã-Bretanha assim se proceda. Os consules inglezes accentuam uniformemente a elevação do custo da vida no Brazil e os embaraços que os seus compatriotas aqui encontrariam para entrar, como operarios, em concurrencia com os nacionaes, os italianos e hespanhoes, mais aptos a se identificarem com os nossos costumes. Na agricultura e na criação de gado não ha logar ainda para os que entendem desses serviços. Não devemos levar a mal o que lá se diz, por conta propria, sobre os riscos dessa emigração. E não nos é licito tambem pôr em duvida a boa fé com que elles fazem circular as noticias procedentes da Italia sobre os máos tratos, a vida afflictiva, a penuria dolorosa, que padecem os colonos e trabalhadores ruraes originarios daquelle paiz.

O que não se comprehende, porém, é que naquella peninsula se alastre por tal maneira a diffamação do Brazil. Os italianos illustres, que com representação official ou por um espirito de curiosidade patriotica nos têm visitado nos ultimos tempos, não encontraram motivos para falar mal da nossa terra. Se todos insistem pela necessidade de manter o decreto prohibitivo da emigração subvencionada, todos reconhecem, ao mesmo tempo, que a situação dos trabalhadores do seu paiz melhorou immensamente, que os governos da União e dos Estados se empenham em cercar do possivel conforto e das maiores seguranças de lucro os que buscam localização nos nucleos coloniaes ou se limitam a empregar-se nas fazendas. Ha, decerto, algumas outras medidas a pôr em pratica para acautelar mais decisivamente a saude do immigrante e o resultado economico do seu labor. A situação presente é, porém, das mais lisonjeiras.

Está no nosso interesse evitar que ella se modifique pelo affluxo excessivo de immigrantes, a que não podiamos offerecer em grande escala os elementos certos de producção. Uma corrente moderada de trabalhadores, sem ancias absurdas de grandes proventos immediatos, encontra, felizmente, na nossa terra meios de se estabelecer com certa solidez e evidentes probabilidades de lucro. Corre-nos, assim, o dever de impedir que nos paizes de onde normalmente nos vêm maiores contingentes de trabalhadores, se faça contra nós uma campanha injusta e odiosa. A guerra é-nos feita agora, em alguns centros ruraes da Italia, pelos representantes do clero.

E' intuitivo que elles não tomam essa attitude por um acto espontaneo, por uma deliberação consciente. Se aqui os immigrantes estivessem curtindo essas provações, supportando esse jugo prepotente, que os parochos das aldeias descrevem, rubramente do alto do pulpito, era natural que, antes delles, as autoridades italianas se dessem pressa em tornar publicas as nossas pessimas condições, documentando com os relatorios dos seus delegados os seus conceitos sobre a nossa crise agricola, a nossa grande falta de trabalho, a miseria da pobre gente abandonada pelos campos ou vagabunda pelas cidades. Não é este o nosso caso. Da parte do governo nenhum acto se conhece que possa ser tomado como um aviso aos camponezes para repellirem qualquer idéa de atravessar os mares com destino á nossa Patria. Se esses aldeões reflectissem, estranhariam o silencio official sobre as infelicidades a que elles estão sujeitos, emigrando para o Brazil.

O padre exerce nessas povoações incultas um poder enorme. Presume-se que elle não tem outro interesse senão o de zelar pelo bem das suas ovelhas. Se falam por esse modo é porque estão sufficientemente elucidados sobre a realidade de taes desventuras. A campanha diffamatoria reveste assim um caracter perigoso, pela penetração dos juizos na intelligencia obtusa, geralmente, dos fieis, e pela difficuldade de alcançar a prova material do aleive. A que ordem obedecem esses padres? Alguem, de posição elevada na hierarchia ecclesiastica, lhes recommendou essas prédicas calumniosas.

O correspondente da brilhante folha da tarde inclina-se a crer que o governo solicitou da Santa Sé esse serviço, querendo, como já se disse, dissipar os desgostos que se manifestam entre os trabalhadores ruraes, pela suppressão da emigração subvencionada. Grande numero delles só com esse auxilio se aventurariam á viagem. Na Argentina é difficil presentemente ganhar dinheiro. As colheitas foram más, como o telegrapho já nos contou. Centenas de italianos desoccupados vadiam pelas estradas ou andam aos magotes pelas villas, dormindo ao relento, numa quasi mendicidade. Inutil é pensar em trabalho naquella Republica. Só no Brazil se lhes depara uma esperança de lucro. Ha assim entre elles uma irritação manifesta contra a lei que, oppondo-se á emigração subsidiada, lhes corta as possibilidades de renda. D'ahi, na opinião do correspondente, o interesse do governo em mandar espalhar, pela boca dos curas, noticias apavorantes sobre a miseria que por aqui lavra.

Não nos parece muito aceitavel a explicação. Os padres cumprem evidentemente instrucções superiores, mas o Vaticano, na expedição dessas ordens, póde ter attendido a outros rogos, a outras conveniencias, fóra, em absoluto, da esphera de preoccupações do governo italiano. Não vale a pena formular hypotheses sobre esse assumpto. O que nos incommoda é o facto. A culpa desta propaganda recae exclusivamente sobre a autoridade ecclesiastica, sobre a Santa Sé, com quem o Brazil entretem relações diplomaticas, que muito preza. E' ella que deve responder por esse abuso da sua milicia sacerdotal. Afinal de contas, o Brazil precisa atalhar, sempre que lhe for possivel, a expansão dessas calumnias, que se vão lamentavelmente generalizando.

O tempo.

A natureza foi hontem extremamente bondosa para os foliões do carnaval!

Deu-lhes um dia esplendido, claro, lindo, sem calor e tambem sem chuva.

Um verdadeiro dia delicioso, em que qualquer brincadeira tinha mesmo o aspecto de alegre divertimento e não se tornara atroz sacrificio.

A temperatura, quer de dia, quer de noite, esteve adorabilissima. O maximo não ultrapassou de 26°,0, como registraram os thermometros do Observatorio, e a minima foi apenas de 22°,5.

Como se vê, foi pequena, quasi nulla, a oscillação da columna thermometrica, dando-nos, assim, uma temperatura constante, sem bruscas mudanças, sem ameaças para a saude dos que se excediam nos divertimentos.

A proxima terça-feira do carnaval é de folga nesta casa. O "Paiz" não será publicado quarta-feira de cinzas.

E' um pequeno descanso, que, como em annos anteriores, nos reservamos, associando-nos ao jubilo popular.

No Thesouro Nacional pagam-se, quarta-feira, primeiro dia util: secretarias do exterior, viação, agricultura e justiça, consultor geral da Republica, Côrte de Appellação, juizes de direito, ministerio publico, Tribunal do Jury e pretorias, juizes seccionaes do Districto Federal e Estado do Rio, avulsas da justiça, viação, agricultura, fazenda e exterior, repartições fiscaes junto ás companhias City Illuminação, povoamento do solo, fiscalização de bancos, loterias, companhias de seguros e de estradas de ferro, Archivo Publico, inspectoria de obras publicas, Estrada de Ferro Rio d'Ouro, Estatistica e Junta Commercial, repartição de aguas, esgotos e obras publicas.

Adquiriram propriedades:

Jorge Jucif Gummel, os predios ns. 84 C e 86, á rua Escobar, por 26:000$; Dr. Pedro Augusto Velasco da Cunha e outros, o predio á rua Voluntarios da Patria n. 211, por 120:000$; Valentina Maria Alves da Silva, os lotes de terreno á travessa da rua Conde de Bomfim, por 11:700$; Guilhermina de Souza Ferreira Neves, os predios ns. 76 a 82, á rua Escobar, por 20:500$; Francisco Sattamini, o predio á rua Senhor dos Passos n. 137, por 25:000$; Antonio Bernardo da Costa Barros, o predio á rua Jequitinhonha n. 32, por 11:500$; Alfredo Carvalho Macedo, os predios ns. 57, 59, 61, 63, 65 e 67, á rua Dezoito de Outubro, por 35:000$000.

Por motivo da data da Constituição Federal, que passou a 24 do corrente, o Sr. ministro da fazenda recebeu telegrammas de congratulações dos presidentes e governadores dos Estados da União e mais ainda dos Srs. Dr. Delfim Moreira, secretario do interior do governo do Estado de Minas Geraes; Dr. Vossio Brigido, coronel Antonio J. da Silva Junior, generaes Siqueira de Menezes e Sotero, coronel Piedade, commandante superior da guarda nacional de S. Paulo; Emilio Burlamaqui, delegado fiscal em S. Paulo, e deputado Generoso Ponce.

Relativamente á reclamação do governo da Republica da Bolivia, por intermedio de seu representante diplomatico nesta capital, de exigencias fiscaes pelo Estado de Matto Grosso, o Sr. ministro da fazenda declarou que entende não ser regular o procedimento da autoridade desse Estado, deixando de aceitar as guias expedidas pelas repartições fiscaes da Bolivia em S. Matheus e São Ignacio, parecendo que o governo desse Estado poderá empregar outros meios para fiscalizar a fronteira do Estado, no intuito de evitar o contrabando da borracha.

No concurso para preenchimento de vagas de empregos de 1ª entrancia do ministerio da fazenda, que se effectua no Thesouro Nacional, serão chamados na quarta-feira proxima á prova oral de inglez 12 candidatos, sendo quatro da turma supplementar.

O Sr. ministro da fazenda fez-se representar na sessão solemne commemorativa do 28° anniversario da fundação da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, pelo seu official de gabinete, Dr. Saul Bello.

A thesouraria geral do Thesouro Nacional pagou ante-hontem, por conta do resgate de 1897, a quantia de 2:000$, e de juros do emprestimo de 1903, 175$000.

O Sr. ministro da fazenda deu provimento ao recurso de S. Degrazia & C., Degrazia & Filhos, João Sehenini & Filhos, Pedro Palmeiro & C., José Fabrega e Francisco C. Vellasso sobre a apprehensão, a bórdo do vapor *Canatay* e da chata *Nancy*, no rio Uruguay, visto evidenciar-se que no caso não houve intenção de contrabando.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o despacho de 6.000 toneladas de carvão de pedra, livre de direitos, pertencentes á Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras, para consumo no corrente anno.

A mesa de rendas do Estado do Rio, nesta capital, encerrará hoje o seu expediente ao meio dia.

Amanhã não funccionará.

Todas as repartições estadoaes em Nitheroy estarão fechadas hoje e amanhã.

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, que foi a Friburgo visitar sua familia, que ali se acha, regressará quarta-feira.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, esteve hontem, durante o dia e a noite, fiscalizando o serviço dessa via ferrea.

Os trens foram enormemente augmentados, sendo, porém, o serviço feito de modo a só merecer louvores.

O major Antonio Francisco Lopes e seus ajudantes, capitães Souza Espinola, Luiz Joaquim Dias e Cancio Pontes, permaneceram na estação Central até alta noite, dando as providencias que o serviço reclamava.

CARNAVAL DE 1911

Entrudadas...

A historia do Carnaval resume todo o inventario das mais complicadas vesanias.

Foi o Carnaval, "carnavalis, carnelvale" ou "carnelevemen" dos antigos, o tempo de festas, dos diabolicos divertimentos do paganismo, dos cherubins egypcios, saturnaes romanas e bacchanaes gregas — como querem diccionaristas, o grande Larousse, mestre dos que não sabem, e o erudito Bescherelle.

Era a "festa dos loucos", o folguedo dos "innocentes" da Idade Média; celebrado immediatamente em dias anteriores á quaresma, época das "entrudadas", das pulhas carnavalescas; celebrado com pompas no reinado de Felippe—o "Bello"; amado na Idade Medieval, com outra arte de exhibições, porém menos dissoluto que os carnavaes da antiguidade.

Na Europa, foram famosos os prestitos, relembrando a tradição a procissão do "rei René", em Aix, em 1462, no XXV seculo; e á semalhança das festas do boi Apis e de Isis, dos egypcios das "ceremonias das sortes" entre os hebreus, das bacchanaes, no povo grego, e das lupercaes e saturnaes, em Roma, os antigos mantinham tambem o Carnaval com seus festins licenciosos, dansas e disfarces, confundindo os gaulezes as grandes "festas do inverno", com as saturnaes dos romanos.

A igreja catholica, ciosa das suas prerogativas, condemnava abusos:— S. João Chrysostomo anathematizava os deboches e as mascaradas nos templos, e o papa Innocencio III, procurando dar satisfação ás usanças populares, decretou, todavia, medidas aos ecclesiasticos que se entregavam nas igrejas a espectaculos e divertimentos de theatro, e prohibiu-lhes o consentimento de tolerar "monstros mascarados", mas, ainda, em certas occasiões, aos sacerdotes vedava "a liberdade de fazerem toda a casta de loucuras e palhaçadas".

A festa pagã foi mais tarde adoptada pelos christãos; e o Carnaval começava em 25 de dezembro, e comprehendia o dia de Natal, o de Anno Bom e da Epiphania ou dos Reis Magos.

Desde o reinado de Carlos VI, introduziram os francezes em seus costumes os bailes de mascaras; Henrique III e sua nobreza,—mascaravam-se e entregavam-se, sem obediencia ás etiquetas da côrte, ás mais extravagantes folganças. Carlos VI foi assassinado em um dos bailes carnavalescos a que assistia, disfarçado de urso.

Sob o reinado de Luiz XIV, altas damas da côrte tatuavam-se pelo carnaval e queimavam o rosto, deixando gravados signaes para se tornarem mais attrahentes, e algumas havia que sobre o rosado das lindas faces collocavam meias luas de tafetá e estrellas de papel, que mudava-lhes a physionomia.

A influencia dos carnavaes da Italia, notadamente os de Veneza, passou á França, onde o enthusiasmo popular era indifferente ás severas disposições, mais repressivas do que aquellas, emanadas do papado, e que deram logar á creação dos "embaixadores do Carnaval"—nome dado aos deputados enviados ao Summo Pontifice, para reclamarem contra as "ordenações de S. Carlos Borromeu" fixando a quarta-feira de cinzas para começo da quaresma.

A revolução franceza renegou o carnaval e em virtude dos poderes conferidos aos corpos municipaes regulamentou-se a festa pela lei de 24 de outubro de 1790 e por alguns artigos do codigo penal.

Os folguedos entrudescos resurgiram, e sob o segundo imperio cresceram de animação, formando os afamados carnavaes de Nice.

Já Molière dizia, do gozo que a tradicional festança impunha a todos:

"Là, dans le carnaval vous pouvez espérer
Le bal et la grande bande á savoir deux musettes
Et parfois Fagotin et les marionettes."

Da França e da Italia recebeu a peninsula iberica as primeiras novidades do carnaval.

Na metropole portugueza as mascaras foram sempre prohibidas. Appareceram clandestinamente, nas procissões religiosas, com grandes narizes postiços, á moda italiana. "Entre os faricócos das trombetas e a clerezia coberta de pluvias de ouro, começaram por lezar consideravelmente a gravidade liturgica de semelhantes ceremonias e tiveram de ser prohibidas pelas "Ordenações filippinas" (liv. I, tit. 66, § 48).

Pouco tardou que a mascara, tendo perturbado a solemnidade do culto catholico, passasse a comprometter a manutenção da ordem publica.

Remonta ao anno de 1604 o primeiro alvará prohibindo mascaradas. A legislação portugueza registra mais os alvarás e avisos de 25 de dezembro de 1608, 17 de maio de 1612, 24 de fevereiro e 22 de outubro de 1682, 29 de setembro de 1691, 6 e 29 de fevereiro de 1734 e o edital da Intendencia Geral da Policia, de 25 de fevereiro de 1808.

Não obstante todos os rigores das leis, na metropole e no Brazil colonial, as entrudadas e mascaradas eram incorrigiveis e audaciosas. No fim do seculo XVII, grupos carnavalescos, com o rosto coberto de ante-faces de veludo, á guiza dos mascarados florentinos, correram viellas de Lisboa, pelo entrudo, e mesmo em dias anteriores, esfaqueando, roubando, violentando mulheres e levando á população o terror e a confusão. D. Pedro II, de Portugal, referendou o alvará em que prohibia o uso de mascara: "sendo achado algum mascarado em qualquer parte seja logo preso e sentenciado summariamente, dentro de 15 dias e degredado por tempo de quatro annos para a Africa irremissivelmente, e pague com cruzados para a obra pia dos engeitados daquella cidade, villa ou logar em que tal delinquente se achar."

Dahi por diante—diz um chronista —diminuiram as mortes praticadas em Lisboa por homens mascarados; os proprios narizes postiços de cêra, á moda italiana, deixaram de acobertar crimes commettidos mysteriosamente nas viellas da Mouraria e nas betesgas da Madragôa. Arlequim nunca mais emprestou o seu manto multicôr á mafra baixa do Mocambo, perseguida constantemente pela vara dos meirinhos, pela toga dos alcaides, pelo chuço dos quadrilheiros.

Em outros tempos as mascaradas se estenderam tambem, abusivamente, ás dansas de terreiro, executadas depois das reaes corridas de touros — dansas das espadas, dansas das ciganas. As celebres touradas do terreiro do Paço, iniciadas pelo galante marquez de Alegrete, em 1752, no reinado de el-rei D. José, deslumbraram Lisboa inteira com suas troças mascaradas, e os narizes vermelhos e mascaras de veludo, que haviam conflagrado a clérezia e a nobreza polvilhada. Prohibiram-se as mascaras nas touradas, como se tinha prohibido nas ruas e procissões e o alvará de 25 de julho de 1765 estatuiu penalidades aos infractores.

No Brazil, o carnaval, durante o regimen colonial foi o entrudo, e as mascaradas não tiveram naquelles tempos proselytos tão desabusados como os da metropole. Apesar disto, o illustre Vieira Fazenda conta-nos que, em 1727, na Bahia, entenderam foliões transformar a quinta-feira santa em pleno domingo gordo. Pensou o vice-rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes — que as "mortes, insolencias e desassocegos" eram devidas aos taverneiros e ordenou por um bando publico, "ao som de caixas de guerra", que até o dia da Paschôa fechassem os pobres diabos seus estabelecimentos. Infractores seriam presos por seis mezes e pagariam duzentos mil réis, para as obras da Ribeira.

Contra os que se mascarassem dispunham as "Ordenações" nos livros I e V medidas condemnatorias: — multas pesadas, açoites e desterro.

Taes eram o rigor da época e o horror que ás mascaradas nutriam homens da governança que, vamos encontrar no bando do governador do Rio de Janeiro, Duarte Teixeira Chaves, em 1685, a intolerancia da autoridade nestas palavras: — "Toda pessoa de qualquer qualidade e condição que seja, que se encontrar "enmascarada" incorrerá na pena de ir servir á Sua Magestade, que Deus guarde, á nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, e sendo negro ou mulato será açoitado publicamente. E todo o official de guerra que encontrar os taes "enmascarados" os prenderá logo, sob pena de um mez de prisão para uma das fortalezas."

Este documento, do nosso Archivo Publico Nacional, explica a tradição, por tanto tempo mantida, de ser o carnaval obra de insubordinados, havendo escrupulo de relações com os encaretados e disfarçados.

Sob a governança de Francisco de Castro Moraes, — o infeliz governador tão injustamente julgado como responsavel pelo desastre infligido ás armas portuguezas por Duguay Trouin em 1711—tratou-se de festejar a victoria contra a invasão franceza do anno anterior. Num bando publicado, o governador prohibia mascarados, — de dia ou de noite, exceptuando, porém, pessoas occupadas nas dansas ou "com instrumentos necessarios para ellas."

Quando governador Luiz Vahia Monteiro — "o Onça", — houve grande reboliço por causa dos capotes com capuz, talvez por poderem parecer vestes carnavalescas; esse trajo era prohibido aos escravos e só tolerado nos brancos e mulatos, mas mulatos livres e de certa posição. "Houve até um bispo — informa-nos o Sr. Vieira Fazenda — que quiz prohibir ás mulheres de mantilha a saida depois de "Ave-Maria", porque alguns gaiatos se aproveitavam dessa capa para disfarçados commetterem tropelias e escandalos."

Os disfarces não eram admissiveis nos tres dias de Carnaval, eram, entretanto, ás vezes, bem tolerados, em datas festivas, podendo caretas feiosas transitar por logares mais publicos.

Nas festanças do Rosario, nas dansas do "rei Balthazar", na Lampadosa do "imperador", por occasião das cantatas do Natal e dos Reis Magos, dos foliões da "Serração da Velha" e em innumeras ceremonias de negros africanos, e até nos "zungús", havia um simulacro de carnaval com os anjinhos de procissões, soldados romanos da sexta-feira santa e a festa do Divino, outr'ora, nada mais era do que uma mascarada...

Ainda no regimen colonial, mascarados, carros allegoricos e fantasias, encheram a cidade do Rio de Janeiro nas festas das "Onze Mil Virgens", nos prestitos dos estudantes do collegio "dos reverendos padres jesuitas", na acclamação de D. João IV, na inauguração do Passeio Publico, nas festas pela victoria contra Duclerc, nas festividades de casamento do principe D. João com D. Carlota Joaquina, nas do consorcio do seu filho D. Pedro, e nas ruidosas solemnidades pela acclamação de D. João VI.

Na metropole foram sem duvida mais repressivas as ordens contra mascaradas; assim é que, emquanto no Rio de Janeiro se celebrava com mascaras o casamento do principe D. João, —em Lisboa no baile sumptuoso dado em 1781 pelo embaixador da Hespanha, foram banidas as mascaradas, para evitar não só a existencia de intrusos, como tambem escandalo dos proprios convidados.

Estes rigores que se reflectiam na colonia e eram transmittidos de pais a filhos, parece que determinaram a preferencia que os nossos maiores deram ao entrudo, ás entrudadas atrevidas, um mixto de costumes africanos com os dos europeus. Demais, ao entrudo, embora prohibido, faziam as autoridades vista curta até para os escravos.

Ha, na obra de Débret — "Voyage Pittoresque et Historique au Brésil", a descripção do carnaval carioca entre negros, a que o pintor francez assistiu no começo do seculo XIX, e illustrando o texto, se vê curiosa estampa representando grotesca scena de entrudo.

Molecótes armados de compridas seringas, mulheres negras a venderem "limões de cheiro" (que custavam um vintem cada um), arrumados em taboleiros, raparigas do Congo e Moçambique perseguidas por namorados igualmente negros, que lhes entarinham alegremente a cara — são as figuras da estampa que reproduzimos hoje.

Na phrase de Débret—damas das mais distinctas, moçoilas de boa linha, crianças e velhos entregavam-se a esse "semblable combat", retirando-se todos ao cabo de um quarto de hora, molhadinhos como se tivessem saido do banho, para depois voltarem dispostos a novas entrudadas pela noite afóra, exceptuando da festança, depois da "Ave Maria", negros dos dois sexos.

O uso selvagem do entrudo—assim dizia solemnemente o "Jornal do Commercio", de fevereiro de 1854—herdado dos tempos coloniaes, foi em parte modificado nesse anno. Familias percorreram de carro a cidade e "se os baldes de agua, os limões de cheiro, as assuadas dos moleques, não desanimaram este primeiro ensaio, accrescentava o noticiarista, — por certo ficará substituido o uso do entrudo, por este mais divertido e delicioso".

Em 1846—anno em que se realizaram os primeiros bailes publicos no Rio de Janeiro, em 21 e 24 de fevereiro, no theatro S. Januario, o Carnaval carioca já tomára outro aspecto.

A empreza do theatro, acreditando na generosidade e confiança do povo, implorava-lhe "humildemente" protecção, afim de tornar brilhante o divertimento tão conhecido na Italia e França. Clara Delamastro declarava ao "respeitavel publico", que a entrada naquelle theatro devia ser comprada conjuntamente com as dos camarotes.

Um "pai de familia" — certo da moralidade desses folguedos, publicava no "Jornal", de 20 de fevereiro de 1846, este artiguete:

"E' com muito prazer que ouvi dizer que o Illm. Sr. chefe de policia desta côrte empenha-se muito em que se naturalizem no Rio de Janeiro os bailes mascarados na esperança de que estes "verdadeiros" divertimentos substituam o barbaro e ás vezes mortifero prazer dos limões e das panelás de agua, e que faz tudo quanto está ao seu alcance para favorecer a introducção entre nós. Consta que estão dadas as providencias para que não tenham entrada nos bailes mulheres deshonestas e homens de máos costumes, de maneira que as familias se possam apresentar nelles, sem receio de ouvirem o que não devem ouvir, e de verem offendido o seu melindre; e tanto assim ha quem affirme que o proprio Illm. Sr. chefe de policia pretende levar lá toda a sua familia. A ser assim, este procedimento da primeira autoridade policial desta côrte é de bom agouro para a aceitação dos bailes mascarados pelas familias fluminenses."

Se "um pai de familia" viu realizada sua previsão não o sabemos, mas é certo que no proprio numero do "Jornal" de 1846, annunciava formidavel baile a "Sociedade Constante Polka, com a quadra seguinte:

"Chegai, senhores, chegai!
Vinde o adeus—receber
Da "polka" que será vossa
Mesmo depois de morrer!"

Regulamentados pelo edital policial de 27 de março daquelle anno, os bailes dos annos posteriores, perderam, no emtanto, o encanto e a simplicidade, e, em 1855, data em que sairam á rua as primeiras sociedades carnavalescas do Rio de Janeiro — com as "Summidades Carnavalescas", "Les Galoucheurs Batochards" e outras, o carnaval ganhou outros elementos; mas a policia, para os festejos de Momo em 18, 19 e 20 de fevereiro do citado anno, receiosa de malfeitores, prohibiu desde ás 9 horas da noite até ás 4 da madrugada, que os foliões "andassem mascarados com mascara ao rosto".

O entrudo foi, no Rio de Janeiro, terminantemente prohibido pelo Codigo de Posturas Municipaes de 1838, ampliada a prohibição pela postura de 9 de março de 1875 e edital de 30 de janeiro de 1891.

Pelo titulo VIII do Codigo de Posturas da Illma. Camara Municipal da Côrte, de 1838, em seu § 2°, ficou prohibido o jogo de entrudo no municipio.

Qualquer pessoa "que o jogar, incorrerá na pena de 4$ a 12$ e não tendo com que satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão." "Se fosse escravo soffreria oito dias de cadeia," caso seu senhor o não mandasse castigar no calabouço com cem açoites, devendo uns e outros infractores ser conduzidos pelas rondas policiaes á presença do juiz, para os julgar á vista das partes e testemunhas que presenciarem a infracção." As laranjas de entrudo, que fossem encontradas pelas ruas ou estradas seriam inutilizadas pelos encarregados das rondas.

O entrudo e o Carnaval que as "Ordenações" do reino e os alvarás furibundos haviam dado caça nas ruas, nas procissões, nos dias de regosijo popular e... nas touradas, entravam, entretanto, escandalosamente nos bailes, — no delirio das dansas, — nos theatros; escalavam o paço de S. Christovão, onde o imperador, sua consorte e toda a côrte por elles se interessavam, e as familias mais dis-

"Entrudada". A gravura a que se refere o artigo de Noronha Santos, em outro logar.

tinctas o a mocidade faziam o carnaval carioca, romantico, simples, com a rehabilitação da mascara, perseguida durante quatro seculos em Portugal e suas colonias.

A postura de 1838 veiu depois do primeiro reinado, em que o imperante era um dos maiores carnavalescos e dado a folguedos de entrudo.

Mas o segundo imperio, só se rebellou contra o entrudo, dezeseis annos depois daquella postura, em 1854, sendo chefe de policia o desembargador Siqueira. O imperador gostava das entrudadas e luctas memoraveis, verdadeiras batalhas de "limões de cheiro" tiveram logar no paço de São Christovam, entre o soberano, senhoras da côrte e camaristas. Nos ultimos annos da monarchia, D. Pedro, já bem velhinho e alquebrado, se entretinha a jogar o entrudo em Petropolis, chegando a palacio muitas vezes com a roupa encharcada.

Entrudadas passaram á tradição.

Atroadores "Zé-Pereiras" desenterraram um punhado de recordações, que rehabilitam a mascara, condemnada e degredada, mas sempre insubmissa até os nossos dias em que tudo é novo e mal sabemos o passado.

Noronha Santos.

EM PLENA AVENIDA

Tendo vencido a velha rua do Ouvidor, que representara outr'ora o coração do Carnaval, a Avenida Central, moderna e vaidosa das suas prioridades, quer deslumbrar os foliões atormentados por esta loucura alegre de alguns dias. E o consegue, a grandiosa via que corta a cidade.

Mas, francamente, as primeiras horas da tarde de hontem não animaram uma feliz expectativa: os grandes claros que se notavam, muito frequentes, entre a massa que redemoinhava, na lucta perfumada e multicor dos confettis e dos lança-perfumes, denunciavam a abstenção de uma parte da população nos folguedos. Procurava-se a causa desse symptoma na grande animação do Carnaval nos bairros e no receio de que desabassem em forma liquida umas nuvens negras que andavam pelo céo.

Com a noite, porém, a frequencia da Avenida cresceu, cresceu, cresceu, e então a grande arteria tomou aquelles ares antigos de uma caudal tumultuosa. Se o ruido quer dizer alegria, a Avenida hontem estava louca de contentamento.

O prestito.

A grande nota da noite do domingo gordo, que hontem tão festiva e ruidosamente passou, foi, de certo, o prestito com que, como em annos anteriores, os Tenentes do Diabo saíram á rua.

Essa sociedade, nos annaes dos carnavaes cariocas, figurou sempre tão gloriosamente que basta o simples annuncio da sua saída, para que todos os foliões e o grande publico se alvoroçem...

Ainda hontem, a sua passagem pela Avenida foi triumphal, pois, de extremo a extremo da grande arteria, sem interrupção, reboaram palmas.

Fazendo, porém, uma critica perfeitamente imparcial, somos obrigados a registrar aqui a media das impressões geraes que formam o que se chama a opinião publica. Segundo essa opinião, livremente enunciada por muitas bocas em toda a parte, os Tenentes, com o seu prestito de hontem, ficaram aquem da espectativa.

O que nos apresentaram, a contragosto o registramos, foi inferior ao que temos tido nos outros annos. Estamos convencidos que circumstancias momentaneamente occasionaes determinaram o facto, nem vemos nelle um signal de obscurecimento de tradições gloriosas.

Muito longe disso; apparecendo agora com pouco brilho, com carros que não lograram salientar-se, nem pela originalidade das concepções, nem pelo primor da execução, para o outro carnaval, recobrando alento, os Tenentes voltarão a apparecer como sempre os temos visto — deslumbradores.

Esboçado este ligeiro preambulo, em que ficam a opinião, que se nos afigura ser a do publico, e a nossa propria, passemos á descripção do prestito de hontem:

Abriam-no tres "arautos a chantecler", trajando a rigor e com muito gosto, e cavalgando fogosos corceis.

Vinha logo depois o carro de abertura T. D., isto é, o monogramma glorioso e dourado, refulgindo á luz dos fogos de bengala.

Seguiam-se a commissão de frente, perfeitamente, e uma banda de musica e outra de clarins.

"A Hydra", era o segundo carro allegorico. O monstro fabuloso atacava, assombrando as massas, a fronte triumphal, emquanto lindas mulheres o dominavam, tendo nos labios os mais provocantes sorrisos.

"A arvore das patacas", critica á commissão de propaganda do Brazil na Europa. De uma frondosa arvore, polposamente carregada, as patacas pendiam, emquanto discutiam rodosamente varios dos "specimens" immigratorios, que nos enviava a commissão.

"A Taça de Sonhos", interessante allegoria. A grande taça transbordava de sonhos, que tinham um movimento gyratorio. Aos lados da taça, symbolicamente, mulheres, pois a mulher é e será sempre o principal motivo dos sonhos mais ardentes...

"Smart de fancaria suburbano", critica ao "Binoculo", que na concepção desse carro occupava logar de destaque. Uma boa reclame, emfim, para o poeta Fernão Pinto. Boa e engraçada.

"O imperio de Flora", allegoria. Da profusão fantastica de flores surgiam raparigas, lindas como a propria deusa.

"C. K.", critica; no alto de um chafariz, conhecido folião fazia e dizia coisas do arco da velha, emquanto, em baixo a agua não pingava, de nenhuma das torneiras; mettido em uma tina, um cidadão, pelo amor de Deus pedia um banho, que não conseguia tomar ha muitos mezes.

"Estrella d'Alva", allegoria de delicada concepção, muito bem movimentada e que agradou bastante.

"Aviação na areia", critica, fechava essa parte do prestito, com espirituosas allusões ás muitas "aguias" que por ahi andam a tentar o vôo.

Uma banda de musica e uma banda de clarins abria a segunda parte do prestitito.

Vinha em seguida "Entrevadas" "charge" ás saias que se tem ultimamente usado.

Esse carro notabilizou-se pela sua guarda de honra, na verdade interessantissima e que obteve estrondoso successo. Compunha-se ella de agigantadas raparigas de uns tres metros de altura e que, para andar, se viam em torturas com as saias "entravées".

"Gangorra idéal", pois, oscillando e gyrando nos seus extremos, havia duas raparigas idéaes, decerto, muito suggestivas na gangorra e nos "maillots".

"Carrilhão", allegoria de muito effeito.

"Mudança para operario", critica ao caso do conselho.

"Furacão", allegoria, fechava o prestito. Uma vasta figura, de onde pendia uma cabelleira revolta, horizontalmente estendida, fazia o symbolo. Para completal-o havia duas risonhas creaturinhas.

Todos os carros tinham guardas de honra bem fantasiadas e entre uns e outros iam carros, alguns ornamentados, com socios.

"A caverna", o periodico dos Tenentes, foi fartamente distribuido.

Eram mais de 11 horas, quando o grande prestito, sob palmas, sem conta, percorreu a Avenida.

At... em que os "carapicús" apresentaram o seu magestoso prestito e com o qual pretendem ganhar a palma, o Castello estará como um verdadeiro templo de culto a Deus Momo.

A rapaziada do pavilhão alvi-negro não se contenta com pouco assim... Passeatas, carnaval externo, tudo acabou, por fim, nos bellissimos salões do Castello, que actualmente, mais do que nunca, seduz todo o mundo.

O baile que hontem se realizou nos Democraticos, foi muito fóra do commum.

Além das raparigas "habitués" havia um sem numero de bellissimas e mysteriosas creaturas fascinantes e endiabradas.

Por todos os lados e recantos viam-se fantasias de esmerado gosto, na sua maioria mulheres.

O pierrot, esse espirituoso e delicadissimo mascara que só dizia amabilidades e coisas espirituosas? ... Mas, deixemos de falar nessa mascara ... que nos perturbou hontem, e passemos a dizer mais alguma coisa sobre o "forrobodó", ou por outra, da ceia que foi servida em uma occasião muito propicia para descanso.

Eram mais de tres horas, quando nos sentámos á mesa, que se achava armada no templo.

A ella corremos, como acontece sempre, quando se está bem acompanhado.

Quasi que não recuperamos as forças perdidas no requebrar do maxixe e nos esforços que fizemos para desvendar algumas damas mysteriosas da sociedade "élite", que lá estiveram em grande numero, mas depois do champagne e de ter erguido enthusiasticos brindes, tornamos aos maxixes, que eram incessantemente tocados por uma magnifica e perita banda de musica militar, mestra na execução dos tangos, valsas, etc.

O "Castello", até a hora em que nos retiramos, ainda apresentava o aspecto de quando entramos.

Logo mais estaremos firmes no "Castello" e os "carapicús" que se preparem...

P... do reinado ... da troca e das illusões fantasticas, em que Momo é soberano absoluto, os heroicos e garbosos Fenianos abriram ante-hontem os seus riquissimos e sumptuosos salões para um grandioso e ultra pyramidal baile á fantasia.

Munidos do convite que o amavel e sorridente Bouvier nos enviou, e ansiosos por assistir a uma noite ... dirigimo-nos para o Poleiro, que se achava caprichosamente ornamentado, e sobre a sua illuminação de um feerico nunca visto.

A ornamentação, que começava na porta principal, seguia-se pelas grandes escadarias, havendo nesses dois artisticos carramanchões, um no principio e outro no meio. No patamar da escada, graças aos ... dos luxuosos salões, via-se um bem idéado arco de triumpho.

Quando ali chegámos e corremos a vista pelo salão, ficámos estupefactos, boquiabertos, tal era o luxo da sua ornamentação, o resplendor das luzes, a harmonia da musica e a belleza das fantasias, que dansavam com languidez, voluptuosamente, em uma alegria louca, diabolica!... Dir-se-hia um palacio encantado, luxuoso, com as suas fadas sorridentes e de rara belleza, com as suas musicas divinas e harmoniosas e com as suas mysteriosas e mephistophelicas apparições fantasticas!...

Por toda a parte só se viam flores, luxo e bellissimas mulheres!...

Foi um verdadeiro assombro o baile de sabbado.

A disciplinada banda do 1º batalhão do exercito, regida por habil mestre, foi incansavel nos tangos chorosos e excitantes, que se repetiam sem cessar, para gaudio do pessoal, que estava todo entregue aos requebros languidos e provocantes dos electrizantes e enlouquecedores maxixes!...

O salão estava repleto. As fantasias finas e de gosto cruzavam-se de instante a instante, saltitantes, gracejando com um e com outro e intrigando todo o pessoal, que se esforçava para reconhecel-as.

O baile correu animadissimo, no meio de um enthusiasmo sempre crescente, até ás 4 1|2 da manhã, hora em que os clarins vibraram estridentemente, tocando o "rancho".

A ceia foi lauta, havendo a maior alegria e o maior enthusiasmo durante toda ella. Bouvier, o querido secretario dos tradicionaes Fenianos, brindou a imprensa em um admiravel improviso, que foi agradecido pelo representante do "Diario de Noticias".

Depois da ceia dansou-se ainda, tendo terminado o baile ao romper do dia, quando o sol vinha, magestoso, despontando no horizonte...

Bravos, valentes Fenianos!...

Hontem houve, de novo, outro grandioso baile, do qual daremos noticia amanhã, e terça-feira terá logar o sumptuosissimo e imponente baile, que encerrará, com chave de ouro, os triumphos que esses denodados carnavalescos têm alcançado.

Esteve hontem na séde dos Fenianos o Club Carnavalesco Retiro da America, seus partidarios admiradores intransigentes, que os foram cumprimentar.

A sociedade Retiro da America é uma das mais bem organizadas, e dispõe de bons elementos para triumphar nas pugnas carnavalescas.

Satanaz, coio' sem sorte

De papo para o ar, num banco ali do largo do Paço, eram tres horas da manhã, aproximadamente, Satanaz olhava o céo alto e negro, sem a scintillação de uma estrella. A'quella hora e naquelle ponto, muita gente passava, atirando ao tenebroso espirito um rapido olhar indifferente.

Ora eram grupos joviaes, entoando desalinhavadas canções; ora eram pacatissimos burguezes retardatarios, arrastando, ás vezes, mulheres e filhos; ou então era um bebedo resmoneando coisas absurdas e cambaleando... E toda aquella gente — áquella hora e naquelle ponto — procurava a barca do visconde de Moraes para regressar aos lares, em Nitheroy. Nas physionomias estampava-se invariavelmente o mesmo vago cansaço de quem perdera a noite no desconforto da troça estridente e vagabunda, pelas ruas repletas; todas as mãos pendiam mollemente, os braços oscillantes mal acompanhavam o rythmo da marcha e isso, disse-me depois Satanaz, era o signal evidente de que não haviam sido poupadas palmas aos Tenentes e ao seu prestito deslumbrante...

As arvores ramalhavam ao impulso da briza forte que vinha do mar e Satanaz tom emphatico e o largo gesto de quem está convencido que faz uma bella phrase:

— Bons dias, Satanaz illustre! Vejo, pela tua *pose*, que estás invadido da nostalgia do céo de onde foste, ha seculos, expulso!

Mephisto encolheu os hombros sem responder e, alheado de tudo, poz-se a recitar num monologo lento estes versos de uma estupenda belleza, feitos por Goulart de Andrade:

> Põe-me o estro nas veias um queimar,
> E em todo o corpo um calefrio
> De volupia, que enerva e que envenena...
> Quem virá hoje para meu amor?
> Loura ou morena?
> De lacteos pomos ou de talhe esguio?
> Quem virá hoje para meu desejo,
> No desalinho
> De um roupão de linho,
> Os frescos labios abrochando em beijo?
> Sinto-me cheio como de flammante
> Vinho que a taça
> De cristal sonoroso e fino d'oura...
> Quem será hoje a minha amante,
> Morena ou loura?...
> Tenho febre! E este anceio é caudal que despedaça
> Em furia indomita a represa
> Ao rouco rebramar da correnteza!...
> Quero um corpo de opala ou de alabastro
> Algido... tropical!...
> Ou seja palpitante como um astro
> Ou seja serenissimo e glacial!
> Ardo na noite calida e vagueio...
> Se ponho o olhar no céo calmo e estrelado,
> Cada estrella no meu louco devaneio
> E' um opulento collo desnudado...
> Um redondo quadril... um claro ventre...
> As temperas me marcam o compasso
> Do dithyrambo que o meu sangue canta.

....

Comprehendi! Nessa noite de suave verão Mephisto estava dominado por uma tremenda crise de sentimentalismo!

E dentro em pouco tive o romance, o divino romance de Mephisto.

Andara elle toda a noite pela rua do Ouvidor, pela Avenida, pelo largo da Carioca, por toda a cidade, emfim, a perseguir, inundando-a com o ether dos seus lança-perfumes, uma rapariga alta, esguia e forte, de seios tumidos, toda vestida de um transparente linho branco esplendidamente *sans-dessous* e com uns olhos negros, um nariz tão petulante e uma boca tão sensual e vermelha, que seria capaz de tentar não o diabo, mas Deus em pessoa!

— Oh! menino! nem imaginas como fiquei! Decididamente estou apaixonado! Que mulher bizarra, de corpo esculptural e perfeito, e usando um perfume aphrodisiaco que penetrava, numa invasão brutal pelo olfato, em todo o organismo! Que extraordinaria e volupica mulher! Oh! e os seus olhos! tão negros, pisados, cercados de olheiras leves e ligeiramente violaceas, que lhe davam um ar tão languido e meio cançado, que seduzia e enfebrecia... Toda ella era languidez, mas languidez nervosa e suggestiva, languidez sublime de quem sorveu uma após outra, duas taças de champagne. Ah! que delicioso não deverá ser afflorar com os labios a sua pelle meio rosea meio dourada, coberta de pó de arroz, não muito moça, de certo, mas doce ao tacto como petala de rosa murcha...

— Caramba! Satanaz amigo, não prosigas porque tu estás hoje de veia e já me vais tambem suggestionando e enfebrecendo! Dize-me antes por que não déste curso a aventura?

continuava de papo para cima, absorto na vaga contemplação das alturas.

De longe o reconheci. Tambem isso não era difficil. O espirito tenebroso envergava a roupa classica com que esteve no Sabbat em Walpurgis e que Goethe um dia lhe vestiu para que acompanhasse Fausto rejuvenescido através da Allemanha. Calções de panno vermelho se enrolavam estreitamente nas suas pernas esguias. Cingia-lhe o busto magro um gibão de setim orladurado de um tufo de gaze no pescoço e de finas rendas nos punhos. Um cinto escuro e largo, com o fecho cravejado de pedras preciosas, apertava-lhe os rins. Um manto de velludo tambem vermelho caia-lhe dos hombros nobremente, em amplissimas prégas e nelle Mephisto se embrulhava confortavelmente, com geitos fidalgos. Na cabeça, do kepi tambem côr de purpura, um pouco atirado para trás, partiam, de frente, encravadas as duas penas de gallo, formando um angulo agudo, negras e recurvas. Mascarava-lhe o rosto fino, de maçãs salientes, onde os olhos tinham um vivo brilho sob as pestanas longas e o nariz aquilino, admiravelmente modelado, prolongava verticalmente a grande ruga que bipartia a testa e é denunciadora de uma firme vontade, a pêra aguçada, tão negra e tão aguçada que parecia na verdade um desfarce...

Da espada, que lhe caia da cinta, mergulhada a lamina finissima em rica bainha com guarnições de ouro, appareciam, finamente cinzelados, constellados de pedras preciosas, os cópos magnificos que scintillavam como uma enorme joia.

Mephisto, para completar essa *toilette* de tanto vigor, calçava os seus burlescos borzeguins escarlates, chatos sobre o dorso do pé e terminando em bicos que para cima se recurvavam. Apenas, como era carnaval, desses bicos pendiam e tilintavam guizos.

Parei diante delle e lhe disse, com o

— Oh! quando ia decisivamente abordal-a, ali perto da Jardim Botanico, eil-a que se encontra com um sujeito de grandes barbas negras e toma com elle um bond de Copacabana.

— Já sei que vais tomar uma grande vingança sentimental...

— Não; vou apenas descobrir-lhe o nome e na terça-feira gorda direi, pelos "a pedido" do *Jornal do Commercio* que a ella se referem estes versos do André Gil:

> O beijo medroso esquivo,
> Que alguem no teu rosto poz,
> Ficou enterrado vivo
> Em carmim e pó de arroz.
>
> Nos teus labios carminados
> Os meus pousei com amor.
> Os meus ficaram pintados
> —E os teus ficaram sem côr.
>
> Vinde a ella, oh appreticos,
> Vinde a ella, oh almas avidas!
> Porque os seus olhos magneticos
> São um casal de cantharidas.
>
> Não ha taça que se genhe
> A' boca rubra e louçã
> Para se beber champagne
> As tres horas da manhã.
>
> Com as suas miradas ternas
> Os estragos que ella faz...
> E sou eu quem tenta as almas
> Eu é que sou Satanaz!

— Safa, Satanaz! E eu que não sabia que tinhas tantos versos de cór! E o barbaças?

Mephisto teve um gesto soberbo.

— Que se lixe!

— Sim, senhor; isto é que é falar! Vem, anda d'ahi; antes de ires aos "a pedido" deixa esses ares de *coió* sem sorte e vem tomar uma cervejinha com o

LYS.

AS PASSEATAS DE HONTEM

Os grupos e cordões que nas quatro noites inteiramente consagradas ao carnaval enxameiam a cidade contribuem de modo formidavel para a animação geral.

Não decorrem cinco minutos sem que na Avenida, cheia de ponta a ponta, um delles appareça, fendendo a mole humana, levantando bem alto os seus estandartes e enchendo os ares com o atroar dos seus cantares ... com o rufar de pandeiros e tamboris. Alguns trazem charangas, musicas, toda a sorte de instrumentos ruidosos. Custosas fantasias não raro ostentam. Os

OS PRESTITOS DE HOJE

Hoje sairão com bem confeccionado prestito, de accôrdo com a minuciosa noticia que hontem publicamos, os "Relampagos", percorrendo a parte central da cidade, onde não lhes deverão faltar applausos.

Nos suburbios saem os "Pingas", os carnavalescos tradicionalmente gloriosos, e que de certo excederão a toda expectativa.

PALHAÇOS

> Ah! palhaços alegres engraçados
> Cheios de guizos tendo um bandolim,
> Vestimentas de chita e cadilabrados
> A sorrir esquecendo a sorte ruim.
>
> Estridentes galatos mascarados,
> Rostos negros, ou brancos, ou carmim,
> Zombeteiros palhaços descarados,
> Quem me dera tambem pensar assim!
>
> Emprestai-me por Momo a zombaria,
> Deixai que eu possa em meio da folia,
> A tristeza bem longe arremessar.
>
> Quero exotico ver-me e disfarçado
> Em palhaço ridente e estonteado
> Bobo alegre, pulando a gargalhar.

CESAR FREITAS.
(Do Instituto Profissional João Alfredo.)

O pequeno "Napoleão".

Recebêmos tambem a visita de uma encantadora criança que deu-nos o nome de Mario.

O petiz que é filho do Dr. Adherbal de Carvalho, vestia uma rica fantasia de Napoleão.

cordões e grupos são, emfim, uma das tradições do carnaval do Rio de Janeiro.

Ainda hontem vimos os seguintes:

Paz de Botafogo.

O pessoal da Paz de Botafogo completamente apparelhado começou desde muito cedo a percorrer as ruas desta capital.

Muito amigos do carnaval e mais do grupo a que pertencem, elles continuam o seu caminho fortes nas mãos e nas "gambias" que não cessam de movimentar-se.

Mocidade do Cajú.

Muito fortes e mais jovens ainda, passaram elles hontem em frente á nossa redacção tocando seu formidavel "zé pereira", precedidos do seu "chic" estandarte que era empunhado por um grupo de rapazes fantasiados com as côres do pavilhão da Mocidade do Cajú.

Tres Jacarés.

Com um "zé pereira" de estrondo os "jacarés" que nada ou nenhuma semelhança têm com a familia dos crocodilos, abalaram-se de Jacarépaguá para vir ao centro da cidade receber os louros a que têm direito como pessoal firme e de boa escama.

Vivam os jacarés!!

Sereno de Prata.

> Ai, ai mulata
> Ai, ai mulata
> Deixa passar
> Deixa dansar
> Sereno de Prata.

Assim cantavam os foliões do Sereno de Prata, que atravessaram a grande arteria dando uma sorte doida.

Grupo dos Chinezes.

E' bellissimo e rico o estandarte dos chinezes, e mais lindos são os seus caracteristicos trajes e o seu repertorio composto de muitos tangos, que são executados pela charanga dos chinezes.

Flor do Abacate.

Se nos annos anteriores o rancho Flor do Abacate tem apparecido com muito gosto, vestimentas luxuosas e tendo as pastoras e musicas completamente bem ensaiadas, este anno elle não desmereceu.

A principiar pelo estandarte, que é muito rico e de apurado gosto, todo o rancho appareceu-nos hontem com muito brilhantismo.

Todo o pessoal está vestido com esmerado capricho, com trajes de cor verde amarella, o que faz um effeito deslumbrador, de accordo com a illuminação de fogos de bengala e gaz acetylene.

A sua passagem, hontem, pela Avenida Central e outras ruas, foi triumphal.

O povo corria para admiral-o e ouvir as marchas, com que o pessoal disciplinado o deliciava.

Viva a Flor do Abacate!!!

Grupo de bahianas.

O Grupo das Bahianas do Senador Pompeu, composto de 12 bahianas, conhecedoras do vatapá e do gostoso carurú, veiu hontem, visitar-nos.

Eram ellas:

Arcy Darté, Octavio dos Santos, (directora); Cicero Eugenio da Boa Morte, Edmundo Luiz de Almeida, Pedro Nolasco Teixeira, Esther Galante, José Gonçalves, Antonio Olympio de Freitas, Aroche Viegas, Braz Padre Nosso, Gaspar Domingos, João Rodrigues e Feliciano Pinto.

Depois de muitas dansas e de cantar tambem, as bahianas deram-nos uma marcha, offerecida ao "Paiz", a qual transcrevemos:

> Marchamos sem mais demora
> Pois o bom Deus assim quiz,
> Que voltassemos este anno
> Cumprimentar "O Paiz".
>
> Somos nós as bahianinhas
> De grande admiração.
> Que viemos mui contentes
> Visitar a redacção.

Foi um successo louco a dansa do cateretê na nossa sala de trabalho.

Muito bem! Muito bem!

As bahianinhas nos deram momentos bem agradaveis.

Voltem para o anno; não se esqueçam do pedido.

Chuveiro de Prata.

Mais uma vez passaram pela Avenida Central, cantando e esgotando o seu repertorio que é bem vasto e apreciavel.

Filhos do Castello.

Amantes do carnaval, os Filhos do Castello não deixaram de dar a sua nota.

Hontem, passaram elles em frente ao nosso edificio, tocando os seus pandeiros e cantando suas marchas.

Filhos do Jasmin de Ouro.

Com uma rapaziada desempenada e forte, o grupo carnavalesco Filhos do Jasmin de Ouro percorreu, pela primeira vez, este anno, as ruas principaes da nossa cidade, entoando os seus canticos e deslumbrando, com suas vistosas "toilettes", a nossa população.

Ameno Rezedá.

Está bellissimo, este anno, o querido rancho do Ameno Rezedá, uma das sociedades mais populares do bairro do Cattete.

Todo o seu pessoal está correctamente vestido e bem disposto á mais uma victoria no carnaval.

Nada ficará ella devendo ás suas congeneres, tal a maneira com que se apresenta ao povo carioca, que hontem teve mais uma vez occasião de applaudil-a.

O Ameno Rezedá percorreu as ruas indicadas no seu itinerario, o qual já publicamos em nossas columnas.

Em todas as ruas em que passava o tão conhecido rancho, o povo acompanhava-o até longa distancia, applaudindo-o e gozando as musicas e cantos, executados com muita perfeição.

Já era esperado o successo que alcançou o Ameno Rezedá, e mais uma vez lhe enviamos nossos parabens.

Viva o Ameno Rezedá! Vivôôôô!

Teimosos das Chammas.

Os indios abriram alas para o cordão dos cutubas Teimosos das Chammas atravessar a Avenida de fio a pavio.

Os pandeiros tocavam, os socios cantavam e os Teimosos receberam uma grande ovação durante o passagem.

Prazer do Castello.

Este rancho apresentou-se hontem, elegante, como todos os annos.

Fazendo letras salientes, cantando lindas coplas, caminhava pela cidade, recebendo a cada passo muitos applausos por parte do publico.

Ahi pessoal bom no carnaval!

O Vianna e o carnaval

Pensa o Vianna—um rapaz de bigodão vermelho, com ares de taciturno, mas o maior dos foliões deste Rio de Janeiro—que os cordões constituem a salvação do carnaval. Pensa o prega e apostola e faz e desmancha cordões. Nota bem que o Vianna entende o cordão com pouco "zé-pereira", muito violão e cavaquinho; sem tacaves e abundante de cantarolices. A' protecção delle, Vianna, os cordões assim vão prosperando, multiplicando, enfraquecendo. Era preciso esta nota, aqui, neste jornal de resenha das passeatas de hontem, para darmos um viva ao Vianna, em falta da presença delle, para pespegarmos-lhe no bigodão russo uma larga molhadella de lança-perfume. Viva o Vianna!

OS BAIRROS

O carnaval, apesar dos prestitos annunciados para a Avenida Central, attraindo para a enorme arteria uma grande parte da população do Rio de Janeiro, estendeu a sua alegria e o movimento de uma multidão polychromica a quasi todos os bairros da cidade. Não houve, por assim dizer, parcella da "urbs" que não tivesse a sua parcella de carnaval privativo: nem toda a gente veiu para o centro e a população dos bairros afastados fez das principaes ruas da sua zona, uma pequena avenida, enchendo-a de rumor, de mocidade, de mascaras, de lança-perfumes, de expansão vibrante.

Devem-se exceptuar disso Botafogo e a zona aristocratica que vai do Cattete á lagôa Rodrigo de Freitas. Ahi, ao longo das ruas e dos lindos gramados da avenida Beira-Mar, ás 5 horas da tarde, não se via viva alma. Tudo deserto, tudo silencioso. Botafogo e os seus bairros tributarios são, por sua vez, por feitio social, tributarios da Avenida, e a gente veiu, quasi toda, para a grande arteria da cidade; os que não vieram, encerraram-se em casa; de modo, que o bairro ditador da elegancia não teve carnaval seu. O unico movimento nas suas ruas era o dos carros e automoveis que rodavam para a Avenida Central.

Não succedeu o mesmo á zona extensa do Engenho Velho, até Andarahy, Villa Isabel e Tijuca, de uma banda e de outra, prolongando-se pela rua S. Francisco Xavier e as succedantes, até Engenho de Dentro e Cascadura. Em todos os bairros encravados nesse vasto trecho da cidade o movimento de povo e de mascaras, o numero dos "cordões", a animação do jogo de confetti e "lança-perfumes" foram intensos. Os bonds subiam e desciam pintalgados das côres vivas das vestimentas dos mascaras; ainda que uma grande massa de povo descesse para o centro, ainda ficou nas ruas e nos jardins das chacaras bastante povo para dar ao bairro a alegria de uma parcella de carnaval.

No Meyer e no Engenho de Dentro para não citar senão as duas pequenas cidades suburbanas contidas dentro do Rio de Janeiro, o carnaval foi intenso e vibrante. Em Cascadura o numero de mascaras era grande e por todos os arrabaldes creados ao longo da Central, o domingo de Momo teve do povo a sua condigna commemoração.

Em Villa Isabel, o boulevard Vinte e Oito de Setembro e a praça Barão de Drummond foram o centro de uma vida enthusiastica, o ponto de reunião de innumeras fantasias, o local de galhardas justas de lança-perfumes; em S. Christovão, a praça Marechal Deodoro foi o theatro de identica scena; finalmente, em toda a extensão da rua Haddock Lobo e Conde de Bomfim, desde as cercanias da Muda da Tijuca até o extremo opposto, em Estacio de Sá, o lindo arrabalde vibrou com o enthusiasmo de um carnaval espontaneo e positivamente seu. Como se déra em outros domingos, era difficil o transito de automoveis, ao entardecer, no começo da rua Haddock Lobo e na embocadura das ruas que desembocam no largo. A animação, á noite, era grande.

O carnaval de hontem, que atirou na Avenida Central muitos milhares de pessoas, não conseguiu desanimar os arrabaldes. Elles tiveram seu domingo gordo tão alegre e tão movimentado como o centro da cidade o teve.

FANTASIAS E MASCARAS

Se bem que houvesse diminuido o anno passado o numero de pessoas fantasiadas, este anno não succedeu o mesmo, pois, quer na Avenida, onde bellas fantasias davam excellente aspecto á compacta massa ahi estacionada, quer nos arrabaldes, ellas augmentaram extraordinariamente.

Notava-se, entretanto, a escassez das vistosas fantasias de outr'ora, representando typos historicos, aquelles ricos dominós, de fina sêda, que ao contacto dos raios luminosos espargidos pelos fócos da illuminação davam o aspecto mais deslumbrante possivel aos orgãos visuaes.

A seguir, mencionaremos algumas fantasias que mais nos chamaram a attenção, quer pela originalidade, quer por ter tido a gentileza de subir até nossa redacção.

Esteve em nossa redacção, ao anoitecer, um lindo "pierrot". O seu traje era confeccionado de seda branca, realçando pelo brilhante effeito produzido ao se aproximar dos fócos luminosos: dava a idéa de ser o tecido fabricado de fios de prata.

Procurava um dos nossos companheiros do trabalho, a quem dizia queria convidar para um ligeiro "flirt".

Não ousamos affirmar, mas, pela sua plastica insophismavel, nos parece uma linda senhora, pertencente á alta sociedade, que para não fazer suspeitas se elevou só até a nossa redacção, onde, infelizmente, pouca attenção dispensou-nos, por só querer falar ao Dr. Freitas, que na Avenida procurava notas para enriquecer esta secção.

*

Em elegante automovel vimos cinco senhoritas, trajando a rigor, umas vestes de republica. Os vestidos eram confeccionados a capricho, de fazenda verde e encarnada, e encimando as cabeças os barretes frigios.

Nada mais temos a accrescentar, pois os leitores já adivinharam que se tratava de cinco lindas portuenses, que procuraram o dia de hontem para, no exterior, exprimir o que sentem no coração...

*

Nada menos de oito "pierrots", vestes cor de rosa, de purissima seda, furavam a compacta massa de povo que se agglomerava em diversos pontos da Avenida. O primeiro, que tinha apenas um metro, e era uma linda senhorita, iniciava os degráos da escada, que tinha como base, um alto "pierrot", que não exageramos, dizendo ter seguramente dois metros de alto.

Era uma delicia o ver-se aquella serpente quebrar-se entre a massa de povo, em bellas linhas mimosas.

Encontrámos, nas proximidades do Jardim Botanico, um inglez, verdadeiro typo dos naturaes das ilhas britannicas, quando ha pouco tempo, em nosso paiz, que fez por uns dez minutos a delicia de quantos ali estavam.

Em seguida, como um indiscreto quizesse a força saber quem era, o nosso personagem desappareceu entre o povo.

Os bailes no High-Life Club.

Não ha como o Paschoal Segreto para organizar festejos sumptuosos, alegres e attrahentes.

Os bailes de hontem e ante-hontem no High-Life Club, em que o Paschoal impera, foram dos mais brilhantes e animados a que temos assistido.

A concurrencia foi enorme, fabulosa e selecta, e não ha negar que no High-Life appareceram interessantes e gentis damas ostentando deliciosas e ricas fantasias.

Não devem ser feitas menções especiaes, visto que no High-Life não appareceram mascaras vulgares, mas, tão sómente fantasias deliciosas, envergadas por creaturas diabolicamente tentadoras.

Dansou-se animadamente, com "entrain" fóra do vulgar, ao som das duas excellentes bandas que o Paschoal havia contratado.

A illuminação era simplesmente feerica.

A's 6 horas da manhã ainda duravam as ceias, ouvindo-se tambem alguns maxixes.

Hoje é o terceiro baile que será, por certo, tão animado e interessante quanto foram os outros.

Estudantina Arcas.

Por um engano involuntario noticiámos que o baile dessa antiga sociedade se realizava hontem, quando, de facto, se realiza hoje.

Aqui fica a rectificação. Só hoje á noite terá logar essa festa, á qual, de certo, não faltarão multiplos encantos.

Club da Tijuca.

Já é uma gloriosa tradição do carnaval carioca esse baile com que o Club da Tijuca commemora todos os annos a segunda-feira gorda.

Ella tem sido sempre, nestes ultimos tempos, por que o não dizer a nota distincta, de alta elegancia, de refinado bom gosto dos carnavaes passados. E' a festa aristocratica por excellencia, é a festa da "élite" da cidade, para ella convergem de todos os bairros as mais conceituadas familias, os nomes mais em voga nos registros elegantes da nossa sociedade.

O seu renome está generalizado, a certeza do seu successo é indiscutivel.

O baile de hoje como os dos outros annos vai ser de um brilhantismo memoravel. A digna directoria do club esmerou-se na sua organização; todos os requisitos, todos os cuidados foram empregados para o mais seguro exito.

A ornamentação dos salões é ri-

quissima e maior realce ainda terá com a abundancia da illuminação fartamente distribuida por grandes e numerosos candelabros.

O baile é de carnaval e lá está a nota caracteristica num sem numero de espirituosos "panneaux", onde o primor da feitura rivaliza com a finura da concepção.

Os convites, os "carnets" das dansas são mimos da arte; em todos os menores detalhes vê-se a marca de distincção despreoccupada, que é o apanagio brilhante dessa fidalga sociedade—o Club da Tijuca.

NOS THEATROS

Se a "jeunesse dorée" vive nos clubs, o povo folga nos theatros. E' ahi que elle vai, ás noites, depois das 11 horas, maxixando perdida e regaladamente. Isto é todos os annos, e já se vê que não podia falhar agora. A festança começou sabbado e vamos dar uma ligeira nota.

S. Pedro.

O grande theatro do largo do Rocio estava repleto de alegres foliões. Era uma alegria infernal, dançava-se doidamente ao som dos tangos e maxixes da excellente banda do corpo de marinheiros.

Havia muita gente mascarada, mas maior era o numero dos que estavam com a mascara com que nasceram.

Nos camarotes notavam-se algumas familias, que apreciavam as dansas dos foliões.

Recreio.

Foi uma noite de loucura ante-hontem no theatro Recreio, onde se realizou com uma concurrencia extraordinaria o primeiro baile á fantasia annunciado pela respectiva empreza.

Todo o vasto recinto do theatro, adrede preparado, estava repleto de foliões que bailavam em uma alegria communicativa.

No palco, uma banda militar executava os mais requebrados tangos e polkas, capazes de fazerem dansar um paralytico.

Casino.

Terminado o espectaculo de ante-hontem á noite, no elegante theatro do largo do Rocio, seguiu-se "Palé Masqué-Balle dos Yankees", a que concorreram centenas de pessoas fantasiadas, além das artistas daquella casa de diversões.

O baile esteve sempre animado até alta madrugada, havendo a maior ordem entre todos os foliões.

A banda militar que está no Casino é excellente.

Hontem, quando percorremos todos esses theatros, as dansas tocavam ao delirio.

Hoje, os bailes repetem-se.

Pavilhão Internacional.

As vastas archibancadas do Pavilhão da Avenida estão quasi todas tomadas para hoje e amanhã.

E' o logar mais vasto que existe para commodidade das Exmas. familias.

NOS CINEMAS

O Carnaval, este anno, teve uma nota inedita: Momo tregeiteando em fitas, films authenticos. O carioca, que é doidinho pelas projecções, amenisava as horas, no intervallo de renhidas batalhas de lança-perfumes, deleitando-se e gargalhando nos seus queridos salões. Para hoje, afim de que se deliciem, ha os seguintes programmas:

Cinema Chantecler.

Estupendo programma dividido em duas partes, composto de cinco primorosas fitas e da applaudida revista "O cordão". Na primeira parte, o leitor vai rir-se a valer com as fitas: Engano do policial, O rendez-vous, João Caipora quer ser homem chic, A irmã de leite, Uma chaminé bem limpa. Na segunda, gargalhará com "O Cordão".

Cinema Odeon.

Sete films de exito, em réprise. Quer dizer que, a pedido de todo o mundo de bom gosto, repete-se o programma.

Felizardos emprezarios que descobriram o Eldorado das fitis!... Tudo comico, sobresaindo... tudo: O bom quinquina, O salto da vara, O tio Bartin, A criada e o soldado, Arrufos conjugaes, Amigos, amigos... negocios á parte.

Cinema Rio Branco.

Este conhecido e popular cinema annuncia para a "soirée" de hoje a applaudida e hilariante revista "O Chantecler", film em um prologo, tres actos e duas apotheoses, e que foi posado pela sua afamada troupe, que actualmente trabalha nos predios ns. 13 a 21, da avenida Gomes Freire, onde se acha installado este estimado cinema.

Cinema Ouvidor.

Surprehendente programma novo! Cinco maravilhas! Films todos americanos e de inigualavel successo, destacando-se os da Edison, representados pela ex-troupe da Biograph!... Assim reza o annuncio, e elle que reza é porque está licenciado...

Cinema S. José.

Aqui, temos fitas e espectaculo. Os artistas conversam com o publico; dizem lerias; recebem e trocam piadas; cantam e a platéa faz côro. Só o successo de Tia Fediz, vale por um programma completo.

NOS SUBURBIOS

Bailes familiares.

Os folguedos carnavalescos não passaram despercebidos na estação de S. Francisco Xavier.

A rua Ceará, dando inicio aos festejos de Momo, proporcionou aos seus moradores uma verdadeira surpresa.

Desde as 8 horas da noite, de ante-hontem, passavam por aquella rua varios mascaras em direcção á residencia do commendador Peixoto de Castro, onde se realizou um magnifico baile familiar á fantasia.

O aspecto da bella vivenda era deslumbrante e bem indicava o fino gosto de quem se encarregou da ornamentação.

O salão, ás 10 horas da noite, já regorgitava de gentis senhoritas, que davam á festa maior realce e grande encanto.

Rapazes espirituosos traziam em uma continua intriga, não só o bondoso commendador e sua distinctissima senhora, como tambem os convidados que tomaram parte na festa.

E, em meio de tudo isso, havia uma nota predominante — um punhado de interessantes crianças, trajadas á fantasia, cada qual mais "chic" e mais elegante.

Dentre a petizada notamos as meninas: Dulce e Jael Cordeiro, duas "geishas" bem mimosas; Maria de Lourdes Autran, uma perfeita e graciosa japoneza; Adelaide Ferreira, "clown", de setim cor de rosa, e os meninos Leobertinho Castro Ferreira, tentador "pierrot" de setim branco com botões vermelhos; Henriquinho Autran, feiticeiro "clown grenat" com arminho branco; Humbertinho Milano, um seductor "pierrot" de setim branco com botões encarnados, e Murillo Autran, endiabrado "clown grenat".

Entre as senhoritas que trajavam fantasias, vimos uma gentil pastora, Xandy Raymundo Correia; uma bella filha do paiz do Sol Nascente, perfeitamente caracterizada, Nair Vidal; uma reforçada e bem interessante saloia, Guiomar Peixoto de Castro; uma "salerosa" hespanhola, Carmen Vidal; uma delicada e mimosa Flor dos Alpes, Quineta Peixoto de Castro; uma desembaraçada cartomante, Rita da Silva; uma sympathica e meiga "soubrette empire", Stella Correia; um austero juiz, Soledad Martinez; um "clown" de setim rosco, Adelaide Ferreira; uma correcta hespanhola, Aura Ferreira de Mello; um "clown" de setim preto e branco, Maria Ferreira, e um gentil "dominó", de seda preto e branco, Olga Teixeira.

Entre as Mmes. trajadas á fantasia, conseguimos descobrir, em um lindo "dominó" de setim azul a Exma. Sra. D. Zelinda Autran.

No ról dos cavalheiros, vimos o Conde del Rodo, Dr. Carlos Reis; um "clown" de setim preto, Dr. Octavio de Mello; "pierrot" verde, Manoel Ferreira; um rico "dominó" de seda preta, Dr. Peixoto de Castro Junior; um "pierrot" branco, Pericles de Castro; dois "dominós", Luiz e Arthur Castro; um "clown" de seda preta, Benedicto de Oliveira Barros; "Dominó", de setim branco e preto, Decio Santos; dois "pierrots" de setim azul celeste, José Pereira Guimarães e Antonio Lisboa de Carvalho, e "dominó" azul, guarnecido de arminho branco, Henrique Autran.

Além das fantasias, vimos mais: Mmes. Raymundo Correia, Alberto Ferreira, Arthur Castro, Angelina Ferreira e Eulina Milano, e os Srs. Drs. Alberto Ferreira e Arthur Castro, coronel Paes Leme, José Peixoto e Humberto Milano.

As dansas, que começaram ás 10 horas, terminaram, com um "cotillon", ás 5 horas da manhã de hontem.

O commendador Peixoto de Castro e sua dignissima esposa, D. Leonor Peixoto de Castro, foram de extrema amabilidade para com os convidados.

Os Pepinos.

Percorrendo o itinerario que hontem publicámos, sairam os denodados Pepinos.

Apresentaram-se com todo brilho e como já hontem descrevemos minuciosamente o grande prestito, são dispensaveis quaesquer referencias, pois, os heróes carnavalescos estiveram acima de todo o elogio.

Do esforço despendido recompensaram-nos bem as palmas e vivas que os acolheram enthusiasticamente em todo o seu longo percurso.

Grupo dos Silenciosos.

Sairá hoje o magestoso prestito desta sociedade, cuja séde é na estrada real de Santa Cruz n. 64, no Realengo, composto de novo carros, e divide-se em duas partes, assim discriminadas:

Na primeira parte, dois batedores vestidos á oriental annunciam, rompendo a marcha, seguindo-se as bandas de clarins e de musica, trajando a caracter esta de guerreiros hespanhóes.

Vem depois a commissão da frente em traje de rigor, smoking e calça preta, luvas "béje" e chapéo duro.

O primeiro carro allegorico é uma fantasia artistica e monumental, confecção do sympathico artista Nestor Lobo, representando um enorme candelabro com 39 fócos de acetylene, gyrando em dois sentidos e tendo nos quatro lados outras tantas gentis meninas.

O segundo carro é de critica ás travações do sexo fraco, — uma gentil e colossal figura de mulher representa vigorosamente a "entravée".

O terceiro carro intitula-se: No reino de Averno. E' uma linda concepção artistica de Candido de Aguiar. Ante a apparição de uma deusa, a galante menina Guidinha de Aguiar, satanaz desmaia assombrado.

O quarto carro é de critica—A "viatura" é o processo simples de viajar-se em aeronaves sem fazer escalas pelo almocavar. Nada menos que um balão puxado por um bucephalo.

A segunda parte do prestito abre-se com uma banda de clarins vestidos de groelandezes.

Após vem o quinto carro allegorico, No paraiso. E' uma gruta onde banham-se varias nymphas. Preside o grupo uma encantadora menina.

O sexto carro é de critica — "Por falta de séde, vamos para a China". Uma embarcação carrega conhecidos carnavalesco rumo a Shangai.

O setimo carro é uma formosa allegoria á Republica Portugueza.

O oitavo carro é duplamente de critica. Uma escola de meninos, onde varias crianças estudam a sciencia de Momo, porque desejam penetrar na vida carnavalesca.

O nono carro, final, é de critica — O calor a 35° á sombra!!! Um enorme sol tudo cresta.

Segue-se furibundo zé pereira.

A commissão organizadora do carnaval de 1911 compõe-se dos Srs Maximiano Costa, Nestor Lobo e Gabriel Campos, directores, Cantidio de Aguiar, decorador, e João Gonçalves, mecanico.

EM NITHEROY

Os folguedos do carnaval principiaram ante-hontem, á noite, ruidosamente, com o violento batuque dos cordões carnavalescos, percorrendo as ruas em busca dos seus estandartes de 1911, expostos á curiosidade dos amadores em varios estabelecimentos.

Mas, antes disso, na grande praça da ponte central e nas suas immediações, pela rua Visconde do Rio Branco afóra e até mesmo nos arrabaldes, as batalhas de lança-perfume, travadas com a costumeira bizarria do nosso povo e sociedade em taes diversões, prenunciaram o advento do carnaval de 1911.

A praça da ponte foi sem duvida o logar das mais tremendas pelejas: senhoras e cavalheiros da boa sociedade nitheroyense, em uma parte, e populares em outra, esgotaram bellamente algumas centenas de duzias de Rodo, enchendo a atmosphera fresca da noite de um mixto de ether e perfumes variados.

Assim correram não minutos, mas horas, augmentando sempre o numero de familias que desciam dos arrabaldes, para assistir á passagem dos cordões, o que se prolongou até horas tardias da noite.

Nos jardins publicos dos arrabaldes, principalmente em Icarahy e no Ingá, as diversões que o carnaval proporciona foram intensamente gozadas: as familias das suas immediações encheram-os, e desde o cair da noite até muito além de dez horas, senhoras e cavalheiros, gentis senhoritas e o rapazio dos bairros, divertiram-se com animação.

O dia de hontem promettia, pois, ser animado o assim foi.

Certo é que não houve mascaras originaes: os que appareceram, em grande numero aliás, foram os classicos dominós, diabinhos, caveiras, velhos e os seus respectivos ranchos.

Certo é que tambem á noitinha appareceram uns dominós e mascaras mais espirituosos, em passeio pela ponte central, passando monumentaes "trotes" nos rapazes, e atirando inoffensives gracejos ás mocinhas do seu conhecimento.

Repetiu-se á noite o mesmo consumo dos lança-perfumes, entre alegres correrias e um vozerio constante. Não houve felizmente, perturbações da ordem. O povo mesmo accumulado, hectereogeneo, comprehendeu que os dias, ao menos os actuaes, são para o riso e manteve-se pacifico, ordeiro e admiravelmente folgazão. A policia teve pois, sob esse ponto de vista, pouco que fazer: espalhava-se aqui e ali por prevenção, não tendo necessidade de ser repressiva.

Dentre os grupos carnavalescos que, ostentando seus custosos estandartes, desfilaram, cantarolando com maior ou menor aflaação, vimos: os Heróes Brazileiros, os Seresteiros, Flor do Brazil, Cinco Pingos de Ouro, Lyra Brazileira, Yayá me deixe, Prazer da Infancia, Netos de Vulcano, os Filhos do dito, Monte Carmoso e tantos outros.

A Companhia Cantareira, para commodidade da população, mandou pôr carros extraordinarios em todas as linhas e estabeleceu um horario de barcas de 15 em 15 minutos, nas horas de maior affluencia.

De accordo com o edital da policia, a partir de 5 horas da tarde e até 1 hora da manhã, nos dias de carnaval, os bonds das diversas linhas estacionarão:

Os de Icarahy, Canto do Rio, Rua Nova e Sacco de S. Francisco, na rua Visconde do Rio Branco, esquina da rua Quinze de Novembro; os de Viradouro e Cubango, em frente á Prefeitura; os do Neves, Fonseca e São Gonçalo, na rua Marechal Deodoro, esquina da rua Visconde do Rio Branco; o da Ponta da Areia, na esquina da rua Marquez de Caxias, e o da linha Central, na esquina da rua Gomes Machado.

Hoje fará uma pequena passeata, com dois carros de critica e dois carros allegoricos, o Club Internacional.

Carnaval em Petropolis

Desde ante-hontem á noite, que reina a folia na bella cidade serrana, transformada em uma "feerie" tumultuaria e louca.

Cordões carnavalescos percorrem a avenida Quinze de Novembro, tangendo os pandeiros e maracás, em um "brouhaha" horrivel, parando aqui e acolá, no exercicio das suas dansas caracteristicas.

Ao Club dos Diarios cabem, porém, as honras do carnaval este anno, pelo brilho de sua primeira festa e pela fidalguia da sua direcção.

Vamos, embora pallidamente, dar uma idéa do que foi o baile á fantasia, na noite de sabbado no

Club dos Diarios.

Em rapida nota telegraphica noticiamos hontem, o que se passara no palacio de Cristal, transformado, pelo Club dos Diarios em verdadeiro Eden da alegria e da distincção.

Essa festa, que foi um deslumbramento, bem merece superior destaque entre as demais que ali se realizam este anno na rainha das serras.

A distincta directoria do club merecidamente já recebeu as sinceras felicitações de todos os que tiveram a ventura de assistir ao grande baile, pelo brilho com que o mesmo se revestiu. Por nossa vez, aqui deixamos registadas as que apresentamos em nome desta folha, aos Srs. barão de Santa Margarida e commendador Fridolino Cardoso, presidente e thesoureiro do Club, ao agradecermos a saudação que foi dirigida ao "Paiz", pelo primeiro, ao ser servida no "buffet" uma taça de champagne aos convidados.

O que foi essa festa, que reuniu no vasto "hall" féericamente illuminado por innumeras lampadas electricas e pelos ricos lustres de cristal, e decorado com artisticas "corbeilles" de flores naturaes, tudo quanto a nossa sociedade tem de mais elevado e elegante dizem-no as saudosas recordações que dominam a alma daquel'es que passaram no palacio de Cristal horas tão agradaveis.

Quando penetrámos no salão, iam animadas as dansas. O conjunto era o que havia de mais encantador. O ambiente era entontecedor, pois aspirava-se um mixto dos mais delicados perfumes, desprendidos das riquissimas e elegantes "toilettes", com que se apresentaram as distinctissimas e formosas damas, ali reunidas, como verdadeiras soberanas que são de todas as festas, ás quaes emprestam o brilho dos seus olhares e o encanto dos seus sorrisos.

A orchestra não parava. Pares volteavam pelo salão em deliciosas valsas, emquanto, em grupos, dominós, indiscretos, buscavam illustres cavalheiros, alguns com credenciaes junto ao nosso governo. Era a ironia fina, ferindo a nota alegre do carnaval.

Um dominó deixou bastante intrigado um jornalista, que ali se achava, no dever de sua profissão. Era um gosto ver esse endiabrado mascara, cuja fantasia encobria personagem de elevada estirpe, frequentadora dos mais elegantes salões da sociedade brazileira e estrangeira. A' satyra mordente alliava o dominó o encanto de sua voz doce, o que era bastante para desarmar qualquer mortal, perseguido pela phrase ironica do alegre carnavalesco.

Um outro mascara prendia a attenção da sala com a sua critica ás "robes entravées".

Reclamando o apoio dos cavalheiros, esse mascara deixava ver todo o ridiculo a que ficavam sujeitas as damas dominadas pelos rigorismos da moda parisiense.

Um encanto!

E por entre o "brouhaha" ensurdecedor dos cornetins, das pandeirolas, das cigarregas, das "linguas de sogra", seguiam-se as dansas, cada vez animadas, transformando o vasto salão num verdadeiro paraiso da graça, em que vibravam scintillações de ouro entre o estalar do riso partido de todos os labios.

A' meia-noite em ponto percorreu a sala do baile um grupo de mascaras. Guiava-o distincto cavalheiro, funccionario federal, cuja fantasia despertou geral hilaridade.

Junte-se a tudo isso o magnifico serviço do "buffet", onde nada faltou aos mais exquisitos paladares.

Farto e delicado, esse serviço recommenda á casa Falconi, que é a encarregada hoje em Petropolis dos "buffets" de todas as grandes festas.

Entre as pessoas que tomaram parte no baile do Club dos Diarios, notamos em nosso "carnet":

Barão de Santa Margarida e familia, commendador Fridolino Cardoso e familia, professor Benno Niederberger (Cigano), Dr. Fernando Vidal e senhora, Dr. Raul Leitão da Cunha e senhora, Dr. Armando Vidal, Dr. Neves Armond, Mlle. Olga Leitão da Cunha (Andaluza), Galdino Ferreira da Costa, Dr. Lão Teixeira e senhora, Mlle. Quartin, Mlle. Frias (Saboia), Mlle. Schmith Vasconcellos (Luiz XV), Mlle. Maria Villela dos Santos, Dr. Aguiar Moreira e familia, Ermano Vieira, addido á legação do Uruguay; Dr. Donassi e familia, general Rufino Dominguez, ministro do Uruguay e senhora, Rodrigo Octavio Filho (Pierrot), barão do Ibirocahy, Gaillard Lacombe, encarregado de negocios da França, Dr. Oscar Weinschack e senhora, coronel Pedro Caminha e filha, Dr. Claudio Pinilla, ministro da Bolivia, Mlle. Margarida Martins (Cigana), Luiz Liberal, Eduardo Gomensoro (Velho), Fernando Werneck e familia, Teixeira Soares, Anselmo de la Cruz, encarregado de negocios do Chile, Cristobal Vallim, ministro de Hespanha e senhora, Dr. Alcibiades Peçanha, nosso ministro na Russia; Dr. Candido Martins e familia, Mlle. Pimentel (Cartomante), Nina Frias, secretario do Uruguay; Dr. Joaquim de Gomensoro e senhora, Frederico Teixeira Soares (Cigano), Dr. Cahum Vianna, Vasco Viriato de Medeiros, Tullio de Carvalho, Mlle. Teixeira Soares (Cigana), Mlle. Hylda de Vasconcellos (Marquise Luiz XV), Dr. Humberto de Vasconcellos, Dr. Hermano Ramos e familia, Luiz Grey e senhora, João Moraes (Dominó novo), Mlle. Carolina Ramos (Hespanhola), Mlle. Maria Gonçalves (Pierrot), Dr. Neves da Rocha, Mlle. Helena Gracie (Saloia), Mmes. Regina Honord, Elysio do Couto e Peckott; Dr. Luiz Felippe de Souza Leão e familia, Dr. Herman Velarde, ministro do Perú e familia; Samuel Gracie e familia, Dr. Ponte Ribeiro, Dr. Emilio Pilon e senhora, Dr. Leopoldo Duque Estrada, Dr. Heitor Silva Costa e senhora, commendador João de Deus Freitas e familia, Oswaldo de Oliveira (Clown), Carlos Leal e familia, Ramalho Ortigão, Dr. Leopoldo Rocha e senhora, Raphael Maignon, secretario de França; secretario do Japão e da Allemanha, encarregado de negocios da Austria, Alceu de Azevedo e senhora, Mme. Rachel Nobrega, Mme. Leopoldo Schmith Vasconcellos, Drs. S. de Medeiros, Dr. Carlos Bianchi, Dr. Raymundo Lassance da Cunha, Dr. Nina Ribeiro e senhora, Dr. José Maria Leitão da Cunha, e familia, Renato Rocha Miranda, Arthur Barbosa, Gregorio de Almeida, e muitas outras pessoas que não pudemos conhecer por se acharem fantasiadas.

PETROPOLIS, 26.

Diversos socios do Club dos Diarios, de accordo com a directoria, improvizaram uma "soirée" dansante no edificio do club na Avenida Quinze de Novembro.

O numero de familias e cavalheiros presentes foi grande, notando-se varios diplomatas. Destes muitos foram fantasiados.

As dansas correram animadamente até pela madrugada; mantendo os mascaras que se apresentaram no baile a jovialidade mais perfeita na festa pelas sortes dadas e pelo espirito das intrigas que trouxeram em hilaridade os presentes.

Foi uma bella festa, a do Club dos Diarios.

PETROPOLIS, 26.

Na praça da Liberdade realizou-se hoje animadissima batalha de confetti, flôres e lança-perfumes. Das 5 ás 7 da tarde travaram-se renhidos combates entre familias da nossa "élite", que occupavam carros em numero superior a cem, formando duas largas filas, e de modo a impossibilitar os animaes de moverem-se. Alguns carros e automoveis achavam-se ornamentados de flôres, ventarolas chinezas e fitas multicores. Entre as familias presentes viam-se algumas ricas fantasias. A praça estava ornamentada com muito gosto, e ficou coalhada de povo, que por sua vez entregava-se aos folguedos, travando combates de lança-perfumes. Em dois coretos tocavam as bandas de musica Leopoldo Miguez e Filhos de Euterpe.

O pavilhão central, bellamente decorado, estava repleto de familias e convidados. A commissão auxiliou as autoridades em manter a regularidade do corso, não havendo incidente algum.

Na legação da Bolivia, que fica na esquina da rua Barão do Amazonas, achavam-se os membros do corpo diplomatico e as suas familias.

Foi a batalha uma encantadora festa, merecendo encomios da commissão organizadora. A' noite, a praça estava feericamente illuminada com poderosas lampadas electricas, continuando animada a batalha de confetti.

A avenida Quinze de Novembro começou a movimentar-se á noite, vendo-se cordões e muitos mascaras avulsos.

Os bailes nos theatros Casino e Floresta estiveram concorridos. O Club União das Familias abriu os seus salões para um animado baile á fantasia. As dansas estiveram animadas.

NO ESTRANGEIRO

Buenos Aires, 26.

O tempo tem estado máo, ficando prejudicados ainda mais os folguedos do carnaval, já muito limitados com as restricções impostas pela policia.

O corso nas ruas esteve hoje fraquissimo e os bailes correm desanimados.

As sociedades não adornaram os seus salões, afim de evitar o pagamento dos impostos pesadissimos que foram estabelecidos pela Municipalidade.

Montevidéo, 26.

Os festejos carnavalescos correram hontem muito animados.

As ruas centraes tiveram grande movimento até alta hora da noite. Sairam á rua varias sociedades carnavalescas.

POLITICA DO DISTRICTO FEDERAL

Em apoio á candidatura do Dr. Nicanor do Nascimento foi subscripto o seguinte manifesto:

"Attendendo aos relevantes serviços prestados pelo Dr. Nicanor Queiroz do Nascimento á causa da candidatura Hermes-Wenceslão e tomando na devida consideração, como correligionarios disciplinados, a indicação do nome desse illustre compatriota, feita pelo partido republicano conservador, para representar este 1º districto na Camara dos Deputados Federaes; pedimos e aconselhamos aos nossos amigos e correligionarios que suffraguem com seus votos no pleito a ferir-se no dia 3 de março proximo o nome do Dr. Nicanor Queiroz do Nascimento, que com altivez e fulgor representará no seio do Congresso Nacional as idéas e os sentimentos patrioticos dos verdadeiros florianistas e hermistas radicaes.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1911 — Dr. *Leonel de Alcantara — Henrique Domere de Lima — Norberto Rodrigues de Azevedo — Rubens Nunes — Ernesto Ribeiro Lopes — Aristides Ribeiro Lopes—Alfredo Augusto do Nascimento—João Galdino de Figueiredo — Antonio Alves da Cruz — Braz Elesbão Soares — Manoel Xavier de Santa Anna — Silvino Alves de Souza —* Capitão *M. Lagos Santulho* — Engenheiro *Oswaldo Lynch — Arlindo dos Santos Silveira — Arlindo Vieira Neves — Jayme Gama — Manoel José da Silva* — Academico *Carlos Estevão de Mello.*"

O café.

O governo de S. Paulo recebeu ante-hontem de Paris telegrammas do Dr. Olavo Egydio, secretario da fazenda, e do Dr. Paulo Prado, representante do Estado junto ao *comité* de valorização de café, e em que se declarava que, em reunião desse *comité*, ficara assente a venda de seiscentas mil saccas de café no dia 1 de abril proximo. A venda das outras seiscentas mil saccas será feita a 22 desse mesmo mez, tendo o *comité* marcado para estas ultimas o preço minimo de 75 francos por sacca de café, *good average*, disponivel no Havre, visto ter offerta firme nesta base para todas as seiscentas mil saccas ou parte dellas, que não forem vendidas em 22 de abril.

O Dr. Olavo Egydio, cuja viagem á Europa foi determinada por motivos de ordem intima, aproveitou ali a sua estadia para conferenciar com os membros do *comité* valorizador do café, nelle encontrando toda a boa vontade e solicitude, e ao mesmo tempo esclarecer melhor altas personalidades do commercio e da finança sobre o plano da valorização, os meios postos em pratica para o executar e os beneficos resultados já obtidos.

Collegio Abilio—Praia de Botafogo n. 374 (casa matriz). Estão funccionando as aulas. Exames de admissão em março.

AS ELEIÇÕES EM S. PAULO

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, recebeu o seguinte telegramma de S. Paulo, a proposito das eleições que ali se realizaram para duas vagas á deputação estadoal e uma de vereador:

"Resultado até agora conhecido: 1º districto, faltando Iguape, Xiririca e Iporanga, que não veiu ainda, o resultado do pleito foi o seguinte:

Sé, Raul Cardoso, 246; Victor Ayrosa, 240; Santa Ephigenia (inclusive Bom Retiro), Raul Cardoso, 281; Victor Ayrosa, 539; freguezia do O', Raul Cardoso, 28; Victor Ayrosa, 88; Villa Mariana, Raul Cardoso, 16; Victor Ayrosa, 170; Cambucy, Raul Cardoso, 88; Victor Ayrosa, 101; Santa Cecilia, Raul Cardoso, 236; Victor Ayrosa, 512; Butantan, Raul Cardoso, 106; Victor Ayrosa, 86; Sant'Anna, Raul Cardoso, 26; Victor Ayrosa, 150; Liberdade, Raul Cardoso, 427; Victor Ayrosa, 632; Penha, Raul Cardoso, 59; Victor Ayrosa, 50; Braz, Raul Cardoso, 493; Victor Ayrosa, 412; Belemzinho, Raul Cardoso, 184; Victor Ayrosa, 174; Consolação, Raul Cardoso, 538; Victor Ayrosa, 232; Bella Vista, Raul Cardoso, 179; Victor Ayrosa, 131; Conceição dos Guarulhos, Raul Cardoso, 21; Victor Ayrosa, 42; S. Miguel, Raul Cardoso, 20; Victor Ayrosa, 42; Baguery, Raul Cardoso, 60; Victor Ayrosa, quatro; Pirapora, Raul Cardoso, 87; Victor Ayrosa, 13; Parnahyba, Raul Cardoso, 188; Victor Ayrosa, 177; Cotia, Raul Cardoso, 61; Victor Ayrosa, 167; Santo Amaro, Raul Cardoso, 54; Victor Ayrosa, 307; São Vicente, Raul Cardoso, 34; Victor Ayrosa, 144; Santos, Raul Cardoso, 528; Victor Ayrosa, 545; Maurilio Porto, 113; Cananéa, Raul Cardoso, 150. Resultado conhecido: Raul Cardoso, 4.070; Victor Ayrosa, 4.964.

Municipio S. Bernardo campeou fraude, não admittindo fiscaes nosso candidato Dr. Raul. Fizemos vereador Cyrillo 729 votos. O civilista José Pereira teve 675.

Eleição deputado 4º districto: Sorocaba, Minhoto, 357; Camargo, 471; Angatuba, Minhoto, 31; Camargo, 82; Sarapuhy, Minhoto, 71; Camargo, 25; Pereiras, Minhoto, 35; Camargo, 11; Tatuhy, Minhoto, 443; Camargo, 403; Piramboia, Minhoto, 86; Camargo, zero; Capivary, Minhoto, 168; Camargo, 273; Tieté, Minhoto, 300; Camargo, 417; S. Roque, Minhoto, 258; Camargo, 164; Itapetininga, Minhoto, 237; Camargo, 505; Elias Fausto (Monte Mór), Minhoto, 55; Camargo, 66. Resultado conhecido: Minhoto, 2.006; Camargo, 2.417.

Em Itú nossos correligionarios victimas pressão e violencias policia, ordens João Martins, não puderam ir urnas. Outras localidades não veiu resultado. Nesta capital, civilistas munidos talões diplomas eleitoraes em branco enchiam occasião pleito, fazendo votar seus amigos, senão derrota nesta capital governo era um facto. Saudações—*Rodolpho Miranda.*"

O Dr. Pedro Toledo, de posse do telegramma supra, expediu os seguintes:

"Dr. Raul Cardoso—S. Paulo—Urgente — Sinceramente enthusiasmado resultado pleito, em que tivestes de vos bater contra o governo, com todos os seus meios de acção e contra falsos amigos com todas as suas perfidias, eu vos saúdo brilhante resultado 1º districto, que demonstrou, de modo evidente, a força e o prestigio de nosso partido, bem como o vossa incontestavel valor pessoal. Abraços—*Pedro de Toledo.*"

"Dr. Laurindo Minhoto—Tatuhy—Um abraço muito sincero e enthusiastico pelo esplendido resultado do pleito no 4º districto. Um partido que assim se apresenta, luctando a peito descoberto contra a fraude e contra a pressão injustificavel, com as unicas armas do voto e da propaganda pelos idéaes republicanos, dá ao paiz e ao nosso Estado o melhor dos exemplos e ha de colher os louros da victoria. Peço transmittir a todas as juntas meus parabens—*Pedro de Toledo.*"

Chegou no dia 6 á cidade de Theophilo Ottoni a commissão de engenheiros, que vai iniciar os serviços de exploração e locação da estrada de ferro de ligação de Theophilo Ottoni a Tremedal.

Essa commissão é chefiada pelos Drs. José Jorge da Silva e Martim Diniz Carneiro, tendo este ainda ficado nesta capital.

São os seguintes os membros dessa commissão que partiram no dia 15 para o campo:

Dr. José Jorge da Silva, chefe; João Pinto, Franklin Diniz Carneiro, Azarias de Padua, Fernando Lemos Bastos, Francisco Miranda Sá, Fenelon Coutinho, José de Oliveira Martins, Manoel de Araujo Quintão, Gilberto Guimarães, Aristides Lima, Heraldo Campos, Hermano Vieira de Rezende, Alfredo Martins, Arthur Fernandes e João Maldonado.

Vida Social

Veranistas.

Estão veraneando em Caxambú, hospedados no Palace Hotel, os Srs. Dr. Epitacio Pessoa, ministro do Supremo Tribunal de Justiça, e familia; José Procopio de Araujo Ferraz e familia, Bento Carlos Botelho do Amaral, D. Ermelinda Barbosa, Drs. Heribaldo Siciliano e Adriano de Barros e familias e D. Emerenciana de Barros.

Anniversarios.

Passou hontem a data natalicia do Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, digno vice-presidente da Republica.

O illustre mineiro, que se acha actualmente em Itajubá, retempera as suas forças debilitadas na lucta memoravel de que saiu vencedor o seu nome, ao lado do do marechal Hermes, na ultima campanha presidencial.

Nunca um homem publico pagou tão caro uma nobre e patriotica attitude como esse digno politico mineiro, cujo espirito liberal se revelou tão admiravelmente, quando era licito esperar que, dispondo de toda força, como presidente que era do seu Estado, della se servisse para uma *revanche* que, se não fosse absolutamente natural, seria pelo menos humana e explicavel.

O Dr. Wenceslão Braz preferiu, todavia, entregar sua causa ao julgamento do seus patricios e da Nação e o resultado foi a consagração victoriosa da sua conducta em face dos acontecimentos que empolgaram, em momento dado, a politica nacional.

As luctas que elle teve de sustentar, os dissabores que o amarguraram, as asperezas da critica apaixonada ou insultuosa, só serviram para sagral-o um dos chefes hoje mais conspicuos da politica republicana.

A's homenagens que, pela data feliz de seu anniversario, lhe foram hontem tributadas, pedimos venia para juntar o preito dos nossos votos pela felicidade do illustre homem publico mineiro.

O capitão Luiz Torquato de Souza, ajudante de ordens do chefe do departamento da guerra, faz annos hoje.

Os seus collegas de gabinete preparam-lhe uma manifestação e offerecem-lhe um brinde, encarregando-se da entrega o tenente Pitta.

Entre os muitos cumprimentos pessoaes ou por meio de telegrammas, cartas e cartões recebidos pelo coronel Alexandre Barreto, director-commandante do Collegio Militar, por motivo do seu anniversario natalicio, a 23 do corrente, registram os dos seguintes senhores:

Marechal Hermes R. da Fonseca, presidente da Republica; general de divisão Emygdio Dantas Barreto, ministro da guerra, e Exma. senhora; Dr. Leopoldo Brigido, ministro da viação, senador Arthur Lemos, general Guatino Bocayuva, marechal F. Pires Ferreira, senador Lauro Sodré, general Souza Aguiar, marechal J. Bernardino Bormann, general de divisão A. Adolpho de F. Menna Barreto, inspector da 9ª região militar; general Ozorio de Paiva, almirante Alves Camara, marechal Paula Argollo, general Pedro Paulo, Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; general Pinheiro Bittencourt, coronel Jacques Ourique, visconde de Ouro Preto, general Olympio da Fonseca, marechal Alipio Costallat, Dr. Manoel Alves, general Pereira da Silva, barão Homem de Mello, general Salustiano dos Reis, almirante Pinheiro Guedes, conde de Affonso Celso, Dr. Ferreira da Rosa, almirante Julio de Noronha, Dr. Henrique de Noronha, almirante Lopes da Cruz, conselheiro Ribeiro de Almeida e familia, coronel Bezerril Fontenelle, Dr. Joaquim da Silva Gomes, coronel Augusto Ramos, Dr. Miguel Calmon, Dr. Alvaro Maia, coronel Teixeira Maia, Dr. Calvet Siqueira Dias, coronel Luiz Cardoso, major Esperidião Rosas, coronel Alencastro Guimarães, Dr. John Rohe, coronel Joaquim Ignacio, Dr. Isnard Dantas Barreto, coronel Carlos Pinto, Dr. Daltro Santos, coronel Eurico de Andrade Neves, Dr. José Jorge, coronel Raymundo Vasconcellos, major Ribeiro da Costa, coronel Antonio Leite Pinto, major Melchisedech de A. Lima, Dr. Curiacio Cabral, major João Pereira de Oliveira, Dr. Alvaro Bomilcar, major Innocencio de Barros e Vasconcellos, coronel Guilherme Midosi, Dr. Ubaldino de Assis, Arlindo de Souza, Mario Barreto, 1º tenente Octavio Barbosa, major Dr. Candido Hollanda, Dr. Areias Pimentel, major Dr. Alves de Barros, Dr. Fausto Barreto, Hans Heilborn, capitão Gomes Ferraz, Dr. Felisberto de Menezes, Dr. Mario Galvão, Thomaz Paraná, Alberto de Figueiredo, capitão Borges Fonte, 1º tenente Vossio Brigido, capitão Feliciano Pereira Pinto, Frederico de Albuquerque, Pedro Nolasco e Pedro Moniz, 1ºs tenentes Julio de Noronha, Alonso de Oliveira, Manoel F. de Almeida e M. Reisch Lima, D. Adalgisa Esther de Araujo e Silva, capitão Duarte Nunes, Fernandes Ramos, B. Ozorio, D. Etelvina Freire, Dr. Oliveira Menezes, coroneis Carlos Sussekind e Dario Castello Branco, D. Francisca Leite Castello Branco, 1º tenente Luiz Eugenio Castello Branco, Dr. Luiz Lettamante, commandante Lara Ribas, senhoritas Cyrene e Gilda Castello Branco, commandante Miguel de Castro Ayres, Renato Bittencourt Brigido, commandantes Athayde Galvão, Coelho Cintra e Raymundo Monteiro, capitão-tenente Francisco Roberto Barreto, 1º tenente Mario Hermes, Dr. Manoel Alves da Silva, familia Teixeira Lott, commandante Marques da Rocha, capitão de fragata Americano Freire, commendador Coelho de Oliveira, Carlos Leite Pinto, capitão J. Manoel de Oliveira, Livio de Siqueira, Agliberto Freire, Dr. Ignez Regis Bittencourt e filhos, José Nunes Cavalcanti, Djalma Bittencourt, tenente Antonio Menezes, Alfredo Azevedo, Carlos José de Souza, Marques da Costa, Pedro Silva, Dr. Eugenio de Barros, Alberto Figueiredo, Alpheu Rosas, tenente Ernesto Souza, capitão de fragata Castello Branco, João de Góes, conselheiro Coelho Rodrigues, 1º tenente Dr. Arthur Souza, Adriano Gallo, major Frederico Luiz Rozsanji, major Siqueira de Menezes, Dr. Luiz Soares, coronel Julio Fernandes de Almeida, Dr. Luiz Novaes, Dr. Souza Castagnino, conselheiro André Cavalcanti e coronel José Faustino da Silva.

Casamentos.

Consorciou-se em Maceió, no dia 11 do corrente, com a senhorita Dometilla de Mendonça, pertencente a distincta familia alagoana, o nosso estimado companheiro de imprensa Victor Rossigneux.

Victor Rossigneux e sua joven esposa partiram para esta capital pouco depois do seu consorcio.

Foram hontem lidos na archi-cathedral os seguintes proclamas:

Manoel José Martins Filho e Elvira de Godoy Teixeira Bastos, João Augusto Cesar de Souza Filho e Marieta Areias, Antonio de Freitas Andrade e Amelia Rosa de Castro, Ricardo Carneiro Asmar e Julia Ponto Ivern, José Santiago da Silva e Carmen Machado da Silva, Lourenço Julio Teixeira e Alzira da Silva, Eduardo Baptista Ornellas e Elisiaria Ferreira Vieira, José Ayres Peixoto Junior e Maria da Conceição Cotta Pereira, Marcello José de Sant'Anna e Aracycima Victoria Maia, Antonio Cascaldy e Rosa Ceciliano, Oscar Gomes Anjos e Rosina Cangaro, Julio da Silva Jorge e Guiomar de Albuquerque, João Rodrigues Pires e Jezisa Francisca Rodrigues, Antonio Joaquim Vieira e Dora de Mello, Antonio Ferreira e Resuca Lopes, Armenio da Silva Maduro e Josephina Alves Cerqueira, José Pinto Franqueiro e Balbina Mendes da Silva, Giuseppe Formoso e Carmella Pagana, Antonio Lopes Pimentel e Minervina Vianna Guimarães, Bernardino Gonçalves Carneiro e Rosa Carneiro de Araujo, Paulino Mondany e Isaura Pimentel Magalhães e Joaquim Pinto da Cunha e Francisca Carmosina Casamanhos.

Enfermos.

Noticias de S. Paulo dizem que tem obtido sensiveis melhoras a Exma. Sra. D. Anna Barbosa de Toledo, progenitora do Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura.

A illustre enferma, que se acha ali, no Instituto Paulista, entregue aos cuidados do Dr. Nicolão da Gama Cerqueira, deve entrar hoje ou amanhã em franca convalescença.

Fallecimentos.

Por telegramma recebido na capital de S. Paulo, sabe-se ter fallecido em Breslão, na Allemanha, o Dr. Max Masson, que exerceu, ha tempos, o cargo de director do Instituto Agronomico de Campinas.

O Dr. Masson, que morre na idade de 46 annos, era um profissional de alta competencia, tendo publicado varias obras sobre assumpto de sua especialidade.

Telegrammas igualmente recebidos naquella capital, trouxeram a noticia do fallecimento, na Suissa, do Sr. Cassio Paes de Barros, filho do finado Dr. Raphael Paes de Barros, republicano dos tempos da propaganda.

O finado pertencia a uma das familias mais conceituadas de S. Paulo.

Ha dois mezes que o Sr. Cassio de Barros seguira para a Suissa, em busca de melhoras para sua saude abalada.

Missas.

Na igreja de S. Francisco de Paula será rezada hoje, ás 9 ½ horas, missa de 7º dia por alma de Suely Cattaneo de Oliveira Braziliano.

NO JAPURA'

BARBARIE CONTRA INDIOS

ATROCIDADES DE CIVILIZADOS

Escreve o *Jornal do Commercio* de Manáos do mez ultimo:

"Ao Dr. Ricardo de Amorim, chefe de policia do Estado, foi entregue, hontem, pelo Sr. Leopoldo Cavalcanti, subdelegado de policia no rio Japurá, um minucioso relatorio sobre os ultimos acontecimentos desenrolados ali, onde a autoridade legal e a lei são letras mortas e até comesinhos deveres de humanidade.

Dessa peça, onde a mais alta autoridade da policia civil do Amazonas ha de encontrar verdades duras, conseguimos respingar alguns topicos que endereçamos aos nossos leitores para que tambem fiquem ao facto do que vai por aquelle pedaço de patria, que é digno de melhor sorte, pelos seus naturaes elementos de riqueza e invejavel posição geographica.

Em setembro do anno findo, ao chegar ao rio Japurá o Sr. Leopoldo Cavalcanti, no intuito de installar a collectoria de rendas do Estado e tambem de exercer o cargo de autoridade policial, foi informado de que se davam barbaros espancamentos nos selvicolas daquelle rio, não só pelos colombianos, que nesse assumpto merecem especial menção, como tambem por alguns brazileiros; entre estes, antigas autoridades, ou pelo menos, individuos illegalmente investidos desse caracter.

Alguns commandantes do destacamento federal de Jupurá têm concorrido para a pratica de barbarias contra indios e o facto mais frisante é o de estarem varios selvicolas presos á ordem de um general Gutierres, colombiano, que nenhuma autoridade poderá ter no territorio brazileiro, uma vez que ha força nacional estacionada ali.

Afim de proceder o inquerito policial, como lhe competia, o Sr. Leopoldo Cavalcanti requisitou os indios detidos, que não lhe foram entregues, não obstante a legalidade do pedido.

Esse facto, infelizmente relatado ao inspector da região militar, originou censuras á pessoa do Sr. Leopoldo, no caracter de collector estadoal naquelle rio.

Eis uma série de occurrencias graves:

No logar denominado Igualdade, de propriedade de Macedo Gomes, foi preso e surrado pelo cabo Damião, do destacamento, o tucháua Thomaz Cariter.

Com o auxilio da força, um Sr. Spinosa, espingardeou, no logar Santa Fé, do major Miranda, os indios dessa propriedade, morrendo em consequencia de ferimentos recebidos, o tucháua Chicão.

Em Mujuy reside um Sr. Avelino Martins, que se intitula subdelegado em exercicio e é muito protegido por alguem de Teffé. Commetteu sempre os maiores desatinos e violencias.

Acostumado a surrar seus freguezes a palmatoria e a *muchinga* de peixe de boi, Avelino tinha, como seu empregado, um rapaz de nome Miguel Araujo, a quem pretendeu um dia espancar sem piedade.

Sabedor disso, Miguel, antes de soffrer o aviltante castigo, desfechou um revolver contra o seu patrão indo o projectil alojar-se no pulmão direito.

Avelino, porém, não morreu, e Miguel foi logo preso, amarrado, com as mãos para as costas, posto em uma corrente de ferro, recebendo em seguida alguns tiros de rifle, que, felizmente não o attingiram.

Não podendo vingar-se na occasião, visto achar-se ferido, Avelino conservou Miguel sempre acorrentado, insultando-o quotidianamente e obrigando-o a trabalhar, escrevendo noite e dia, até que tivesse a sentença de um dia ser morto e atirado ao rio, conforme se propalava.

Em dias de setembro do anno findo, no logar Alta Mira, de José Ferreira, deu-se um assassinato na pessoa de um pobre caboclo, sendo o ciume o movel do crime.

Diz o Sr. Leopoldo, no seu relatorio, que a morte de um indio, ou mesmo de uma pessoa civilizada é a coisa que menos impressionava a população do rio Japurá visto dar-se sempre esses factos com a maior impunidade, especialmente entre os colombianos, onde, segundo dizem os indios que de lá fogem, chega a ponto de alvejar-se um rifle em um *miranha*, pelo facto desse infeliz, levado pela fome, furtar uma raiz de macacheira!

O rio Japurá, conclue, é habitado por muitas tribus de indios, quasi todos ao serviço dos colombianos; sendo sua maior parte o rio Apoporys e seus affluentes brazileiros. Ha, entre os selvicolas, alguns perigosos e cannibaes como os "macus" e os "guaribas" e os "manivas", celebres por seus ataques inesperados, donde resulta a morte de muitos civilizados."

CARTAS DE UM CABOCLO

PARIS, 10 de janeiro.

Não se admirem da minha actividade, enviando cartas successivas, depois de um longo intervalo silencioso. Emquanto dispunha de um tempo affavel, um tanto semelhante ao da Mantiqueira ou dos campos do Paraná, viajei, observando; visitei os theatros, estudando, e completei as minhas comparações. Mas veiu por fim o inverno, com as quédas de neve, e o Caboclo metteu-se nos aposentos aquecidos, sem coragem de correr pelos grandes *boulevards*, de modo que agora chega o momento de ler e de escrever.

E foi lendo a publicação de François Peyrey — *L'oeuvre de l'Aero-Club de France*, que vi, mais uma vez, como ainda persistem no erro de attribuir a Montgolfier a invenção dos balões, que, afinal, no fim de cento e tantos annos, deu origem á definitiva conquista do ar, depois de haver o Congresso Scientifico de Zurich concluido que a direcção dos balões era impossivel por falta de um ponto de relação.

Em todo o caso o nosso Santos Dumont é hoje universalmente reconhecido como o revolucionario que dirigiu a campanha dessa conquista, chegando a conclusões definitivas. Dentro em pouco terá elle em Paris um monumento recordando esse facto, e é pena, é injusto, que na base do pedestal não figure o nosso padre Bartholomeu de Gusmão, origem do atrevimento dos homens voadores.

Foi em 1901 que o nosso celebre patricio demonstrou praticamente a dirigibilidade dos balões, depois de muitas contrariedades e accidentes, vencendo, com o seu *Santos Dumont VI*, todas as difficuldades e levantando o premio de cem mil francos instituido por H. Deutsche de la Meuse.

Desde então o illustre paulista aventurou-se a repetir atrevimentos, e desafia o seu rival Lebaudy para uma corrida, cujo premio seria a bella somma de cem mil francos ainda; mas Lebaudy não aceitou o *match*.

Todos sabem, no Brazil, o modo pelo qual Santos Dumont dispoz do premio levantado; gratificou generosamente os seus auxiliares e distribuiu o resto com os pobres de Paris.

E' interessante a leitura sobre os trabalhos desse grande revolucionario, e é tambem interessante a noticia de que foi ainda uma illustre brazileira, Mlle. Costa, a primeira senhora que voou dirigindo um balão, tendo obtido, para isso, de Santos Dumont, a sua aeronave em Bagatelle, e demonstrando, não só grande pericia, como tambem muita calma e coragem.

Santos Dumont teve em França os competidores Renards e Krebs, em 1884; mas os dois illustres capitães não conseguiram nunca realizar um programma prévio de vôo, e o grande balão *France*, que parecia destinado a resolver os problemas da navegação aerea, estacionou sem melhoramentos.

Santos Dumont jogou a vida muitas vezes, e concorreu ainda para o aperfeiçoamento das novas machinas—aeroplanos e biplanos, que estão em voga, vencendo mil difficuldades, produzindo desastres commoventes, mas sem desanimar os valentes conquistadores do ar.

O anno de 1910 terminou com uma esplendida estatistica para a sciencia, nesse terreno; mas cada grito de victoria não é mais do que um echo de dor profunda causada pela morte de aviadores amestrados.

Os ultimos premios instituidos para o anno que acaba de findar aguçaram a vaidade dos luctadores, e a ultima victima foi J. B. Moisant, a 31 de dezembro, quando chegavam de todos os pontos bellissimas noticias de triumphos.

Foi a ultima victima; mas quantas não se deram em 1910?

Actualmente estão registrados bellos vôos, como o Mauricio Tabuteau, que percorreu 585 kilometros em 7 horas e 39 minutos, o que é velocidade superior aos nossos expressos; Henri Farmann percorreu 221 kilometros em pouco mais de quatros horas, e Wilbur Wright, 124 em 2 horas e 20 minutos.

Emfim, o grande problema de ir de Paris a Bruxellas e voltar, em 36 horas, foi resolvido por Wynmatin, mas tentado por muitos aviadores, que foram contrariados quasi sempre pelo mesmo inimigo—o vento.

Nessa conquista morreram dois atrevidos—Laffont e Pola, que se propunham a ganhar o premio de 150 mil francos já attribuidos a Wynmatin, sendo, para isso, necessario realizar a mesma viagem em menos de 36 horas.

Registremos, para orgulhar o bello sexo, o nome de duas heroínas do ar, duas senhoritas, premiadas—Mlles. Jane Herveu e Dutrieu, ambas muito bonitas, fortes e corajosas, as quaes terão dentro em pouco muitas rivaes e imitadoras, porque a inveja é o melhor estimulo da mulher.

E' provavel que no anno corrente surja o nome de um outro brazileiro que pretende atravessar o oceano Atlantico no seu balão dirigivel.

Refiro-me ao tenente Paulino Nuro, por ora um utopista, um doido, se quizerem, mas, em todo o caso, uma energia.

A Société Lyonaise de Mecanique et Electricité, estudando os planos desse official brazileiro, concluiu pela exequibilidade da invenção, salientando os seus caracteristicos e, sobretudo, a suppressão dos perigos que até agora apresentam os balões dirigiveis.

A machina voadora do tenente Nuro poderá accommodar em seu bojo muitos passageiros, installados em seus camarotes e tendo a bordo todo o conforto possivel em taes condições, mas terá 200 metros de comprimento e um motor de 1.200 H. P. para a velocidade calculada de 150 a 200 kilometros por hora, e isso não póde custar pouco dinheiro, vivendo elle exclusivamente dos seus vencimentos, como militar.

Está, portanto, dependendo de um auxilio que o nosso governo não deve regatear, desde que lhe cheguem ás mãos os pareceres das autoridades na materia.

O tenente Nuro ha de acabar vencendo, porque é dotado de uma força de vontade enorme, passando privações, economizando vinteus, a ponto de fazer caminhadas a pé para poupar 15 centimos que teria de gastar no Metropolitano.

Pediram-lhe 10.000 francos para a construcção de um modelo do seu balão, em ponto pequeno; pois o homem achou que era muito, e, depois de bater a centenas de portas, de ajustar, especular, obtendo aqui uma reducção de mil francos, no dia seguinte mais 500, chegou porfim a achar quem lhe fizesse o trabalho por 6.000. Um homem desses não desanima e acaba sempre realizando o seu sonho; mas é preciso gritar, insistir, teimar, até ser ouvido e attendido.

Quando pudermos vencer o Atlantico em poucas horas a vida em todo o mundo passará por uma transformação que não póde ser prevista.

Mas entre as vantagens para nós, brazileiros, haverá, sem duvida, a facilidade de termos em nossos theatros tudo quanto de extraordinario póde ser visto e apreciado nas grandes capitaes européas.

Actualmente o maior inimigo do theatro no Brazil é a distancia.

Estava bem encaminhada a negociação para termos este anno no Rio de Janeiro a admiravel companhia da Opera Comique, com a sua orchestra, que é um primor. Discutiu-se o tempo necessario para a viagem e o plano rodou aguas abaixo.

Consta-me que ha um contrato com alguns artistas desse theatro para uma *tournée* pela America do Sul, incluindo-se a nossa capital; mas um, dois, quatro ou dez artistas da Opera Comique, sem os scenarios e, sobretudo, sem a admiravel orchestra daquelle theatro, será tudo quanto quizerem, menos a companhia da Opera Comique, e nós estamos fartos de mambembes.

Fui consultado a esse respeito e manifestei-me com toda a franqueza. Os artistas, isolados, desse theatro, não valem nada. O seu merecimento reside no conjunto e no repertorio, e o que se pretende fazer é a mesma especulação armada, de levar ao Rio a companhia real de Munich, quando de lá sairão apenas tres artistas, completando-se o elenco com figuras de infima ordem, arrebanhadas nos theatros de provincia.

Nesse ponto os fluminenses têm comido muitos gatos por lebre, e isso porque, em regra, os nossos jornaes ignoram as tramoias, não havendo, entre os correspondentes, quem denuncie as falcatruas dos emprezarios.

Verdade é que na actualidade o theatro mesmo em Paris, ponto culminante da arte e fonte de irradiações para todos os paizes civilizados—o theatro, insisto, passa por uma crise, não só na sua literatura, como tambem nos seus interpretes.

Durante o outono e apesar de já termos vencido as barreiras do inverno, a famosa literatura parisiense ainda não apresentou nada de extraordinario. As peças novas reproduzem constantemente o que já existia. O adulterio continúa a ser a nota predominante das peças, variando ás vezes para o terreno do dinheiro.

Veremos tudo isso quando fizermos a resenha theatral.

Quanto aos interpretes, a não ser o actor Guitry, que se destaca de todos os outros, formam uma grande classe de segunda ordem, agradando pela unidade das representações, pela precisão obtida nos ensaios rigorosos e pela ensceneação.

O actor francez perde extraordinariamente quando se desloca. Estranha tudo—o theatro, o auditorio, o seu meio de acção e os accessorios que o rodeiam.

Vi no Rio de Janeiro uma peça, que me pareceu vulgar e mal representada, no Lyrico, pela companhia Martha Régnier; essa mesma peça no Renaissance, com a sua verdadeira ensceneação e dentro do seu theatro, tornou-se interessantissima, e a representação deliciosa, pela naturalidade da vida que ali se deslisava em scena.

E' que no Rio foi ella representada uma unica vez, com um unico ensaio e distribuição adventicia; ao passo que em Paris, além da distribuição definitiva, a comedia estava encarreirada, com grande numero de representações, de modo que a afinação era rigorosa.

Duas peças novas, duas apenas, merecem ser destacadas—a *Vierge Folle*, admiravelmente representada no Gymnase, e *Les marionettes*, um primor da Comédie Française.

Mas é preciso notar que a arte desapparece da literatura; os autores vivem do talento, da arte, dos actores, e estes appellam para os artificios da ensceneação, para o realce da obra literaria.

O theatro moderno não produz nada de consistente.

Essas peças que pullulam pelos theatros e atravessam as fronteiras em todas as direcções, não formam livros que desafiem a cobiça da leitura, como acontece com as obras verdadeiramente geniaes.

No entanto, o theatro em Paris continúa a ser o grande attractivo para a enorme corrente de estrangeiros que passam pela capital da França e os subvencionados fazem prodigios e montam as peças com um esplendor que tonteia.

No Rio de Janeiro viram os fluminenses o grande drama *Julieta e Romeu*, de Shakespeare, representado admiravelmente por Salvini e Rossi, dois grandes actores italianos. Aqui não os temos; mas o nosso conhecido Antoine, que indubitavelmente é um inexcedivel director, montou essa notavel producção no Odeon, e cercou o drama de tantas minudencias de ensceneação, que o espectador ficou fascinado, a ponto de não perceber que os interpretes principaes não estão na altura da responsabilidade do drama. Mas os scenarios admiraveis, com as roupagens rigorosas e ainda por cima a orchestra de Pierné, com um esplendido corpo de côros—davam ao espectaculo um encanto novo, muito differente de tudo quanto poderiamos esperar dos grandes tragicos italianos.

Em concurrencia ao theatro dramatico e ao theatro musical de grande opera e opera comica, vivem aquelles que exploram a visualidade faustosa do theatro puramente parisiense. São peças de factura ligeira e condemnadas a uma vida ephemera, mas que expõem aos olhos avidos da corrupção centenas de mulheres seminúas ou trajadas com elegancia requintada, illuminadas pela luz electrica e mergulhadas na successão de cores habilmente combinadas de gazes e outros tecidos leves, movendo-se tudo ao som de uma boa orchestra, que executa trechos lascivos e saltitantes.

Não é nada, não deixa uma impressão duradoura; mas fascina. Não é uma arte que vise á intelligencia humana, mas sim um artificio para illudir os sentidos, despendendo-se com essas futilidades muitos milhares de contos de réis, todos os annos, e creando especialistas para esse genero—estrellas, que se fazem pagar como rainhas da arte, e que ainda têm como contrapeso nessa industria a exploração dos idiotas americanos, cujo prazer e talvez gloria para os seus milhões, é terem por uma amante dansarina, gastando em ceias e joias o que poderia fazer a felicidade de muitos desgraçados que tremem de frio e adormecem atormentados pela fome.

São esses infelizes que se revoltam e que na lucta desesperada contra as difficuldades da vida ou aguilhoados pelo desejo de uma hora de orgia, dão maior contingente á guilhotina.

Paris educa e corrompe, produzindo grandes artistas e grandes criminosos.

Oscar Guanabarino.

O Dr. Padua Salles, secretario da agricultura de S. Paulo, incumbiu a commissão de prolongamento da Sorocabana de proceder aos estudos do traçado da estrada de ferro que, partindo de Pindamonhangaba, vai até o alto dos Campos do Jordão.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

A sessão commemorativa do 28° anniversario da fundação

Com numerosa assistencia, realizou-se ante-hontem, no palacio Monrõe, a sessão solemne promovida pela Sociedade de Geographia, para commemorar o 28° anniversario da fundação dessa associação scientifica.

A's 9 horas da noite, presentes os representantes do Sr. presidente da Republica e ministro da agricultura, tenente-coronel James Andrews e Dr. Gama Cerqueira, os Srs. desembargador Souza Pitanga e Dr. José Americo dos Santos, membros do conselho director, muitas Exmas. senhoras e senhoritas e crescido numero de socios, o marquez de Paranaguá assumiu a presidencia.

A' mesa occuparam os demais logares os Srs. contra-almirante Alves Camara e general Thaumaturgo de Azevedo, vice-presidentes; Drs. José Boiteux e major Moreira Guimarães, secretarios; occupando os Srs. coronel Ernesto Senna, Drs. Simoens da Silva, Taciano Accioli e Manoel Cicero Peregrino da Silva logares ao lado dos membros do conselho director.

O marquez de Paranaguá abriu a sessão, proferindo o seguinte discurso:

"A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, reune-se hoje em sessão extraordinaria para solemnizar o 28° anniversario da sua fundação.

O illustre consocio major Dr. Moreira Guimarães, orador official, pronunciará o discurso referente ao acto com a costumada eloquencia.

Commemorar a data anniversaria de uma instituição scientifica como a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro aos 28 annos de sua existencia—existencia sustentada e mantida através de innumeras difficuldades e esperanças consoladoras apenas, pela generosidade dos dignos consocios—é exhibir uma prova irrefragavel do valor da mesma instituição, é fazer o seu elogio.

Assim, pois, aproveito com prazer o ensejo para em nome da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro testemunhar o seu mais profundo reconhecimento ao respeitavel publico, ás altas autoridades, á imprensa, ás sociedades congeneres do paiz e do estrangeiro, pelo benevolo acolhimento e animação que constantemente lhe têm prestado."

Em seguida, fez entrega aos Srs. contra-almirante Alves Camara, general Thaumaturgo de Azevedo, Dr. José Boiteux e major Moreira Guimarães, dos titulos de socios benemeritos, em virtude de resolução tomada pela Sociedade de Geographia, que lhes conferiu essa distincção como testemunho do apreço em que tem os serviços por elles prestados como membros da commissão organizadora do 1° Congresso Brazileiro de Geographia, reunido nesta capital, de 7 a 16 de setembro de 1909; e de socio remido ao Dr. Taciano Accioli, pela acquisição de importante quantia em favor do desenvolvimento da bibliotheca.

Subiu depois á tribuna o illustrado 2° secretario, major Dr. Moreira Guimarães, que proferiu o seguinte magistral discurso:

"No drama da existencia ou na batalha da vida, surgimos, os brazileiros, favorecidos com a luz cada vez mais intensa, dos ensinamentos da sciencia. E, por isso mesmo, logo ao alvorecer a nossa nacionalidade, seguimos, sem preconceitos, sem pensamentos inveterados, o rumo das liberdades publicas. Dest'arte, apenas como factor no momento indispensavel á indissolubilidade do Brazil, aceitámos a organização do imperio. E tanto assim foi, que, ao certo, sem demora, fizemos a abolição e a republica, para melhor se dirigir a nossa Patria bem amada aos seus alevantados destinos.

Comtudo, se o tempo a todos nós protegera com os beneficios do saber positivo, esse mesmo tempo creou, para nós outros, desejos revolucionarios, inspirando-nos o individualismo, que é fecundo em religião, mas de todo em todo desarrazoado e nocivo nas outras espheras da actividade humana. E, com esse individualismo, as idéas mais uteis não encontram verdadeiros propagandistas, as concepções mais nobres não têm abnegados apostolos!... E vivemos, os brazileiros, quasi inconscientemente impellidos na caudal da civilização, tanto nos fallece na alma collectiva a confortante emoção do nosso papel na historia...

E' que, como de uma feita o declarou no recinto da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, aos 18 de julho de 1893, o sabio Elisée Reclus, então festivamente recebido pela douta sociedade: "geralmente os brazileiros não têm consciencia de sua força e de seu valor, sendo indiscutivel que elles possuem elementos para um desenvolvimento mais rapido do que aquelle que se nota nos mais adiantados paizes do velho mundo." Porque nesses paizes, accrescentou o eminente sabio, "existe um duplo trabalho para qualquer progresso: primeiro, desfazer habitos arraigados, e depois, marchar para o futuro". E não posso negar o conceito do grande francez.

Entretanto, devo dizel-o por amor á verdade, o que, lá fóra, pelo velho mundo se depara, é o espirito de associação ou o sentimento de solidariedade humana, espirito de associação que urge produzir, suscitar e desenvolver, aqui, no solo patrio, para a perfeita estabilidade dos alicerces da futurosa nacionalidade brazileira, em cujo seio se elaboram os idéaes regeneradores dos dias de amanhã.

Benemerito será o governo da minha Patria, que cogitar desse espirito de associação no territorio nacional, onde as sociedades de homens de letras carecem prosperar, e não se deve abater e definhar na penuria extrema de convergencia de esforços.

Realmente, não padece duvida, consoante a phrase do padre Antonio Vieira, "que cada um pretenda para si, humano é". Mas, logo procurou explicar o seu pensamento o celebre religioso que tantos carinhos consagrou ao nosso formoso idioma, e assim conceituou o intelligente padre: é grande deshumanidade que homens da mesma patria, da mesma nação, do mesmo sangue se mordam, se maltratem, e se afrontem por se introduzir a si, e afastar os outros." Razão existe nas palavras de Antonio Vieira. Mas, verdade, verdade, não nos afrontamos, não nos maltratamos, não nos mordemos... Apenas o que se observa é que a alludida convergencia de esforços, ou se reduz á figuração de uma fantasia, ou se vai realizando com innumeraveis difficuldades em todas as nossas associações, sejam politicas ou literarias ou scientificas ou religiosas.

Aqui mesmo na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, sociedade que tem valor incontestavel de justificada e legitima instituição nacional, tão ligada se acha á obra do engrandecimento, sobretudo moral, do Brazil, assim envidando todos os seus esforços para collocar a nossa nação em bellissimo destaque em meio das outras nações civilizadas — eu vol-o confesso, meus senhores, quantas luctas não se travaram, quantos obstaculos não foram derribados para, victoriosamente, se atravessar 28 annos de existencia!

E, ao cabo de todos esses triumphos, a triste realidade é que ainda não possue a benemerita sociedade uma casa que lhe seja propria, ou um edificio á altura de suas necessidades!... Dir-se-ha, porventura: a sua tenda de trabalho não é senão por sobre toda a vasta região dos Estados Unidos do Brazil!...

Mas, é muito dizer e pouco reflexionar... Aliás, poder-se-hia ponderar, a despeito do clamoroso absurdo da ponderação, que a sociedade de Geographia não tem necessidade de casa, não precisa de residencia, que isso de installação apropriada aos labores da mencionada sociedade, está orçando por ostentação incompativel com a seriedade dos assumptos de que se occupa a mesma sociedade de que sou o mais obscuro dos seus membros. Sim; se fôra academia choreographica ou de simples scenographia em que se cuida, principalmente, da linha de cada individuo, ou em que se cultuam antes as regras do protocollo do bom tom, então, viriam de molde os salões sumptuosos para estadearem os academicos toda a elegancia ou o brilho todo dos seus uniformes.

Mas, falemos com seriedade. Aquelles assumptos entendem com os interesses da collectividade. Em outros termos, as questões que se agitam no seio da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro valem questões eminentemente nacionaes e humanas—todas ellas, colimando elevados objectivos no estudo efficiente da terra. E' uma sociedade que tem vivido 28 annos em pelejas pela sciencia e pela Patria, qual é a Sociedade de Geographia, ha de possuir, eu o espero, e na altura de suas nobres necessidades, o augusto santuario ou o novo templo em que serão celebradas as suas ceremonias de amor á patria e á sciencia.

Meus senhores. "Aos 25 dias do mez de fevereiro do anno de 1883, ás 12 horas do dia, reunidos em uma das salas do edificio da escola publica da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, á praça Duque de Caxias", como rezam os termos da acta da sessão inaugural da excelsa instituição que hoje solemniza o 28° anniversario de sua existencia, reunidos, dizia eu, 79 intelligentes e illustres concidadãos, declarou o presidente da assembléa que estava fundada a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. E, aos 14 de setembro do mesmo anno, já sob a integerrima presidencia do marquez de Paranaguá, começára de viver, como entidade autonoma e juridica, sob a acção de bem confeccionada lei organica, a alludida sociedade, que tem tido a desventura de vêr arrancados de sua companhia, golpeados pela morte, mais de um consocio, mais de um nosso confrade, havendo no emtanto a consoladora compensação de contemplar, desde os dias primeiros de sua fundação, e sempre como exemplar espirito a lhe conduzir ou guiar com sabedoria os destinos, a figura sympathica e de virtudes austeras que é o nosso querido presidente, cuja historia representa toda a historia de um glorioso passado da nossa nacionalidade.

Não se faz mistér lembrar que, dois annos depois da fundação da nossa sociedade, veiu á luz publica a excellente revista, em cujas paginas se ergueram admiraveis monumentos de saber e erudição, no que toca ás differentes especialidades da geographia. Mas, é força repetir aqui, que, lado a lado dessa revista, a palavra de mais um estudioso brazileiro, bem como a de mais um sabio estrangeiro, se fizera ouvir na séde do nosso instituto, ventilando problemas de utilidade indiscutivel. Vieram desse modo á tribuna da operosa e culta sociedade, e, ao seu tempo, entre muitos compatriotas nossos, Paula Freitas, Torquato Tapajós, barão Homem de Mello, Pimenta Bueno, barão de Teffé, Abilio Borges, Paulo de Frontin e, entre estrangeiros notaveis, Elisée Reclus, Vicenzo Grassi, Henri Coudreau, von Steinen, Alexandre Haag, Giovanni Rossi, Alberto Hargreaves, Ernest de Hesse, coronel Labre, general Rafael Urybe, Dr. Jean Charcot, Dr. Schiga, da Sociedade de Geographia de Tokio, D. Ramon Carcano, da Argentina, e Lanoor, cuja conferencia, a que assistiu o nosso preclaro consocio o Sr. marechal presidente da Republica, foi um encanto para quantos apreciaram, através da modestia do conferente, todas as peripecias de sua viagem pelo Oriente.

Ainda mais. A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro emprehendeu varios trabalhos, qual e qual mais util e proveitoso, quer para a sciencia, quer para a patria, já conduzindo dos sertões do Estado da Bahia á capital da Republica, com os seus proprios recursos, o famoso meteorito de Bendegó, já levando a bom termo a primeira exposição de geographia sul-americana, primeira exposição de 1889, em que se manifestaram, com eloquencia e sinceridade, os sentimentos de fraternidade internacional do nosso caro Brazil, por intermedio da sadia e patriotica sociedade que viu, com extremas alegrias, coroados os seus esforços aos 23 de fevereiro de 1889, com o bello certamen em que se fizeram representar a Argentina, a Bolivia, o Chile, o Paraguay, o Uruguay, a Venezuela; já organizando a abnegada commissão exploradora, constituida de illustrados officiaes do nosso brioso exercito, commissão exploradora enviada a Matto-Grosso e á cuja frente, no cumprimento de seu dever, como se estivera em pleno campo de batalha, falleceu com 21 companheiros, o destemeroso e illustre capitão Antonio Lourenço Telles Pires.

E aqui mesmo, neste palacio, aos 7 de setembro de 1909, com a assistencia de distinctas senhoras e dos nossos mais applaudidos homens de letras e das mais altas autoridades da Republica, a Sociedade de Geographia conseguiu inaugurar, em assembléa solemnissima o 1° Congresso Brazileiro de Geographia, congresso que foi um exemplo a ser imitado, porque se apresentaram nelle 198 memorias sobre assumptos, cada um mais interessante, para o exacto conhecimento da geographia do paiz; 1° congresso de que resultou o 2° congresso, effectuado em 1910, na emprehendedora e adiantada cidade de S. Paulo, e a que compareceu, honrando as tradições da Sociedade de Geographia de Lisbôa, a brilhante delegação portugueza, que nos encantara pela cultura critica de um joven professor, e nos impressionara com a experiencia e o saber profissional de um velho marinheiro, e nos deleitara mediante a erudição do illustrado coronel, tão conhecido entre nós, Abel Botelho, que, surgindo na legendaria terra lusitana como fino literato e primeiro romancista do moderno Portugal, é a prova incontestavel e incontestada da verdade lembrada pelo nosso imaginoso Castro Alves, quando aos impetos da sua alma sonhadora, dizia:

"Não córa o sabre de homorear com o livro".

Como facilmente comprehendeis, rememoro muito ao de leve o que se depara abundantemente nos fastos da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Aliás, não me seria possivel, no limitado do tempo desta solemnidade, dizendo eu da proficua existencia de semelhante sociedade, recordar-vos aqui, além do mais, os seus trabalhos neste e naquelle congresso scientifico dentro e fóra do paiz, congressos a que têm comparecido, como no caso do Congresso Americanista de Berlim, a expensas proprias, á custa de iniciativa particular, assim desajudada do governo, que então negara credito para essa representação, sendo esse acto de economia pouco intelligente ou mal entendida, a ponto, ao rever do proceder egoistico do governo, da generosa conducta altruistica do conselheiro Francisco de Paula Mayrink que, como se lê no relatorio de 19 de novembro de 1889, publicado no tomo V, da "Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro", "cheio de patriotismo e, com a maior modestia occultando o seu nome, não consentiu que o Brazil deixasse de ser representado no referido Congresso Americanista de Berlim".

E' preciso que toda gente se convença de que a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro vem atravessando 28 annos de uteis labores em prol da sciencia e da Patria, Patria cujas terras e riqueza ella tem procurado conhecer, desbravando-lhe as selvas pelos valles e pelas montanhas, para melhor defrontar com toda a enormidade deste mundo novo e cheio de maravilhas, mundo em formação que a só physiographia amazonica — para referir simplesmente um facto— surprehendeu tanto e tanto emocionou ao professor Frederico Hartt, que não póde o eminente geologo sofrear o seu temperamento do homem ponderado em face do quadro empolgante da nossa magestosa natureza.

E apreciemos como Euclydes da Cunha traçou com vigorosa mão de mestre todas as linhas do phenomeno. Eis aqui as palavras do genial escriptor, tão tragicamente roubado ás letras brazileiras:

"Ha uma phrase do professor Frederico Hartt que delata bem o deliquio dos mais robustos espiritos diante daquella enormidade. Elle estudava a geologia do Amazonas quando, em dado momento, se encontrou tão despeado das concisas formulas scientificas e tão alcandorado no sonho, que teve de colher, de subito, todas as velas á fantasia:

"Não sou poeta. Falo a prosa da minha sciencia. Revenons!"

"Escreveu; e encarrilou-se nas deducções rigorosas. Mas, decorridas duas paginas, não se forrou a novos arrebatamentos e reincidiu no enlevo. E' que o grande rio, mão grado a sua monotonia soberana, evoca em tanta maneira o maravilhoso que empolga por igual o chronista ingenuo, o aventureiro romantico e o sabio precavido."

Sim; é soberamente grandiosa e magestosamente extraordinaria esta immensa terra do cruzeiro. Mas o homem que habita este abençoado solo, quedando-se ou não nesse enlevo e nesses arrebatamentos, precisa comprehender o grande destino que lhe está reservado na historia. E urge que abandone todas as suas maguas e tristezas, e se encaminhe, resoluto, sem hesitações, firme, encorajado, para as immorredouras conquistas moraes da Republica Brazileira.

E' força, porém, que se combata o individualismo que nos estióla e mata.

E, para isso, basta que se comprehenda a interdependencia dos factos naturaes no mundo cosmologico, como sendo a expressão mais clara e evidente da interdependencia no organismo social ou da solidariedade no mundo moral; e se forceje para crear e desenvolver o espirito de associação, que tanto nos fallece, e cuja ausencia nos faz estranhos ou indifferentes aos momentosos problemas da Republica.

Uma patria não vive com a indifferença dos seus filhos. E essa indifferença ou é um caso pathologico ou a consequencia ineluctavel da ignorancia. Porque — e aqui deixo cair o ponto final desta pallida oração com palavras de Léon Bourgeois — "o homem não é sómente uma intelligencia que pela sciencia explica a natureza; é tambem uma consciencia. Ser de razão, procura o verdadeiro; ser de consciencia, procura o bem. E não lhe é dado conservar-se indifferente diante do drama social, porquanto não vive apenas como espectador, senão como actor, que será cumplice ou victima, se o drama terminar em lagrimas ou debaixo de violencias ou em meio de odios; e apparecerá como heroe, se o desfecho fôr a paz, a justiça, o amor."

Encerrou a sessão o marquez de Paranaguá, que agradeceu o comparecimento dos representantes dos Srs. presidente da Republica e ministro da agricultura, das senhoras, dos socios e demais presentes.

Após a sessão, foram distribuidos aos presentes cartões postaes commemorativos do 1° Congresso Brazileiro de Geographia.

Antes e depois da sessão tocou em um dos pavilhões do bello palacio a banda do corpo de bombeiros, escolhidos trechos de operas nacionaes.

O APPARELHO MARCY

O ultimo numero dos *Annales des sciences psychiques*, que se publica em Paris, traz uma noticia bastante interessante, sobre uma série de sessões espiritas, realizadas em Turim, com a celebre medium Eusapia, sob a competente direcção do illustre criminalista italiano Cesar Lombroso e com o concurso de outros sabios eminentes.

Descrevendo minuciosamente a terceira daquellas sessões, refere os *Annales* a seguinte experiencia, que esse sabio fez com o apparelho Marcy.

Compõe-se este apparelho de um tambor Marcy, com todos os seus pertences e um cardiographo tambem Marcy.

O cardiographo foi collocado no gabinete, onde se achava o medium e o tambor sobre uma mesa, perto do medium; estes apparelhos estavam ligados um ao outro, por um tubo de borracha, ligando um outro tubo, tambem de borracha ao cardiographo a um apparelho Morse, que estava collocado sobre uma outra mesa, distante dos apparelhos citados.

O unico fim desta sessão com esses apparelhos, era para se fazer o seguinte estudo: sobre o papel fumado ao tambor, fazer registrar a pressão feita pelo dedo do medium no apparelho Morse no exterior e a exercida pela entidade invisivel, sobre o respectivo botão do cardiographo no interior e constatar assim a energia dos dois phenomenos.

No centro da sala estava uma mesa (redonda) de peso de 11 kilos, sobre a qual estava uma certa quantidade de pasta, coberta com um panno molhado, afim de se tirar a moldagem do espirito.

Contando os *Annales* o começo dessa experiencia disse:

"O Sr. Andonimo medita sobre um apparelho Marcy que já ha tres noites não é utilizado, e procura-se assegurar se o papel fumado não tem marca alguma.

Eis que um pequeno ruido annuncia que a agulha do apparelho se move. O Sr. Andonimo poz immediatamente em funcção o tambor, e o nosso ouvido percebeu durante alguns segundos o rangido da penna, que fez longos rastos sobre a superficie denegrida do tambor, de uma maneira correspondente á pressão exercida do interior sobre o cardiographo, traçando um diagramma curioso e variado; o gabinete está perfeitamente vazio e Eusapia tem, como sempre, as mãos nos registradores. Demais, a distancia entre o cardiographo e a cadeira de Eusapia (1.80 ms) é tal que, quando mesmo ella o quizesse, não conseguiria calcal-o com as mãos.

Esta prova fez, em fim, cair toda a suspeita. Não é mais unicamente o testemunho do nosso sentido, mas um organismo de metal que registra como nós, uma força desconhecida: um apparelho scientifico bem conhecido, move-se em contra pressão que a de uma força invisivel; fixou sobre um envoltorio a prova tangivel e mathematica da realidade destes phenomenos."

FOLIÕES DESORDEIROS

Um grupo de foliões passando hontem pela rua Visconde de Inhaúma entenderam de trocar, mas de modo "pesado", o operario Americo Silva.

E como Americo reclamasse, os taes foliões aggrediram-no pondo-se em fuga logo que viram o pobre homem ensanguentado. E' que lhe quebraram a cabeça.

A assistencia prestou curativos ao ferido, que em seguida se recolheu á casa de sua residencia, á rua General Camara n. 84.

A policia do 2° districto esteve no local.

Francisco Antonio Pereira, mais conhecido entre os da sua grey por "Garoupa", encontrando-se hontem na rua da Gamboa com o pedreiro Daniel Fernandes, "bisnagou-o" nos olhos.

E porque o "aggredido" dissesse, cheio de razões, que brincar arremessando coisas nos olhos é estupidez, "Garoupa" atirou-lhe um golpe de navalha, ferindo o pobre homem com extenso e profundo golpe na região lombar.

O sanguinario desordeiro foi preso em flagrante e autoado na delegacia do 8° districto.

Daniel, cujo estado é bastante grave, foi, depois de medicado na assistencia, recolhido ao hospital da Misericordia.

MIRABILE VISU

Em nossos dias nada escapa á penetração cada vez mais arguta do jornalista.

Por mais insignificantes que pareçam certos factos, por mais indifferentes que se nos afigurem, surgem de quando em vez em artigos lapidares, subordinados em leis sociologicas, distinctas, determinando, com surpresa geral muitas vezes, no labyrintho das relações de cada dia, uma modificação no curso dos acontecimentos, uma feição nova no aspecto commum das coisas, uma orientação differente na vontade collectiva, uma complexidade imprevista na historia viva dos povos.

Medem-se diariamente consequencias desastrosas, predizem-se casos assombrosos, regulam-se *ad futurum* os destinos das nações e nada se perde ante a analyse percuciente deste estudioso incansavel que se encarregou de pensar e dizer.

Já não lhe basta a narração perfeita dos casos occorridos, urge explicar os factores que os determinaram, importa esclarecer as mutações que produziram e, mais ainda, predizer os effeitos que hão de causar em conjunto no todo em que se manifestam e modificam.

Entre nós já é bem de notar o empenho com que se devotam os nossos jornalistas a toda sorte de assumptos.

Por qualquer fórma que se apresentem as coisas e as acções humanas, todas ellas se sujeitam sob seus olhos á sua maneira de sentir e saem-lhe da penna a seu modo de querer, para formar na opinião publica as idéas condicionaes da cultura e da vontade.

Nem sempre, porém, e não podia deixar de ser assim, têm-se furtado estes arautos do pensamento aos erros lamentaveis a que a difficuldade explicacional dos phenomenos sociaes e a distancia das previsões os têm levado muitas vezes dentro do limites estreitos das conveniencias pessoaes ou politicas.

Não vale a pena rememorar factos que ainda hoje estão bem patentes no animo publico e de que foram tão ferteis as administrações proximo passadas, para não relembrar um sem numero delles em tempos remotos, cujos beneficos resultados, mal vistos então, ainda hoje se observam e se continuam com surpresa, em uma especie de vibração continuada como que, se para percebel-os de tão longe, fossem pequeninos demais os lances de vista que sobre elles projectaram.

Ahi está aberta com seus feitos a nossa historia: bem comprehendidos uns, mal vistos outros, imprevistos quasi todos, ainda hoje perduram em optimas consequencias beneficiando através dos tempos e das idéas em contraposição ás affirmativas faceis que decidiam mal de sua producção e desenvolvimento nos destinos da Nação.

E para que evocar o passado?

A cada momento deparamos com o desmentido dos factos a estas predições do futuro.

Mais complexa que qualquer outro, offerece-se neste momento á apreciação publica, um caso digno de nota em que não estão accordes os nossos julgadores, —é o que diz respeito á actual administração policial.

Se, para aquilatarmos dos triumphos de outrem no decurso de sua existencia temos que esquiçar no seu passado os dados com que possamos ajuizar de seu futuro e para isto muitas vezes pomos em relevo até mesmo os precedentes da familia, suas qualidades moraes, suas aptidões e inclinações, todos os seus actos, emfim, quando não o meio que o conserva e caracteriza, com maioria de razão, para ajuizarmos de um homem publico e de sua acção entre os contemporaneos, precisamos de estudar sua historia em todas as manifestações de sua actividade, todos os seus feitos, que são como que a garantia segura dos encargos que lhe confiamos e o preço por que paga a cada um de nós a admiração e o reconhecimento que lhe devemos.

A ser assim, ninguem como o Dr. Belisario Tavora, digamos sem receio, poderá offerecer melhores precedentes, uma conducta mais irreprehensivel, um passado mais limpo, um caracter mais perfeito.

Poderão outros ter maiores serviços prestados ao paiz, mais ninguem como elle disporá de melhores predicados, que assegurem á Nação o desempenho exacto da missão que lhe coube para dignidade da Republica.

Atteno, desde muito moço a superar as difficuldades que se antepuzeram em principio, á sua carreira, conquistada até hoje palmo a palmo, com rasgos de independencia e coragem, iniciou-se aqui mesmo, o illustrado brazileiro, na vida publica, como advogado e no circulo espaçoso de suas relações politicas, em que deu testemunho de sua superioridade, e em que se fez admirar pela bondade inexcedivel de seu coração, ninguem de boa fé poderá apontar um gesto sequer que desminta esta tradição e afeie o aprumo com que se personaliza no conceito geral.

Homem de grande valor intellectual, larga cultura, optima orientação e energia intensa, para não falar na pertinacia e elevação de vistas herdados do povo e da familia a que pertence, evidencia-se hoje, como um dos vultos mais salientes da politica brazileira, na confirmação constante dos ideaes que o animaram, por toda vida.

Não é um producto do acaso, nem o fruto de uma exigencia de momento, é a resultante de um esforço ingente para o bem que triumpha e sobrenada a despeito do descontentamento de muitos.

De facto, custa a crêr que, nestes tempos de degeneração de caracter e corrupção de sentimentos, que as necessidades ineluctaveis de todos os dias, vão impondo aos fracos e contagiando os fortes, ainda haja quem ponha, como elle, acima das conveniencias pessoaes o amor á religião e á patria, á democracia e á Republica.

Ahi está, para modelo, em esboço, uma vida toda de abnegação, que para outros tem servido de largo caminho ás mais colocadas posições e que faz jús a mais carinho.

As qualidades primaciaes que lhe exornam a vida, nunca se lhes negou logar de honra, entre as mais raras.

E, quando não lhe bastasse o tirocinio já feito com que se têm pago por toda vida outras existencias valiosas, e o conjunto desse predicados que lhe exalçam a individualidade, destacando-o como uma das expressões nacionaes mais perfeitas, bastar-lhe-hiam para realce de seu nome e comprovação de seu influxo na administração da policia, o abandono a que se entregou de corpo e alma ao exercicio de seu cargo e a largueza de vistas com que encarou os mais difficeis problemas sociaes que as conjuncturas politicas suggeriram no curto espaço de tres mezes de administração.

De outro modo como se comprehender a lealdade com que se soube haver nos momentos mais arduos das ultimas revoluções, tornando-se o depositario fiel da segurança publica, a que recorriam pressurosos os responsaveis pela estabilidade do regimen em perigo, e a protecção decidida que dispensou sempre ás garantias suspensas pelo sitio, qualquer que fossem as côres politicas do partido a que pertencessem, quando em suas mãos descansavam muitas vidas apaixonadas e inimigas.

E não se diga que são estas qualidades communs, pois que a traição e despotismo são armas poderosas, muito em voga nos nossos dias com que têm aberto caminho curto para os triumphos rapidos os ambiciosos de poder.

Só com esses dados e deste modo poderemos arriscar acertadamente uma affirmativa acerca de sua admiração.

E depois como duvidar de sua proficuidade quando estamos vendo em pratica reformas policiaes necessarias, medidas preventivas acertadas com que se vão estirpando aos poucos os abusos de tanto tempo e a licença em que vão degenerando as nossas liberdades?

De resto ella vem-se caracterizando pela moralização dos costumes e pela estabilidade da ordem que dia a dia mais se accentúa e se define como o prognostico de um periodo de paz completa.

E' cedo de mais para previsões duvidosas.

Um passado tão digno e tão fecundo, um presente tão cheio, garantem cabalmente uma vida integra.

O que é preciso é esperar confiantes e calmos na espectativa dos acontecimentos.

Em menor espaço de tempo ninguem fez mais.

Os erros a que muitas vezes são incautamente arrastados os povos pelos maus directores da opinião publica, determinam sempre prejuizos bem grandes, decepções bem lamentaveis.

Felizmente neste caso, a corrente geral das idéas tem-se desviado até hoje do curso que lhe tem querido imprimir algumas intelligencias mal avisadas.

Por mim dou parabens a mim mesmo e á minha patria bendizendo o futuro que antevejo — prospero e feliz.

ELOY DE MOURA.

O CASO DO CONSELHO

Protestos dos intendentes

Os suppostos intendentes municipaes apresentaram ao juizo federal o seguinte protesto:

"Os intendentes municipaes do Districto Federal infra assignados, privados de se reunirem no edificio do Conselho Municipal para effectuarem as sessões, por estar militamente occupado o mesmo edificio, por acto do governo federal, de 25 do corrente, consequencia do anterior, pela mensagem de 22 que negou o devido e respeitoso cumprimento ao "habeas-corpus" do venerando Supremo Tribunal Federal que, lhes assegurando a liberdade individual, lhes assegurou tambem a entrada no edificio do Conselho Municipal, para exercerem suas funcções até a expiração do mandato, prohibido qualquer constrangimento que possa resultar do decreto n. 8.500, de 25 de janeiro do corrente anno, do poder executivo federal.

E, porque desses actos de tyrannia, pois que equivale ao direito da força do poder executivo federal, além de constituirem um profundo golpe á Constituição de 24 de fevereiro de 1891, vêm fazer esbulho aos seus direitos, privando-os do exercicio de sua mais importante prerogativa, vêm por este meio e na melhor forma de direito protestar, como de facto protestam, para resalva delles, moralidade e honra da Republica, e requerem que, tomado por termo o seu protesto, seja delle intimado o chefe do poder executivo federal, na pessoa de seu representante legal, sendo igualmente intimados os membros da junta que serviram na organização das mesas da ultima eleição municipal que, ainda pelo illegal decreto n. 8.527, de 18 de janeiro findo, terão de se reunir, sob a presidencia do primeiro supplente do substituto do juizo federal da 2ª vara, para praticarem actos eleitoraes que redundam em desacato ao superior julgado do Supremo Tribunal Federal, afim de não poderem allegar que não agiram de boa fé e por ignorancia do que lhes poderia advir da responsabilidade de tal acto; outrosim, pedem que, depois de autoada esta, tomado o termo, se expeça o competente mandado de intimação, e nelle se transcreva o teôr da presente, e digne-se V. Ex. officiar ao mesmo primeiro supplente do substituto do juizo federal da 2ª vara, dando-lhe sciencia do protesto com a remessa de uma cópia do referido protesto.—Pedem deferimento".

O Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior, recebeu hontem os seguintes telegrammas de felicitações, pela mensagem presidencial sobre o caso do Conselho Municipal:

"O directorio do Partido Republicano de Campo Grande felicita V. Ex. pela patriotica attitude assumida no caso do Conselho Municipal".

"Parabens pelo caso do Conselho Municipal. Cumprimentos pelas irrespondiveis razões exaradas na mensagem ao Congresso Nacional. O directorio do Partido Republicano do Engenho Novo".

"Sinceros parabens pela solução do caso do Conselho Municipal. Expressão da vontade da maioria do eleitorado do Districto Federal. Cumprimentos pelos sabios motivos exarados na mensagem ao Congresso Nacional. Directorio da parochia do Espirito Santo".

"Aceite V. Ex. enthusiasticos applausos pela mensagem sobre o caso do Conselho Municipal.—O directorio de Santa Rita".

"Fazenda de Santa Cruz—Congratulo-me com V. Ex. pela sabia resolução tomada sobre a questão do Conselho Municipal.—João Gualberto do Amaral".

"Congratulo-me com V. Ex. pela brilhante mensagem do governo sobre o caso do Conselho Municipal.—Partido Republicano de S. Christovão".

"Felicitamos pela terminação do caso do conselho extensivas brilhantismo explicativa do acto. — Carlos Leite Ribeiro".

"Felicito o querido amigo pela mensagem enviada pelo marechal sobre o caso do Conselho Municipal, unica solução de um governo forte e patriotico.— Manoel dos Reis".

Inaugurou-se ante-hontem, no largo da Carioca, uma nova confeitaria, primorosamente montada, que por certo, vai ser um outro centro da sociedade chic carioca. O seu proprietario, Sr. M. Lallet, obsequiou-nos duplamente, convidando-nos a visitar sua casa e mandando-nos um apetitoso bolo de seu fabrico.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

A Camara Municipal de Bragança, S. Paulo, em officio á directoria da S. Paulo Railway, pediu que no prolongamento da linha ferrea Bragantina, actualmente de sua propriedade, ás raias do Estado de Minas, seja construida uma estação no logar denominado Lavapés, suburbio de Bragança.

Essa estação muito concorrerá para o desenvolvimento daquelle municipio.

A Brazilian Railway Construction Company, Limited, communicou á secretaria da agricultura do Estado de S. Paulo que a companhia concessionaria da Estrada de Ferro de Santo Antonio do Juquiá terá a denominação de Southern S. Paulo Railway Company, Limited.

Estão sendo activados os trabalhos da Estrada de Ferro de Goyaz, na secção de Formiga. Os trilhos estão assentados até o kilometro 138, a partir de Formiga, e breve será aberta ao trafego a estação de Perdição, no kilometro 130, que se acha em construcção.

O leito e as obras de arte estão promptos até o kilometro 143.

Depois desse kilometro, penetra o traçado no valle do rio Perdição, afim de effectuar a subida da serra do Urubú. Esta parte do traçado offereceu sérias difficuldades e, depois de quatro estudos, ficou prompto outro, que será o ultimo, se conseguir a approvação do governo.

Este ultimo estudo foi feito por ordem da repartição federal de fiscalização das estradas de ferro e, se for approvado esse trecho, é provavel que fique prompto até o fim do anno. Depois delle a linha seguirá pelo valle do rio Misericordia até S. Pedro de Alcantara, onde começará o ramal de Araçá e Uberaba, a 240 kilometros de Formiga.

Acham-se terminados os estudos de toda a via ferrea de Formiga a Goyaz, do ramal de Araguary a Catalão e do ramal de Uberaba a Araçá e S. Pedro, numa extensão de cerca de 1.400 kilometros, inclusive a linha-tronco e ramaes. Entre as secções de Formiga e de Araguary acham-se empregados cerca de 1.500 trabalhadores, sendo 500 na primeira e 1.000 na segunda.

CARTAS DE ITALIA

ROMA, 15 de janeiro.

A PRELECÇÃO DE HENRIQUE FERRI SOBRE A JUSTIÇA PENAL.

Hoje, á tarde, o deputado Henrique Ferri, recentemente chegado do Brazil, reencetou na cathedra da Real Universidade o seu curso de direito e processo penal, falando da "justiça penal e justiça social".

Premia-se na sala de honra uma multidão de professores e de estudantes dos dois sexos, de pessoas de profissões liberaes e muitos outros cidadãos, ao lado de numerosas, distinctas e elegantes senhoras.

Esperavam todos com impaciencia o illustre professor.

Quando o deputado Ferri entrou na sala de aula e subiu á cathedra ouviram-se prolongados e vivissimos applausos.

—Venho com a melhor vontade—assim elle começa—ao objecto destas reuniões e vos agradeço o benevolo acolhimento, que me renovais.

E, em seguida, entra no assumpto; tentarei resumir para os leitores do *Paiz* o magnifico discurso do illustre pensador, bem conhecido no Rio de Janeiro.

A evolução da justiça penal

Disse elle que este anno tratará no seu curso da psychologia criminal e da psychologia judiciaria. No desenvolvimento do curso, elle pretende dar uma nota geral sobre a evolução das idéas e das leis em torno á justiça penal nas suas relações com a justiça social.

Este anno—disse elle—a França celebrou o centenario do Codigo Penal de Napoleão I, que em todo o seculo XIX constituiu o modelo de tantas outras legislações.

A influencia humanitaria de Cesar Beccaria para mitigar a justiça penal se havia affirmado sobretudo nas *Declarações dos direitos do homem*, em 1789, e no Codigo Penal da Assembléa Constituinte de 1794. Do codigo napoleonico, redigido em 1810 e posto em vigor em 1812, á presente data as doutrinas e a pratica da justiça penal têm soffrido uma evolução transformadora.

Cesar Lombroso foi o iniciador decisivo dessa transformação, e, comquanto muita coisa da sua obra esteja destinada a desapparecer, ficam de pé as suas instituições sobre a genese do delicto que têm transformado e ainda mais transformarão a justiça penal. Dessa transformação o deputado Ferri lembrou as manifestações mais recentes na doutrina e na legislação. Quasi todos os criminalistas, tambem não da escola positiva, distinguem as penas das medidas de segurança contra os delinquentes, entendem por pena o castigo proporcionado á culpa, segundo os conceitos classicos e por medida de segurança todas aquellas providencias preventivas que a escola positiva tem proposto ha trinta annos a esta parte.

Assim, o professor Garraud, commemorando o codigo de Napoleão, em Paris, em junho passado, concluia que agora, em vez de um unico codigo para os delinquentes, ha necessidade de dois, isto é, um codigo penal para os delinquentes e um codigo de segurança para os delinquentes habituaes e incorrigiveis. A empreza Holtzendolf, em maio passado, poz em concurso o thema *Penas e medidas de segurança*, que encontrou larga explicação em uma obra recente de Longhi: *Repressão e prevenção no direito penal actual*, publicada recentemente. Igualmente em agosto preterito o Congresso União Internacional do Direito Penal, reunido em Bruxellas, votava uma ordem do dia para assignalar que se devem estabelecer medidas especiaes de segurança social contra os delinquentes perigosos. E o Congresso Penitenciario Internacional, reunido em Washington, em outubro passado, votou a approvação do principio scientifico da sentença em tempo determinado, sendo que é esse um dos postulados fundamentaes da escola criminal positiva e que evidentemente assignala a morte do principio classico, de que a pena seja castigo proporcionado de uma culpa.

Quanto ás providencias legislativas nesse sentido, a Belgica instituiu recentemente um laboratorio de anthropologia penitenciaria e contra os delinquentes habituaes; depois da lei franceza de 1885, encontram-se as leis inglezas de 1904, o Codigo Penal da Noruega, de 1902, o projecto Stoos do Codigo Penal suisso, de 1903, e o projecto do Codigo Penal argentino, de 1904, que adoptaram e propuzeram todos a segregação indeterminada dos delinquentes habituaes. O mesmo fez a Inglaterra com as suas tres leis recentes de 1908 sobre o systema de prova para os condemnados condicionalmente, como para os menores delinquentes, e sobre a prevenção do delicto da parte dos reincidentes. O mesmo encontra-se nos mais recentes projectos de codigo penal, como sejam os formulados para a Suissa, Austria e Allemanha. Tambem a Italia, apesar do imperio mais forte das tradições classicas, se move neste sentido, e se elaboram presentemente tres projectos, um para a abolição do domicilio coacto com substituição de casas de relegação por tempo indeterminado e com a revisão periodica da sentença; um outro, o projecto Fani, para as pericias medico-legaes na justiça penal de accordo com o proposto pela escola positiva, e um outro constituido pelos trabalhos da commissão instituida para a delinquencia dos menores.

Esta evolução da justiça penal tem um duplice fim: de uma parte, ella enraiza sempre mais no sentimento publico e na sciencia a intuição lombrosiana que o delicto é uma anomalia individual e social, e da outra parte a justiça penal procede da justiça social.

A justiça social

Que coisa é a justiça social? A justiça, como a verdade, a liberdade, é uma palavra a que cada um dá uma significação diversa, porque se póde ter uma noção individualistica e empirica como a que é dada sobre o direito romano, ou uma noção metaphysica de um pretendido architypo absoluto de justiça que Platão affirmou, mas que ninguem mais disse em que consista. A justiça, como d isse Ardigó, é uma força especifica da sociedade humana e é uma funcção sempre mais complexa do Estado moderno, o qual, para o fim da defesa dos inimigos internos (delinquentes), e dos inimigos externos, tem sempre assumido funcções de integração da actividade privada. A genese da justiça social está em que as necessidades da vida, repetindo-se, tornam-se interesses de individuos, de seitas ou de classes, e os interesses se esforçam por se transformar em direitos e os direitos tendem a degenerar-se em privilegios. As leis escriptas tutelam direitos e privilegios e é por isso que a justiça legal é como uma arteriosclerose da justiça social.

A justiça social tem propriamente o seu momento caracteristico no que se chama o direito em formação. A lucta de classe, primeiro nos modos violentos e desordenados, depois nos modos civis e pacificos, é o methodo para transformar os interesses em direitos. Basta pensar no direito operario, que se vem formando no seculo XIX. A justiça social, segundo o pensamento do professor Ferri, consiste em encontrar a coincidencia dos interesses como diagonal resultante da lucta das classes ou das seitas sociaes.

O estado que sacrificasse ou menosprezasse os interesses de uma classe ou seita social não poderia ter a illusão de ter na justiça penal, isto é, na repressão um substitutivo da justiça social.

A coincidencia dos interesses nas relações sociaes

A justiça social não se realiza senão quando o Estado, de momento em momento, estabelece como direito a coincidencia dos interesses. Toda a vida social é um exemplo desta coincidencia dos interesses, que o professor Ferri affirma como formula nova de doutrina sociologica e tambem de direcção politica. O Galateo e a moral não são senão uma serie de normas pelas quaes se realiza a coincidencia dos interesses do individuo e da collectividade. O commercio moderno substituiu ao velho conceito do engano, o conceito da coincidencia de permuta, pelo que vende, como pelo que compra. O direito familiar substituiu ao antigo patrio poder absoluto, o direito da sociedade de intervir em favor da instrucção, da hygiene, da moral da criança.

O feminismo é um problema social que não encontrará a sua solução normal senão quando for encontrada a linha de coincidencia entre os interesses legitimos e incomestaveis das mulheres no sentido de terem uma personalidade juridica e social completa, com os interesses da sociedade pelo desenvolvimento da raça, da qual a maternidade é a grande funcção.

Na vida politica a lucta eterna entre o principio de autoridade e o principio de liberdade, não se dá senão na coincidencia dos dois principios, com satisfação reciproca e proporcional.

Na vida economica os capitalistas modernos estão persuadidos de que o direito não lhes deve consistir em dar ao operario a menor compensação possivel, mas em satisfazer as suas necessidades de homem civil.

No caso em que a lei ingleza de 1906, por exemplo, estabelece o salario minimo para tal industria, pelo contrario, na idade média, eram as leis que estabeleciam o salario maximo, que não era licito ultrapassar.

Na legislação social

Por essas razões, o seculo XIX póde ver o phenomeno da legislação social, que tem o triplice escopo, de evitar ou diminuir as molestias e os esgotamentos derivados do trabalho, de elevar o nivel da vida da classe laboradora e de substituir o trabalho associado ao trabalho isolado.

A questão da greve nos trabalhos publicos se atém ao proprio problema. Quem pensa com a justiça penal, isto é, com as penas e a repressão, impedir a greve nos serviços publicos, vive ainda dos prejuizos medievaes. O Estado nos trabalhos publicos, é um industrial, que pela sua iniciativa, sem esperar pela pressão das ameaças continuas de greve, deve realizar a coincidencia de interesses, pelos quaes a collectividade recebe um serviço para ella essencial e os funccionarios têm garantido as condições de existencia que representam uma norma de vida civil. Fóra desta coincidencia de interesses, isto é, fóra da justiça social, o Estado e as cooperações se debatem nas tentativas de jugo, em virtude das quaes os lavradores exprobam o Estado de mantel-os em uma condição de falta de satisfação das necessidades mais elementares, e o Estado e a opinião publica, por sua vez, exprobam os lavradores de exercitarem quasi que uma vingança periodica.

Na vida internacional

O mesmo principio vale para a vida internacional.

A Roma antiga e a Inglaterra moderna com os *boers* demonstraram que a sabedoria dos vencedores está, não em sacrificar os vencidos, mas em realizar a coincidencia dos interesses entre dominadores e dominados. Assim, se diga dos problemas de commercio e de emigração, que não se poderão mais resolver se uma nação quer subjugar a outra e sacrifical-a, em vez de procurar a linha de coincidencia dos interesses reciprocos.

Esta justiça social, que tem por principio a coincidencia dos interesses, como resultado da lucta entre as classes sociaes, se explica tambem no campo penal. A' tyrannia medieval do Estado contra os delinquentes succederam os exageros individualisticos do seculo XIX, em favor dos delinquentes e em prejuizo da segurança social.

Ora, a justiça penal tende á coincidencia dos interesses da pessoa humana e da collectividade social com o principio das utilizações dos delinquentes, como é dito base fundamental da escola positivista. E assim, agora, na doutrina e nas leis, á justiça penal dispensadora de dores e tormentos se vem substituindo uma justiça penal de educação preventiva e de segurança social expurgada de todo o sentimento de vingança ou de ferocidade contra os condemnados, até os institutos de condemnação condicional e de liberdade condicional, que estão em evidente contraste com o principio classico e absoluto de que a justiça penal consiste em fixar um castigo proporcional á culpa.

Henrique Ferri termina a sua prelecção, augurando que a Italia, que desde Cesar Beccaria a Cesar Lombroso é considerada, pelo consenso de todos os povos civilizados, a patria da justiça penal, se implla resolutamente a uma affirmação progressiva da justiça social que no campo economico como no moral e politico, não pelas luctas, que são as razões da vida, mas pelas disciplinas que determinam a diagonal resultante, expressa na formula:—Linha de coincidencia dos interesses individuaes e sociaes, materiaes e moraes.

Uma acclamação enthusiastica acolhen o final do admiravel discurso, que durou mais de hora e meia.

ALFREDO BEER.

O Sr. Manoel Pereira Alves de Moraes, procurador do proprietario do predio á rua Silva Manoel n. 167, veiu á nossa redacção e declarou-nos que, tendo esse predio em pintura e estando ella terminada no interior do mesmo, fez uma petição á delegacia de saude, afim de receber o competente "habite-se" depois da desinfecção. Mas como o predio não estivesse ainda pintado exteriormente, o Sr. Moraes não levou a chave á delegacia, que por esse motivo entendeu de não o desinfectar o referido predio, mandando no dia seguinte interditar o mesmo.

Dá-se, porém, o facto de estarem os operarios em serviço, quando os guardas da saude publica collocaram o respectivo edital no portão, os quaes, por isso, não tiveram sciencia do que se passava e quando terminado o trabalho se retiraram, foram sorprehendidos, em abrindo o portão, com o estalido dado pelo edital que estava collocado no mesmo.

Como a violação do edital importa em prisão, esse senhor pediu-nos que esclarecessemos a sua situação diante desse facto, que reputa inteiramente casual, mesmo porque não havia outra saida para os operarios.

O portão, além disso, achava-se encostado, não podendo, por esse motivo, haver culpabilidade de quem quer que seja, nesse caso.

Ahi ficam registradas as declarações que nos fez o Sr. Manoel Pereira Alves de Moraes.

APANHADOS PELO CARRO DE REBOQUE

Miguel Emilio Pestana, preto, de 14 annos, filho de Anastacio da Conceição, com quem reside á rua Visconde de Itaúna n. 117, foi hontem victima de um desastre, de que resultou perder a perna esquerda.

Miguel, viajando, á noite, em um electrico da linha do Andarahy, saltou com o carro em movimento. Fel-o com tanta infelicidade, que, perdendo o equilibrio, caiu. Apanhado pelas rodas do carro de reboque, o pobre pequeno teve a perna esquerda esmagada.

A assistencia prestou-lhe os primeiros soccorros, depois do que foi Miguel removido para o hospital da Misericordia.

A policia do 14º districto esteve no local.

O motorneiro José Alves da Silva foi preso em flagrante, mas logo mandado em paz, verificada a sua não responsabilidade no caso.

De identico desastre foi victima tambem hontem, á noite, o menor João Nunes, de 13 annos, residente á rua Ferreira da Silva n. 212.

Viajando em um electrico da linha das Laranjeiras, Nunes saltou na rua do Cattete, quando o carro em grande velocidade. Perdendo o equilibrio, caiu e foi apanhado pelas rodas do carro de reboque, do que lhe resultou esmagamento da perna esquerda.

Ao local logo compareceu a policia do 6º districto. A assistencia prestou soccorros ao infeliz pequeno, que foi logo depois removido para o hospital da Misericordia.

O motorneiro, Gastão Machado Lopes, foi preso em flagrante, mas logo mandaram-no em paz. E' que não lhe coube responsabilidade no desastre.

PRESO EM FLAGRANTE

Aproveitando-se da agglomeração de hontemá noite, na Avenida Central, Agostinho Ferreira Baldracco, ladrão audacioso, tentou *operar*. E furtava uma carteira do bolso do Sr. Joaquim Ferreira Saturnino, quando foi preso em flagrante, pelos agentes Aguiar e Olympio, que lhe observavam os movimentos.

Conduzido á 2ª delegacia auxiliar, Baldracco foi autoado e mettido no xadrez.

A carteira, contendo a importancia de 1:120$, foi entregue ao seu legitimo dono.

VISITA MAL RECEBIDA

NAVALHADAS

Manoel Tavares, hespanhol, foi hontem visitar um seu compatriota, residente á rua Figueira de Mello n. 241, casa de commodos. Mas Tavares estava, na occasião, muito embriagado, e, chegando á casa do amigo, foi logo dizendo uns desaforos a uma pessoa desconhecida, com quem se encontrava á entrada e a quem pretendeu aggredir.

Entre Tavares e o desconhecido travou-se ligeira disputa, sendo, afinal, aquelle golpeado por este, a navalha, no pulso esquerdo e no pescoço.

Commettido o delicto, o aggressor evadiu-se.

Tavares, cujo estado de embriaguez era tal que não soube dar do aggressor o menor signal, recebeu curativos no posto de assistencia, depois do que o removeram para o hospital da Misericordia.

A policia do 10º districto iniciou inquerito a respeito.

LUCTA

Manoel Garcia e Manoel Bastos empenharam-se em lucta, hontem, á tarde, por motivos futeis.

Depois de trocarem desaforos e insultos, Garcia arremessou contra o contendor um martelo, ferindo-o na cabeça. Por sua vez, Bastos, armado agora de um grosso cacete, espancou o seu aggressor.

A policia do 23º districto terminou a contenda, fazendo autor em flagrante os litigantes.

ATROPELADO

O menor Agostinho Santos foi hontem atropelado, na rua do Cattete, esquina da de Ferreira Vianna, pelo automovel n.472, recebendo contusões e escoriações na cabeça.

O *chauffeur*, Jacinho S'lveira, foi preso em flagrante pela policia do 6º districto, mas mandado logo em paz diante da affirmação de varias pessoas de que fôra Agostinho o unico culpado do facto, tendo Jacinho empregado todos os esforços para evitar o desastre.

SERVIÇO MEDICO-LEGAL

O movimento de ante-hontem foi este:

Serviço interno: corpos de delicto, cinco, julgados leves; Drs. Rego Barros e Pessoa de Mello; attentado ao pudor, dois, sendo um positivo; Drs. Moretsohn Barbosa e Rego Barros; laboratorio, tres pericias em andamento (exame de visceras) e quatro outros aguardando opportunidade.

Necroterio: João de Souza Monteiro, branco, portuguez, de 60 annos, solteiro, guarda cancela da Estrada de Ferro Central do Brazil, residente á rua Madureira n. 57. Deu entrada no necroterio da policia, ante-hontem, ás 8 1/2 horas da noite, com guia do 23º districto policial, por ter fallecido subitamente na cancela da estação do Rio das Pedras. Foi autopsiado hontem, pelo Dr. Julio Brandão, que attestou como causa da morte: "endocardite chronica". Foi feito o enterro a expensas de sua filha Eulalia de Souza Monteiro, saindo o feretro ás 5 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

SORTEIO MILITAR

O capitão Cyrillo Bernardino Fernandes, encarregado do registro militar, está procedendo á correcção das provas do seu livro, que offerece em nome da patria á mocidade brazileira.

Esse livro é um apurado estudo sobre o serviço militar, confrontando as instrucções que regiam o recrutamento forçado e a propria lei do sorteio militar de 26 de setembro de 1874, além de épocas que podem justificar semelhante instituição com a lei de 1860, que creou o mesmo serviço gratuito e obrigatorio; mas, calculado sobre uma apreciação sociologica contemporanea, desvendando os episodios terriveis a que ellas deram logar, elevados de violencias taes que ainda não podem estar esquecidos de muitos dos nossos concidadãos.

A esse trabalho absolutamente de propaganda da lei de 1860, de 8 de janeiro de 1908, e escripto com a maxima clareza e precisão, o seu autor deu um cunho primoroso, tornando a sua leitura agradavel e instructiva.

O livro é editado pela conhecida casa Luiz Macedo, cujas despezas correm a expensas do seu autor.

"Rua do Ouvidor".

Sempre pontual a "Rua do Ouvidor", distribuiu hontem mais um interessante numero.

Illustra a primeira pagina um retrato, acompanhado de biographia do major Francisco E. dos Reis Costa, gerente da Companhia Edificadora.

As secções do costume enchem as demais paginas do apreciado semanario, cachaça da gente do tom.

REVUE FRANCO-BRÉSILIENNE

Temos sobre a mesa o ultimo numero da *Revue Franco-Brésilienne*, a excellente revista que a cada numero mais se evidencia dentre as congeneres.

O numero de 22 do corrente está, como os anteriores, cheio de dados sobre as nossas instituições, independente de optimas e numerosas photogravuras. A remessa do ouro da Caixa de Conversão, assumpto ha pouco em discussão na imprensa, mereceu-lhe commentarios interessantes; os nossos estabelecimentos industriaes e, sobretudo, os referentes a tecidos, em cuja estatistica ha muito trabalho, e outras apreciações sobre as nossas grandes obras e sobre o que no Brazil podem encontrar os capitaes estrangeiros, a *Revue Franco-Brésilienne* trata ponderada e criteriosamente.

Um problema de realce e que muito nos deve interessar pratica e immediatamente é o referente ao fabrico do pão, cujo artigo transcrevemos abaixo, traduzido.

Effectivamente, a panificação nesta capital, com rarissimas excepções, é feita pelo systema mais primitivo; isto é: os empregados no preparo da *massa* trabalham no interior das padarias, logares mais ou menos abafados, faltos de luz, sob uma atmosphera geralmente calida tendo apenas, como medida hygienica, um sacco á guiza de avental. Assim, entregam-se, de mangas arregaçadas ou de peito nú, ao exhaustivo trabalho do amassamento, até a necessaria liga — operação desmoralissima e que, por mais asseado que seja o obreiro não poderá deixar, não só pelo plano inferior das masseiras, como pelos seus largos movimentos, que muitas vezes materias estranhas se addicionem á *massa*.

Isto é desagradavel de avivar; entretanto, é uma durissima verdade que pretendemos encobrir com a passagem do pão pelo forno, com as caixas hygienicas dos entregadores, etc., embora, ás vezes, na nossa frente, o corpo de delicto não se faça escuso...

O apparelho ora adoptado nas principaes cidades do mundo saneia muitissimo e accelera o preparo da massa, tornando-se util e economico a um tempo.

Por isso, a municipalidade, interessada no maior bem possivel da população, como os proprios padeiros em bem *servir a sua freguezia*, adoptarão um apparelho moderno, cujo custo a pouco monta e é fartamente compensado pela economia de pessoal e tempo; por isso, dizemos, não vemos o que se lhe oppor e fazemos nossas as palavras da *Revue Franco-Brésilienne*.

Eis o artigo:

"*O pão no Rio e os amassadores mecanicos.*

Ha algum tempo que nas principaes capitaes do mundo os hygienistas e, seguindo-os, as municipalidades elaboram projectos da maior utilidade publica, dentre os quaes alguns têm sido sabiamente postos em execução, muito principalmente no que concerne á fabricação do pão — parte essencial, por assim dizer, da alimentação das populações.

Para realizar estes projectos e fazer executar as leis creadas para tal fim, as autoridades tiveram para sua base o progresso feito pela mecanica e industria na fabricação dos novos apparelhos que se denominaram "Petrins mecaniques" (amassadores mecanicos), os quaes resolveram o problema hygienico da panificação.

A industria da panificação nestes ultimos tempos deu um grande passo e está em vias de radical transformação, devido aos amassadores mecanicos, que são pequenos apparelhos, que não occupam grande espaço e podem ser accionados muito economicamente pela electricidade.

A construcção dos amassadores mecanicos tomou na França ultimamente e immediatamente á exposição de panificação, um enorme desenvolvimento e, certamente, dentre em pouco, todas as padarias de França estarão providas destes indispensaveis e hygienicos apparelhos.

A Municipalidade de Buenos Aires, sempre em busca do progresso, tornou, por uma lei, obrigatorio o emprego dos amassadores mecanicos, não permittindo o funccionamento de padarias que não tenham adoptado o novo e racional melhoramento.

Embora se pudesse dizer ou mesmo taxar de arbitraria esta medida, nunca seria demasiado o louvor ao procedimento da Municipalidade de Buenos Aires, procedimento que deve ser imitado por todas as municipalidades do mundo.

Além da economia de mão de obra que realizam, os amassadores mecanicos têm a vantagem de fabricar pão de excellente qualidade e em condições hygienicas, que o preparo á mão nunca alcançou nem poderá alcançar.

Demais, apoiando as celebridades hygienicas que combatem ha muito o amassamento a braço, como um agente propagador da tuberculose, syphilis e outras molestias, ás commissões de hygiene e os commerciantes devem auxiliar á evolução constante e cada vez mais consideravel em torno dos apparelhos mecanicos.

Se ha um paiz onde o amassador mecanico se torna indispensavel e deverá ser, immediatamente, *em serviço obrigatorio*, é o Brazil, onde os calores excessivos e oppressores, principalmente das estações de estio, fazem *transpirar* no menor movimento. O pão fabricado a braço e corpo nús suarentos deixa realmente de ser asseiado e hygienico, e melhor é não entrar em detalhe e não analysar a panificação a braço no Rio porque, nestas condições, certamente, ninguem o comeria.

Façamos votos para que a intelligente e activa directoria de hygiene, apoiada por todos os medicos do Rio de Janeiro, sem excepção, insista junto á Municipalidade para tornar em serviço obrigatorio os amassadores mecanicos em todas as padarias da cidade e, sobretudo, que a Municipalidade, para fazer apparecer e executar esta medida, não a deixe á eternidade.

Deste modo, dentre em pouco, no Rio poder-se-ha comer pão são, asseado e isento de microbios.

No interesse dos padeiros, se isto lhes poder servir, nós lhes indicamos o amassador mecanico que appareceu mais aperfeiçoado na exposição de panificação e que obteve o grande premio e é indicado pelos hygienistas: é o amassador mecanico construido pelos Srs. Mermetainé et Goguet, constructores em Romans (Drôme)."

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

O secretario geral do Estado resolveu adiar o inicio das aulas da Escola Normal de Nitheroy para 1º de abril proximo futuro, terminar as aulas a 30 de novembro futuro e bem assim, prolongar as férias das escolas publicas, até a publicação do quadro da designação dos professores publicos.

— O presidente do Estado indeferiu as petições de graça dos sentenciados Antonio Joaquim Velloso, condemnado á pena de nove mezes de prisão cellular, e Julio de Azevedo Coutinho, condemnado a 24 annos de prisão cellular.

— Não haverá expediente nas repartições publicas hoje e amanhã, por serem de carnaval.

— Foram nomeados os Drs. Antonio Carlos Cabral, Damasio Pereira de Macedo e Attila Cabral Henriques, 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado de policia de S. João da Barra.

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de ante-hontem, o presidente desse tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos: 169:368$165, a Hibiscahy & C., das medições provisorias dos trabalhos executados, em novembro ultimo, na construcção da Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias; 73:371$553, a João Proença, de trabalhos na Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, no mez de novembro ultimo; 220:500$, no mesmo, idem, idem, em dezembro ultimo; 12:783$587, a diversos, de fornecimentos á Directoria de Meteorologia e Astronomia, no anno proximo passado; 4:299$, a Leuzinger & C., idem á secretaria de Estado e directoria geral de contabilidade do ministerio da agricultura, no anno proximo passado, e 27:395$860, 7:356$560, 26:060$240 e 74:271$690, a diversos, de fornecimento e transporte de tropas, cargas e bagagens, por conta do ministerio da guerra, no anno proximo passado.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 26.

Os jornaes de hoje dizem constar que o Dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros, fará brevemente uma excursão ao estrangeiro.

LISBOA, 26.

A canhoneira *Zaire* partiu para Setubal, a cujas autoridades prestará todo o apoio necessario para a manutenção da ordem.

LISBOA, 26.

Foram presos hoje em Guimarães o parocho da freguezia de Azurei e o prior de Santa Maria

A SITUAÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 26.

Passageiros vindos de Assumpção informam que as guarnições de Puerto Inca e Bahia Negra se revoltaram e seguiram para o norte do paiz, afim de unirem-se ás forças commandadas pelo ex-ministro Dr. Adolpho Riquelme.

Perto de Puerto Bouvier os revolucionarios apprehenderam um destacamento governista. Em Concepcion estão acampados mais de mil revolucionarios.

A guarda nacional está sendo concentrada em Assumpção.

HESPANHA

FERROL, 26.

Por occasião da representação da peça de Perez Galdós, *Casandra*, a policia prohibiu que se cantasse a Marselheza. O publico protestou, estabelecendo-se grande tumulto, de que sairam feridas algumas pessoas. Por fim, a policia retirou-se e a Marselheza foi tocada pela orchestra e acompanhada em coro pelo publico.

FRANÇA

PARIS, 26.

Regressaram hontem a esta capital, vindos do estrangeiro, o Dr. Piza e Almeida, ministro do Brazil, e sua esposa. O Dr. Piza, logo que chegou foi inscrever-se no livro de registros do ministerio da guerra, declarando nessa occasião que assistirá aos funeraes do general Brun, de quem era particular amigo.

O Dr. Piza e Almeida reassumirá immediatamente a direcção da legação brazileira.

PARIS, 26.

O presidente do conselho, Sr. Aristides Briand, apresentará amanhã, a 1 hora e meia da tarde, uma carta annunciando-lhe que o governo pede a demissão collectiva.

PARIS, 26.

Suicidou-se hoje o conhecido corretor Erhardt. Attribue-se este acto de desespero a grandes perdas soffridas na Bolsa.

PARIS, 26.

Falleceu hoje o capitalista Loutreuil, filho de um camponez, que esteve muitos annos na Russia, onde adquiriu grande fortuna.

Deixou varios legados, entre os quaes um de 2.500.000 francos á Universidade de Paris, outro de 3.500.000 á Academia de Sciencias, outro de cem mil ao Instituto Pasteur e mais um milhão de francos para a creação de fundos destinados á pesquizas scientificas.

ITALIA

ROMA, 26.

O rei Victor Manoel recebeu hoje, em audiencia solenne para entrega de credenciaes, o novo ministro da Republica Argentina junto do Quirinal.

Os discursos trocados nessa occasião, entre o soberano e o novo diplomata, foram extremamente cordiaes.

ROMA, 26.

O Dr. Bruno Chaves, ministro do Brazil junto da Santa Sé, deu um jantar no palacete da legação, a que assistiram, entre outras personalidades, o cardeal Merry del Val, o dignitario da côrte pontificia, monsenhor Lorenzolli; o ministro chileno, Sr. Errazuriz, e muitos outros diplomatas sul-americanos.

NAPOLES, 26.

A bordo do paquete inglez *Phon*, carregado de 50.000 toneladas de canhamo, manifestou-se violento incendio, que em pouco tempo destruiu todo o carregamento, causando enormissimos prejuizos.

ROMA, 26.

O marquez Di San Giuliano, ministro das relações exteriores, convidou todos os representantes da Italia no estrangeiro a cooperarem efficazmente no sentido de facilitar o concurso dos italianos nas exposições que se vão realizar nesta capital e em Turim.

O ministro communicou tambem aos representantes diplomaticos que todas as companhias de navegação haviam facilitado bastante o transporte de mercadorias destinadas ás exposições.

BULGARIA

SOFIA, 26.

Está fixado para breve o julgamento do ex-ministro Stambouloff, accusado de ter violado as leis, com o fim de se assegurar vantagens pessoaes em detrimento dos interesses do Estado.

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 26.

As autoridades de Brocklyn prenderam hoje varios officiaes e muitos marinheiros da companhia transatlantico a que pertence o vapor grego *Athinai*, sobre os quaes pesava a accusação de introduzirem immigrantes por meios illegaes.

O agente da companhia tambem foi preso.

WASHINGTON, 26.

A Camara dos Representantes approvou hoje o projecto abrindo os creditos de quarenta e cinco milhões e meio de dollars para a construcção das fortificações no canal do Panamá e de tres milhões para a compra da respectiva artilheria e outro material bellico.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26.

Alguns ministros oppõem-se que sejam adoptadas medidas de represalias sobre os productos importados do Brazil e dos Estados Unidos, como aconselharam quasi todos os jornaes, pois pensam que o augmento de direitos só poderá prejudicar o consumidor e não o exportador.

Acredita-se aqui que vai ser difficil arranjar uma solução para esta questão das farinhas.

—A Companhia Hamburgo Americana está disposta a preparar o excellente paquete *Deutschland*, para fazer uma carreira entre o Rio de Janeiro, portos do Rio da Prata e do oceano Pacifico, até S. Francisco.

—O presidente Saenz Peña passará esta semana na estancia Ferrari.

—Falleceu o Sr. Juan Peblet, fundador do povoado denominado Commodoro Rivadavia.

—*La Argentina* registra hoje o boato de uma proxima revolução em Corrientes.

BUENOS AIRES, 26.

O Sr. Garcia Mansilla, encarregado de negocios em Petersburgo, conferenciou hontem de noite, demoradamente, com o presidente da Republica, Dr. Saenz Peña.

CHILE

SANTIAGO, 26.

El Mercurio, em editorial, tratando dos grandes armamentos que está adquirindo o governo do Perú, encarece a necessidade do governo chileno tratar de fortificar a fronteira de Tacna e o porto de Arica, afim de estar preparado para qualquer eventualidade.

SANTIAGO, 26.

Partiram para Buenos Aires os excursionistas argentinos, que vieram a bordo do paquete *Blucher*.

SANTIAGO, 26.

Está sendo distribuido novo armamento aos corpos do exercito.

—Transbordou o rio San José, na provincia de Arica. Os prejuizos são consideraveis.

PERÚ

LIMA, 26.

Os jornaes noticiam que o governo chileno está enviando continuamente reforços de tropas para a fronteira com o Perú, em consequencia de se terem publicado exageradas noticias sobre armamentos adquiridos pelo Perú.

Commentando essas noticias, os mesmos jornaes accrescentam que o Chile abusa brutalmente da sua actual superioridade de forças e que ao Perú carecem recursos para se collocar em igual pé de guerra.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 26.

O cruzador *Barroso*, da marinha de guerra do Brazil, chegou hontem, ao anoitecer, a esta capital, conforme era esperado. Os jornaes de hoje saúdam cordialmente o commandante e a officialidade do *Barroso*.

MONTEVIDÉO, 26.

O aviador italiano Bartholomeu Cattaneo realizou hontem um excellente vôo de aeroplano, tendo subido do hippodromo. Depois de fazer varias voltas em redor da pista, Cattaneo seguiu até Buceo e foi descer em Piedras Blancas. Enorme assistencia applaudiu enthusiasticamente o aviador.

MONTEVIDÉO, 26.

O presidente da Republica, Dr. Claudio Pinilla, deu hontem a sua ultima recepção ao corpo diplomatico, visto deixar o governo no dia 1 de março proximo. Compareceram todos os ministros plenipotenciarios, acompanhados de suas esposas e do pessoal das legações, consules geraes e numerosas pessoas da alta sociedade.

Foi servido um profuso *lunch*.

MONTEVIDÉO, 26.

A Alfandega desta capital arrecadou hontem impostos no valor de 300.000 pesos, papel, numeros redondos, batendo assim o *record*. Todos os jornaes de hoje commentam o facto, como uma prova de prosperidade do paiz.

MONTEVIDÉO, 26.

O presidente da Republica, Dr. Claudio Williman, offereceu a todos os ministros e altos funccionarios civis e militares um seu retrato, com uma amavel dedicatoria, agradecendo a collaboração que lhes prestaram durante o seu governo.

MONTEVIDÉO, 26.

Foi offerecido ao Sr. Angelo Dufour o cargo de secretario da legação do Uruguay em Vienna d'Austria.

AVULSOS

TRES CORAÇÕES, 25.

O eleitorado rioverdense declara que suffragará unanimemente o nome do coronel Carlos Castex, candidato a deputado estadoal, caso não desista de tão justa aspiração.

REAGIU A' BALA

O AGGRESSOR E UMA SUA FILHINHA FICARAM FERIDOS

O Sr. José Avelino Abranches, residente com sua familia á rua de S. José n. 29, foi forçado, hontem, á noite, a reagir, á bala, a uma aggressão, soffrida em sua propria casa, por si e pessoas de sua familia.

O Sr. Abranches tem uma irmã, D. Celupe, casada com Hermano Fabio, que, parece, não é lá muito amigo de trabalhar.

Sem meios para manter sua mulher e uma filha do casal, Edir, de 5 annos, Hermano empenhou-se com seu cunhado para que lhe désse e aos seus hospedagem provisoria.

Abranches accedeu, mas exigiu que seu cunhado procurasse, e com urgencia, meio de vida honesta. E Hermano passou a residir com a familia em a casa da rua de S. José n. 29.

Passaram-se dias e mezes e Hermano não encontrava emprego, segundo dizia. Abranches soube, porém, que seu cunhado não se preoccupava muito em collocar-se, pelo que, depois de varias vezes ter se entendido com elle a respeito, reclamou da irmã uma providencia urgente.

Foi quando D. Celupe, convencida tambem de que seu marido pouco se importava com a sorte dos seus, combinou com Abranches abandonal-o.

Entre marido e mulher houve, desde então, mais de uma scena desagradavel: mas Hermano tornava sempre á casa.

Resolveram então Abranches e D. Celupe pedir a intervenção da policia do 5º districto. Se Hermano não queria, de forma alguma, procurar a manutenção dos seus, era melhor que se fosse de uma vez em paz. Abranches tomava a seu cargo a irmã e a pequenina Edir.

Hermano foi chamado hontem á policia e aconselhado, mas como respondesse mal á autoridade, deixaram-no detido na delegacia por algumas horas. A' noitinha, mandado em liberdade, Hermano correu á casa da rua de S. José. Logo á entrada esbofeteou uma criada que descia calmamente, o que fez com que Abranches procurasse uma arma para se defender, convencido de que a acção aggressiva de seu cunhado tivesse seguimento.

Armado de revólver, Abranches esperou os acontecimentos.

Hermano entrou e dirigia-se desabridamente a Abranches, quando a pequena Edir correu a abraçal-o. Temendo ser alvejado pelo cunhado, que levava a mão direita no bolso do revólver, e sem reparar na criança, Abranches duas vezes detonou a arma, indo ferir Hermano no ventre e Edir na coxa esquerda.

Ao estampido dos tiros, correram pessoas da casa, populares e a ronda do local.

Abranches apresentou-se á prisão e confessou o delicto, narrando o facto.

A assistencia prestou curativos aos feridos, depois do que foi Hermano removido para o hospital de Misericordia. Edir ficou em casa em tratamento, não apresentando gravidade o seu estado.

Abranches foi autoado na delegacia do 5º districto.

A VIAÇÃO FERREA NA ALLEMANHA

CINCOENTA ANNOS DE ESTRADAS DE FERRO

Cincoenta annos atrás, quando a Europa tinha cerca de 280 milhões de habitantes, existiam, em todo o seu grande territorio só 52.000 kilometros de estradas de ferro, numero este, que naquelle tempo parecia já bem consideravel, mas que fica muito atrás do que a Allemanha só hoje em dia possue. Nos vinte e cinco annos seguintes o numero de habitantes da Europa cresceu de quasi 30 milhões de habitantes, mas o comprimento das suas linhas de estradas de ferro augmentou tres vezes mais e chegou a 190.000 kilometros. Nestes ultimos vinte e cinco annos o numero de habitantes da Europa cresceu 440 milhões, o comprimento das linhas de estradas de ferro a 320.000 kilometros. Ha cincoenta annos atrás um kilometro de trilhos havia para 5.400 habitantes, e agora ha um kilometro para cerca de 1.400 habitantes.

O maior desenvolvimento de suas linhas de estradas de ferro, em comparação com o numero de seus habitantes, tem a Suecia, com um kilometro por 401 habitantes; o menor desenvolvimento a Servia, com um kilometro por 4.557 habitantes. Póde-se dizer, que, em geral, o crescimento das linhas de estradas de ferro nos ultimos vinte annos, foi muito maior do que nos vinte e cinco annos anteriores. O capital total empregado nas estradas de ferro deve-se avaliar em pouco mais ou menos 10.000 milhões de marcos.

O maior numero de kilometros de trilhos tem, de todos os paizes europeus, a Allemanha, com cerca de 60.000 kilometros. Só a Russia, colossal, approxima-se deste numero. Segue-se depois a França, com cerca de 50.000 kilometros; a Austria-Hungria, com 42.000; a Inglaterra, com 38.000 kilometros. Todos os outros paizes ficam bastante atrás, por exemplo, a Italia, com 17.000 e a Hespanha, com 15.000 kilometros.

Onde mais se desenvolveram as estradas de ferro foi na Russia que, ha 50 annos atrás, tinha o oitavo logar entre os Estados européos, e hoje tem quasi o primeiro. Mas em todo o caso, o actual estado de suas estradas de ferro comparado com o seu tamanho colossal, ainda não significa um desenvolvimento extraordinario.

FOGO

O Sr. Pedro Xavier de Brito, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil, veiu hontem, á noite, acompanhado de sua familia, assistir aos folguedos de carnaval.

Ao regressar á sua residencia, que era á rua José dos Reis n. 12, em Dr. Frontin, teve desagradabilissima surpresa. Um incendio violento havia destruido completamente a referida casa.

O fogo teve origem na cozinha, provavelmente devido a algum descuido.

Populares arrombaram as portas e carregaram para a rua o que foi possivel.

Quando os bombeiros chegaram ao local, já o predio tinha sido destruido, tal foi a violencia do incendio.

A policia do 20º districto esteve no local providenciando.

Os moveis, que foram carregados para a rua, foram devidamente guardados.

Foi aberto inquerito.

Foi concedida isenção de direitos para dois volumes destinados ás legações austriaca e argentina.

A AVIAÇÃO EM 1910

AVIADORES E AEROPLANOS NO ANNO PASSADO—OS "RECORDS" — OS AVIADORES MORTOS EM 1910

O anno de 1910 ficará memoravel na historia da aviação pelos grandes progressos alcançados pelo homem na direcção dos frageis aeroplanos, e pelas numerosas victimas que semearam o caminho ascendente desta nova arte, na qual os pilotos expõem continuamente a sua vida.

Aos poucos aviadores de ha tempos, que eram ao mesmo tempo pilotos e constructores, primeiro constructores e depois pilotos, como Santos Dumont, Farman, Bleriot, Sommer, etc., substituiu-se uma verdadeira phalange de jovens arrojados que desprezam os perigos, que affrontam corajosamente as mais difficies provas, não tendo outro fim senão o de ganhar os grandes premios offerecidos pelos actuaes Mecenas ou pelos especuladores e conseguir uma facil gloria; facil pelo minimo esforço e o breve preparo que reclama, mas perigosissima pelo risco a que o aviador se expõe.

E' uma especie de embriaguez, escreve um jornal, que invadiu a mocidade, que se tornou quasi insensivel aos desastres que diariamente tingem de sangue a relva dos aerodromos ou os percursos dos "raids" de cidade em cidade.

Mal cae um no terreno, vencido pelas forças da natureza, que não se conforma em se fazer domar pelo homem, surgem dezenas e centenas de outros ardorosos a tentar o caminho do céo.

De todas estas energias, todas estas vontades se dirigissem com igual coragem e com tenacidade para melhorar a machina aerea, decerto o triumpho da intelligencia humana não poderia tardar. No emtanto estes esforços não são senão demonstrações isoladas da ousadia individual, que não parecem destinadas a deixar traços duradouros na ardua lucta para a conquista da atmosphera.

Augmentaram a altura, as distancias percorridas, mas o apparelho sustentador e a vida do que o guia estarão sempre á mercê do primeiro golpe de vento, da primeira "panne" do motor.

Decerto agora, depois que o martyrologio da aviação se enriqueceu tragicamente com mais victimas, se tratará de cogitar dos meios de impedir que o espontaneo sacrificio de tantas jovens existencias tenha proseguimento ou pelo menos seja um tanto limitado, mas não se póde affirmar com certeza que tal movimento da opinião publica tenha qualquer successo.

A aviação é uma das artes que necessitam de um completo espirito de sacrificio da parte de quem a ella se dedica. Querer limitar a liberdade dos pilotos é constituir para ellas um maior perigo.

Póde-se fazer um exame attento dos apparelhos antes de autorizar os vôos, póde-se exigir dos pilotos mais longo tirocinio antes de se lançarem no espaço, mas estas excellentes precauções não impedirão absolutamente os desastres que até agora, como se sabe, não têm poupado os aviadores provectos e que possuem apparelhos de primeira ordem.

O que é necessario é melhorar os apparelhos, aperfeiçoar os motores, assegurar a estabilidade, garantir a descida, sem perigo em qualquer terreno; se os milhões que annualmente se dão em premios para os circuitos para a travessia do mar, para viagens de cidade em cidade e para os "records" fossem destinados a premios para os inventores e para os constructores, certamente algum resultado satisfatorio se obteria.

Mas, se assim fosse, a reclame que dessas mirabolantes provas fazem os "comités" das exposições e as casas constructoras de aeroplanos e os especuladores onde acabariam?

OS "RECORDS" DE 1910

Eis a nota dos "records" batidos em 1910:

Primeiro "record" da altura: Xoxey, 3.747 metros.

Segundo "record" da duração: Farman, 8 horas, 12 minutos e 47 segundos.

Terceiro "record" da distancia: Taubouteau, 585 kilometros.

Quarto "record" do vôo com passageiros: sub-tenente Kamermann, 237 kilometros.

Quinto "record" do vôo com passageiros em circuito: Aubrun, 137 kilometros.

Sexto "record" do vôo com um maximo de passageiros: quatro.

Setimo "record" da viagem mais longa: Leblanc (circuito de Este), 1.000 kilometros.

Oitavo "record" da velocidade á hora: Morane, 105 kilometros.

Finalmente a senhorita Dutrieu, no dia 1 de janeiro alcançou o "récord" da distancia feminil com 177 kilometros.

Em 1909 os "records" estabelecidos eram os seguintes:

Altura: Lathan, 433 metros; duração: Farman, 4 horas, 17 minutos e 53 segundos: distancia: Farman, 234 kilometros, vôo com passageiros em circuito; Wright, 70 kilometros, com um só passageiro; em viagem: Farman, com um só passageiro, em 80 kilometros; velocidade á hora: Bleriot, 6, 95 kilometros.

OS AVIADORES MORTOS

Foi o anno de 1910 que testemunhou maior numero de desastres aviatorios; os mortos são 36, mas o numero de feridos e das desgraças que tiveram por consequencia a perda do apparelho, é infinitamente maior.

Eis os nomes dos mortos:

1º — Delagrange, Bordeaux, 1 de janeiro.
2º — Le Blon, San Sebastian, 2 de abril.
3º — Hauvette Michelin, Lyon, 13 de maio.
4º — Zosely, Budapest, 12 de julho.
5º — Speyez, S. Francisco, 17 de junho.
6º — Hern, Robl, Belfast, 3 de julho.
7º—Wotcher, Reims, 3 de julho.
8º — Daniel Kinet, Gand, 11 de julho.
9º — Rolls, Bournmouth, 12 de julho.
10º — Charlie Walden, Nova York, 3 de agosto.
11º — Nicola Kinet, Bruxellas, 8 de agosto.
12º — Tenente Vivaldi-Pasqual, Magliano (Roma), 20 de agosto.
13º — Madysk, Arusem, 27 de agosto.
14º —Hamilton, Nova York, 10 de setembro.
15º Barmetti, Folkstone, 22 de setembro.
16 — Poillot, Chartres, 25 de setembro.
17º — Ceo Chavez, Domodossola, 27 de setembro.
18º — Maas, Metz, 2 de outubro.
19º — Madjeuritch, S. Petersburgo, 8 de outubro.
20º — Capitão Madiot, Bragelle, 24 de outubro.
21º — Tenente Mente Madebourg, 25 de outubro.
2º — Blanchard, Issy, 26 de outubro.
23º — Tenente Saglietti, Centocelle, Roma, 27 de outubro.
24º — Johnson, Nova York, 1 de novembro.
25º — Peters, Berlim, 11 de novembro.
26º — Ralph Johnston, Denver, 28 de novembro.
27º — Enrico Cammarota, Centocelle, 3 de dezembro.
28º — Giuseppe Castellani, Centocelle, 3 de dezembro.
29º — Walter Aicher, Solida (Estados Unidos), 3 de dezembro.
30º Cecil Grace, Mar do Norte (?), 23 de dezembro.
31º —Giulio Piccllo, S. Paulo, Brazil, 25 de dezembro.
32º — A. Laffont, Issy-les-Molineaux, 28 de dezembro.
33º — M. Pola, Issy-les-Molineaux, 28 de dezembro.
34º — De Caumont, 30 de dezembro.
35º — Moissant, Nova Orleans, 31 de dezembro.
36º — Xoxey, Los Angeles, 31 de dezembro.

Como em tempo noticiamos, o Sr. ministro da agricultura enviou ao Rio da Prata uma delegação para estudar assumpto de magna relevancia — a marca de animaes.

A delegação acha-se em Buenos Aires e, a respeito, publica o seguinte "La Nacion", em seu numero de 16 do corrente:

"O secretario do Sr. ministro da agricultura do Brazil, Sr. Theophilo Alvares de Azevedo, acompanhado do Sr. José Castello Côrte, foi hontem ao ministerio da agricultura, com o fim de obter informações relativas á missão de estudo que vieram desempenhar em nosso paiz, por incumbencia do seu governo.

Depois de conversar com o titular dessa pasta, os commissarios foram ao instituto bacteriologico e á escola experimental de agricultura, onde fizeram uma minuciosa visita, inteirando-se de seu funccionamento e de sua organização.

Regressando, visitaram algumas dependencias do ministerio da agricultura, sendo attendidos pelos respectivos chefes.

Os delegados brazileiros visitaram depois o matadouro de Liniers, o mercado central, os frigorificos e o porto da capital.

Tambem foram a La Plata, com o fim de visitar o ministro do governo da provincia de Buenos Aires, para obter dados referentes á legislação de marcas ahi adoptadas para os gados.

O sub-director da contabilidade expediu ante-hontem aos agentes das diversas estações da estrada, as seguintes circulares, sob ns. 250, 251, 252 e 253:

"Communico-vos, para os devidos effeitos, que, por despacho de 22 de dezembro de 1910, no papel numero 1.068|27 P-910, o Dr. director autorizou a estação de Carandahy a receber, para qualquer estação desta estrada, com o frete a pagar, os despachos de cal e pedra, que forem apresentados pelos fabricantes da localidade."

"Communico-vos, para os devidos effeitos, que o Sr. director determinou que os cabos de madeira para chapéos de sol sejam classificados, nesta estrada, pela 5ª classe da tarifa n. 3, como o são os cabos de madeira para ferramentas e outros fins.

Fazei a necessaria alteração na pauta dessa estação."

"Communico-vos, para os devidos effeitos, que o Dr. director determinou que as garrafas vasias, novas ou usadas, destinadas ás emprezas de aguas mineraes, sejam classificadas pela 5ª classe da tarifa n. 3, como o são [illegible] se destinam ás fabricas ou á lavoura."

[illegible]ara os devidos fins communico-vos que, de accordo com o art. 31, das condições regulamentares, a directoria resolveu autorizar a emissão de bilhetes de assignatura mensaes, para 30 e 50 viagens directas, em carro de primeira classe, entre a estação Central e as de Barra do Pirahy, Paty do Alferes e Valença.

Esses bilhetes serão vendidos, em qualquer dia, na estação Central, aos preços seguintes:

Bilhetes de assignatura para 30 viagens directas até Barra do Pirahy ou Paty do Alferes, 50$; até Valença, 88$. Para 50 viagens directas até Barra do Pirahy ou Paty do Alferes, 75$; até Valença, 132$000.

Os bilhetes de assignatura só terão valor dentro do mez em que forem emittidos, não tendo direito a restituição alguma os assignantes que, por qualquer motivo, não os utilizarem dentro desse prazo.

Os bilhetes de assignatura, sendo "pessoaes, nominaes e intransferiveis", deverão ser assignados pelos adquirentes no acto da acquisição.

Os bilhetes exhibidos por pessoa que não seja seu legitimo possuidor, serão recolhidos como peremptos, incorrendo o passageiro na penalidade do art. 21 das condições regulamentares, accrescida da multa de 10$. Na mesma penalidade, excluida á multa de 10$, incorrerá o viajante que apresentar um bilhete de assignatura "não assignado".

O assignante que desembarcar aquem da estação de destino, só poderá proseguir sua viagem em outro trem, exhibindo o bilhete de assignatura para nova picotagem.

Os bilhetes de assignatura da Central até Barra ou Paty do Alferes não estão sujeitos ao imposto federal de transito.

No preço dos bilhetes de assignatura de Central até Valença já está incluido esse imposto, que é de 8$ nas assignaturas para 30 viagens directas e de 120 nas outras.

Esta circular entrará em vigor no dia 1º de março proximo.

Fica sem effeito a circular n. 28, de 1º de fevereiro de 1906."

— Pela estação Maritima foram importados, ante-hontem, 794.000 kilogrammas de carvão da estrada, tendo exportado 1.099.009 de mercadorias diversas, minerio e café.

O "stock" deste ultimo producto foi de 4.811 saccas, pesando 292.880 kilogrammas, tendo sido o rendimento dos despachos pagos e a pagar no dia anterior de 27:459$000.

Pela estação de S. Diogo foram importados 22.511 de encommendas, tendo exportado 921.775 kilogrammas de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas.

A renda do dia 22 attingiu a quantia de 1:004$660.

— Ante-hontem, dirigiu a sub-directoria da contabilidade aos agentes o seguinte memorandum-circular, sob n. 12|216:

"Tendo a contadoria verificado que alguns dos Srs. agentes estão aceitando despacho de mercadorias diversas em uma só nota de expedição, com a declaração de "despachado por fabrica nacional", declaro-vos que essa declaração deve ser feita de modo a se comprehender claramente quaes os artigos do despacho que devem gozar das vantagens a que se refere a observação C. da pauta; sendo que no caso de duvida essa declaração será considerada sem valor."

—Ao Dr. Paulo de Frontin foi ante-hontem dirigida, pela inspectoria do movimento, a seguinte estatistica, do gado embarcado nas estações desta ferrovia:

"Santa Cruz, recebidas, 527 rezes. Matadouro, abatidas, 505. Cruzeiro, embarcadas, nenhuma; "stock", nenhuma. Bemfica, embarcadas, nenhuma; "stock", 350. Sitio, embarcadas, nenhuma; "stock", 193. Santa Cruz, recebidas, nenhuma. Matadouro, abatidas, 711. Cruzeiro, embarcadas, 168; "stock", nenhuma. Bemfica, embarcadas, 104; "stock", 350. Sitio, embarcadas, nenhuma; "stock", 352."

— Na primeira quinzena do corrente mez, a estrada transportou desta capital para o interior, 5.247 pessoas, e de lá para cá, 6.743.

Esses algarismos constam de um quadro da contabilidade, que o sub-director dessa secção fiscal entregou ante-hontem ao Dr. Paulo de Frontin.

— Foram mandados servir nas estações abaixo designadas os seguintes praticantes da inspectoria do telegrapho: em Cascadura, Manoel de Oliveira Wanderley; em Deodoro, Geny Fagundes, Arnaldo Motta e José Soares Pereira; em Madureira, Aristides Motta, Francisco Cruz e Norberto de Moura Maia; em Mathias, Leandro José Mariano Chaves; em Triagem, João José da Cruz Sobral Junior; em Mangueira, (linha auxiliar), Attila Pimentel e Luiz Antonio de Siqueira Filho; em S. Matheus, Raul Campos e Joaquim Silva; em Pavuna, Nuro Lopes e Humberto Pinto; em Magno, Leonel Netto; em Villa Militar, Jayme Larica, e em Bangú, Francellino de Carvalho.

— Foram designados para auxiliar o serviço nas estações de suburbios, durante o carnaval, os seguintes empregados: em Lauro Müller, Estanisláo Cardoso e Carlos Siqueira Junior; em S. Christovão, Gama Netto e João Lopes Proença; em Mangueira, José Fortinho e Renato Mendes; em São Francisco, Breno Galvão e Carlos Pourchet; em Rocha, Augusto Souza Castro e Joaquim Ferreira de Moraes; em Riachuelo, Huet Bacellar e Maximo Pereira; em Sampaio, Ozorio Fonseca e Feliciano Costa; em Engenho Novo, Boa Nova Araujo e Manoel Cardoso Guimarães; em Meyer, Antonio Lopes da Rocha; em Todos os Santos, José Braga e Ildefonso Costa Lima; em Engenho de Dentro, Antonio Nogueira e Augusto Lacerda Teixeira; em Encantado, Satyro Ribeiro e Mario Barroso; em Piedade, Raul Souza e Agostinho Alves; em Dr. Frontin, João Neves e Alfredo Borges; em Cascadura, Jacintho Gonçalves e Ernani Rezende; em Madureira, Andrade Pimentel e Abilio Pereira, e em D. Clara, Tolentino Barbosa e Manoel Pedrosa Caldas.

— O Dr. Paulo de Frontin, director, providenciou ante-hontem, para que fosse augmentado o horario dos trens, nos dias de carnaval.

As suas determinações, nesse sentido, foram as mais rigorosas.

— Vão ter exercicio: em Bangú, o praticante Camillo Queiroz; em Norte, Rubem Campos; em Santa Cruz, Antonio Dias Prado; em Mendes, Olivier de Camargo; na Maritima, Ary de Assis e Francisco Paula Xavier, e em Riachuelo, Antonio Fernandes.

A POLICIA

O Sr. chefe de policia mandou expedir os seguintes officios:

Ao general prefeito municipal apresentando Maria Rosa da Conceição, afim de ser recolhida ao asylo de S. Francisco de Assis; ao delegado do 4º districto policial, recommendando que informe o que consta relativamente a um conflicto ali occorrido ha dias e do qual saiu ferido o guarda civil Bartholomeu Arapongo; ao director do gabinete medico-legal, para providenciar no sentido de ser examinada, no Hospicio Nacional de Alienados, Camilla Maria da Conceição, afim de satisfazer a uma requisição do Sr. ministro da justiça e negocios interiores; ao administrador da Casa de Detenção, autorizando a transferencia para o hospital de S. Sebastião, do detento Mario de Azevedo, que se acha atacado de sarampão; ao juiz da 8ª pretoria, communicando que foi transferido da Casa de Detenção para o hospital de S. Sebastião, o detento Mario de Azevedo, visto achar-se atacado de sarampão; ao delegado de policia de Rezende, communicando não ter sido encontrada a menor cuja apprehensão solicitou; ao consul dos Estados Unidos da America do Norte, communicando que foi recolhido á Casa de Detenção o seu compatriota Roberto E. Davio; ao juiz da 1ª vara de orphãos, communicando ser falsa a denuncia dada com relação a dois menores, residentes á rua Vinte e Quatro de Maio n. 151; ao delegado do 10º districto, apresentando o menor Dario Figueiredo Pinho, afim de ser encaminhado á residencia de seus progenitores; ao inspector de policia maritima, para providenciar sobre o embarque, a bordo do paquete "Maranhão", da indigente Maria Rosa Felicia e dois filhos menores; ao administrador da Escola de Menores Abandonados, communicando o embarque da indigente Maria Rosa Felicia e dois filhos menores; ao mesmo, mandando admittir o menor Valter Alfredo de Brito; ao inspector do corpo de segurança, apresentando dois individuos, afim de verificar-se se os mesmos são gatunos; ao mesmo, recommendando a captura de varios criminosos; ao inspector da policia maritima, recommendando impedir o embarque de um criminoso.

— Foram recolhidos ao Hospicio Nacional de Alienados tres indigentes.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Sr. redactor do "Paiz"—Voltamos a abusar de vossa benevolencia, para dizer-vos que o serviço de bonds em Copacabana, continúa de mal a peior.

Hoje, o carro n. 120, chapa 115, na viagem de Copacabana para a cidade, de 9,30 minutos, devido ao máo estado do motor, na curva do Leme deu tamanho safanão, que abalou todos os passageiros, e uma senhorita que estava em um dos ultimos bancos, seria precipitada ao chão, se não fosse soccorrida por passageiros que junto á mesma estavam!

Tudo isto devido ao máo estado do carro, conservado em trafego, pela desidia da fiscalização de carris.

Em identicas condições se acham muitos dos carros que trafegam neste bairro.

Fica assim provado que a falta de fiscalização é completa.

Fômos, emfim, beneficiados pela torrencial cruva, que veiu fazer o que competia á Directoria de Saude Publica; isto é, a extincção dos mosquitos; pois com o simples emprego de creolina, na galeria de aguas pluviaes da rua Barroso, continuava a proliferar essa praga que nos tem flagellado.

Quanto ao mais, que motivou a nossa ultima reclamação, temos a satisfação de vos communicar haver cessado, por emquanto, o que esperamos continue.

Cabe-nos o dever de render a mais justa homenagem ao nosso illustre delegado pelo bom e proveitoso policiamento do bairro.

Oxalá assim fizessem as demais autoridades. Sempre v. adm. e am. gratos.— Os moradores"".

Additivo—Já tinhamos escripto as tiras procedentes, quando lêmos nas folhas de hoje o desastre occasionado pelo descaso da Light, pois os bonds daqui em peiores condições, nos ameaçam de maiores desastres.

Convém lembrarmos que o serviço de construcção da avenida Atlantica está quasi paralysado, não sabemos devido a que.

E o alcatroamento, quando terá começo?!...

Consta-nos que já foi contratado, e, se não fosse a chuva que nos tem beneficiado, estariamos merguihados em nuvens de pó, a espreitar o inicio do celebre (pois já está celebre pela demora), alcatroamento.

Pedimos desculpa por mais este cavaco, e aqui estamos ao vosso dispôr.— Os moradores".

SCENA TOCANTE

A CARIDADE NA ASSISTENCIA A' INFANCIA

No dia 19 do corrente, pelas 5 horas da tarde, presenciámos, naquella joia da caridade, que é o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, uma scena que, por se reproduzir ali quasi que quotidianamente, apenas com a mutação dos personagens, nem por isso merece menor menção.

A essa hora, uma infeliz viuva, com duas criancinhas nos braços, de parte desse amigo das crianças, que é o commandante Alamiro Mendes, chefe da 2ª secção da secretaria de policia, procurava o Dr. Moncorvo, director do Instituto, pedindo assistencia, para as pobresinhas, que estavam nuas, sujas e famintas...

Então, braços caridosos tomaram as pequeninas e, momentos depois, não sómente ellas, mas tambem a infeliz viuva, sorridentes, vestidas e limpas, regalavam-se no degusto da saborosa e sã alimentação que o Instituto fornece a quem lhe bate ás portas.

E, porque pratique a Caridade, ás escondidas, como se fôra uma feia acção, destas que devem temer a acção da policia, a Assistencia vive quasi desconhecida do povo que, se a conhecesse, por certo a ella muito ajudaria, em beneficio daquelles a quem parece bradar, reproduzindo as palavras do divino amigo da infancia:

"Sinete parvulos venire ad me."

Maria Rosa Felicia, a infeliz viuva que, com seus filhinhos, segue, amanhã, no "Maranhão", para o Ceará, com passagem que lhe forneceu o ministerio da viação, essa é que, por certo, jamais deixará de bemdizer a caridade sem limites do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

ENTRUDO

Para conhecimento dos interessados, faço publico, de ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, que está em inteiro vigor e será estrictamente observada durante o carnaval do corrente anno a postura que se segue, constante do edital de 30 de janeiro de 1891, sobre o jogo do entrudo:

"Fica prohibido o jogo do entrudo dentro do municipio (Districto Federal); qualquer pessoa que o jogar incorrerá na pena de 5$ a 12$, e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão, sendo os infractores conduzidos pelas rondas policiaes á presença da autoridade, para os julgar á vista das partes e testemunhas, que presenciarem a infracção.

As laranjas de entrudo que forem encontradas pelas ruas ou estradas serão inutilizadas pelos encarregados das rondas. Aos fiscaes (agentes), com os seus guardas, tambem fica pertencendo a execução desta postura (Codigo de Posturas, § 1º, titulo 8º, secção 2ª).

Artigo unico. A disposição supra "fica extensiva aos que lançarem sobre os transeuntes ou pessoas que se acharem ás janelas de suas casas agua ou qualquer liquido, ainda mesmo aromatico, por meio de seringas ou tubos, aos que se servirem para o seu divertimento de quaesquer pós; finalmente, aos que atirarem para a rua, ou desta para as casas, estalos fulminantes".

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 31 de janeiro de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 9 de março do corrente anno em diante, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças, constantes da relação abaixo:

JACARÉPAGUA'

ADULTOS

Ns.	Nomes
1140	Leopoldina Gomes da Silva.
1142	Americo.
1144	Dorothéa Maria Chagas.
1146	Sergio José de Macedo.
1150	Manoel de Oliveira Couto.
1152	Rosalina Pimenta da Silva.
1154	Miguel Torterolli.
1156	Maria do Nascimento.
1158	Guilherme Cardoso Vorgão.
1160	Paulina da Piedade.
1162	Leonor.
1164	Generosa Ignacia de Assumpção.
1166	Luiza Maria da Conceição.
1168	Ursulina Rosa de Aguiar.
1170	Antonio Augusto Pinheiro da Costa.
1172	Augusto Proença de Campos.
1174	Maria José da Trindade de Almeida.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
495	Alexandrina.
497	Erathide.
499	Feto.
501	Antonio.
503	Carmelia.
505	Alexandre.
507	Luiza.
509	Feto.
511	Manoel.
513	Affonso.
515	Carmen.
517	Manoel.
519	Rodrigo.
521	Helena.
523	Gil Hoper Mathias Pereira.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 6 de fevereiro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

Cobrança do 1º semestre de 1911

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que, de 1º a 31 de março proximo futuro, se effectuará nesta sub-directoria a cobrança á boca do cofre do imposto predial, relativo ao 1º semestre de 1911.

Findo o prazo, será applicada a multa da lei, procedendo-se depois á cobrança executiva.

O pagamento sómente poderá ser feito, mediante a apresentação do conhecimento de pagamento do 2º semestre de 1910 e, na sua falta, ou respectiva certidão, que será passada, a pedido verbal, e isenta de impostos e taxas municipaes.

As reclamações não tem o effeito de retardar o pagamento.

Sub-Directoria de Rendas, em 23 de fevereiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido exonerado, a pedido, o despachante municipal Luiz Antonio de Souza Campos, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 18 de fevereiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

NUMERAÇÃO DE VEHICULOS

Inhaúma e Irajá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que os vehiculos isentos de taragem dos districtos de Inhaúma e Irajá serão numerados nas sédes das respectivas agencias, do dia 17 a 28, de fevereiro corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 16 de fevereiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Taragem e numeração de vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a taragem e numeração de vehiculos será feita nos locaes e dias abaixo designados, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Os vehiculos serão apresentados nas balanças abaixo designadas e de accordo com a respectiva agencia:

Largo da Lapa (balança do districto da Gloria):
Agencia da Gloria—Dia 1 a 10 de fevereiro;
Agencia de S. José—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia de Santa Thereza—Dia 21 a 25 de fevereiro;
Agencia da Lagoa—Dia 26 de fevereiro a 10 de março;
Agencia da Gavea—De 11 a 18 de março.
Praça Onze de Junho (balança do districto de Sant'Anna):
Agencia de Sant'Anna—Dia 1 a 10 de fevereiro;
Agencia de Santo Antonio—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia do Engenho Novo—Dia 21 a 28 de fevereiro;
Agencia do Meyer—Dia 1 a 8 de março;
Agencia de Inhaúma—Dia 9 a 20 de março;
Agencia de Irajá—Dia 21 a 28 de março;
Agencia de Jacarépaguá—Dia 29 a 31 de março.
Estação Maritima do Estrada de Ferro Central do Brazil (balança do districto da Gamboa):
Agencia da Gamboa—De 1 a 15 de fevereiro.
Largo da Imperatriz (balança do districto de Santa Rita):
Agencia de Santa Rita—De 1 a 15 de fevereiro.
Avenida Salvador de Sá (balança do districto do Espirito Santo):
Agencia do Espirito Santo—De 1 a 10 de fevereiro;
Agencia do Engenho Velho—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia do Andarahy—Dia 21 a 28 de fevereiro;
Agencia de S. Christovão—Dia 1 a 10 de março;
Agencia da Tijuca—Dia 11 a 15 de março.

A taragem e numeração dos vehiculos das agencias de Sacramento e Candelaria serão feitas em local e dias préviamente annunciados.

Na balança da Prefeitura sómente serão tarados e numerados os vehiculos novos ou reformados, e os de volantes.

Sub-Directoria de Rendas, em 17 de janeiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

Conselho Superior de Instrucção

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica, faço publico que no dia 1º de março proximo vindouro, ao meio dia, nesta directoria geral, reunir-se-ha o Conselho Superior de Instrucção Publica para tratar da seguinte ordem do dia:

Programmas de ensino da Escola Normal, das Escolas Primarias e dos Cursos Nocturnos.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 25 de fevereiro de 1911—O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

De ordem do Sr. Dr. director geral faço publico que o Sr. Dr. Prefeito Municipal resolveu conceder que as alumnas da Escola Normal paguem a taxa de suas matriculas do corrente anno, até o dia 2 de março proximo.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, 25 de fevereiro de 1911 —O sub-director, ABELLARD FEIJO'.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de mangueira de borracha

De ordem do Sr. Dr. Prefeito, declaro que está aberta concurrencia publica, pelo prazo a findar em 4 de março proximo futuro, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de 600 metros de mangueira de borracha americana n. 1 com quatro capas, diametro de 2 ½", para o serviço de irrigação, marca "Eureka".

O fornecimento deverá ser feito em tres partes, sendo as encommendas de 200 metros de cada vez e postos na Alfandega do Rio de Janeiro, correndo os direitos aduaneiros por conta da Prefeitura.

A primeira encommenda deverá ser entregue a esta superintendencia no prazo maximo de 40 dias e as outras duas quando esta superintendencia julgar opportuno.

Será condição de preferencia a idoneidade do proponente, o menor preço e o menor prazo da entrega da primeira encommenda.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até a 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar os proponentes quites com a fazenda municipal e federal, bem como a certidão da caução de duzentos mil réis (200$), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente no dia e hora acima marcados, á vista dos interessados que se acharem presentes.

Toda e qualquer informação será prestada no escriptorio central desta superintendencia, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular—Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1911—LUIZ DE LIMA.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Para disputar o grande concurso de tiro de guerra que o Tiro Brazileiro da Pavuna vai realizar no dia 12 do mez vindouro, inscreveram-se mais, nas provas abaixo, os seguintes atiradores:

1ª classe Alcides de Figueiredo"— O 1º tenente da armada Ernesto Adolpho Fesq, representando o Tiro n. 6.

"Classe Silva Bitacto" —O 1º tenente Ernesto Adolpho Fesq.

"Classe Alberto Martins" — O 2º tenente da companhia de atiradores Carlos dos Santos Peçanha.

"Classe Xavier de Brito" —Carlos dos Santos Peçanha.

Eleva-se o numero de atiradores inscriptos no concurso do dia 12 de março a 98. O coronel Antonio Carlos Lopes, director geral da Confederação do Tiro Brazileiro, actualmente no Rio Grande do Sul, enviou ao novel Tiro da Pavuna delicado cartão de felicitações, pelo resultado brilhante obtido no primeiro "raid" militar realizado no dia 12 do corrente, pelos pavunenses.

Pelo Dr. Joaquim Tavares Guerra, incansavel presidente do Tiro 96, foi agradecida essa prova de estimulo do Sr. Carlos Lopes.

As inscripções para o grande concurso do dia 12 do mez vindouro continuam a ser recebidas, de accordo com o programma, á rua do Passeio n. 82, (edificio do Pedagogium), com o Sr. Acylino Jacques, director do concurso.

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem mais um exercicio de fogo, o qual teve regular concurrencia.

Compareceram á linha socios dos tiros ns. 7, 68, 97 e 100, reservistas do exercito e alumnos de estabelecimentos equiparados de ensino.

A instrucção foi ministrada pelo respectivo instructor, 2º tenente Ildefonso Escobar, o qual foi auxiliado pelo atirador Manoel Antonio de Figueiredo.

O fogo, iniciado ás 8 horas da manhã, foi suspenso ao meio-dia.

As melhores series conseguidas foram:

100 metros, 10 tiros — Orestes da Rocha Lima, 42 pontos; Domingos Guedes, 49; Arthur Pinho Neves, 37, e Oliverio Vieira Filho, 35, tendo os demais atiradores, nesta distancia, obtido menos de 30 pontos, com 10 tiros.

200 metros, alvo c. c. 1, 10 tiros — Deodoro Carneiro, 50 pontos; Domingos Guedes, 49; Ernesto Kopschitz, 46; Alvaro Antunes, 45; Antonio Laranjeira (cabo do exercito), 45; Manoel Antonio de Figueiredo, 49; Orestes da Rocha Lima, 44; José Guedes, 41; Francisco Sarmento Marques, 40; Arduino Saboia de Amorim, 40; 1º tenente Feliciano Pinto Pessoa (Escola do Estado-Maior), 36, tendo os demais atiradores obtido menos de 30 pontos.

200 metros, alvo c. c. n. 2, 10 tiros — Floriano Escobar, 52 pontos; David Cardoso Mendes, 43; Pedro Figueiredo, 39, tendo os demais atiradores obtido menos de 30 pontos.

200 metros, alvo triangular, 10 tiros — J. C. Mendes Sobrinho, 54 pontos; Oscar Thiers de Faria, 41.

— Na proxima quarta-feira será iniciada a prova mensal, denominada 7º batalhão de atiradores, cujo programma é o seguinte:

"Handicap" de séries illimitadas, para 1ª, 2ª e 3ª classes, 10 tiros, em posição facultativa. 1ª classe, 300 metros, alvo c. c. 1; 2ª classe, 200 metros, alvo c. c. 2; 3ª classe, 200 metros, alvo c. c. 1.

No proximo domingo será disputada a prova para a 2ª classe, 250 metros, alvo elliptico de dez zonas, séries illimitadas de 10 tiros, em pé e a braços livres.

Os premios para estas provas serão objectos de arte, achando-se as inscripções abertas na secretaria e na linha de tiro.

— Durante o mez que amanhã finda, realizaram-se, na linha de tiro de Villa Isabel oito exercicios de fogo, aos quaes concorreram 461 atiradores, sendo 339 socios, 102 alumnos de estabelecimentos equiparados de ensino e 20 praças do exercito (8º de infantaria).

Durante esse periodo foram consumidos 4.710 cartuchos de guerra Mauser, fornecidos gratuitamente.

Foram feitos 1.850 disparos com revólver Smith and Wesson, de calibre 32 e 38. Nesta estatistica não entra em conta a munição particular, conduzida pelos atiradores.

— Pelo instructor do Tiro Federal serão brevemente iniciados os exercicios praticos de avaliação de distancias, para a nova turma de candidatos a exame para reservistas do exercito.

Esses exercicios serão feitos com bandeirolas, com o binoculo telemetro e com o contador de segundos, por meio da velocidade do som, nos campos de Santa Cruz, Bangú e Realengo.

— Na proxima sexta-feira, na séde social, no quartel-general do exercito, haverá uma reunião de todos os alumnos da turma de esgrima de florete e sabre, para escolha dos pares e de uniforme, para o concurso intimo de esgrima, que será realizado no dia 2 de abril, na linha de tiro de Villa Isabel.

O NOVO RIACHUELO

— Do Sr. Nogueira Accioly, presidente do Estado do Ceará:

"Recebi telegramma me dirigiu "comité" acquisição quarto "dreadnought" nossa esquadra. E'-me grato, em resposta, assegurar meu franco apoio idéa patriotica pela qual vós e vossos companheiros vindes vos batendo com tanto brilhantismo. Saudações.—Nogueira Accioly".

Do Dr. Alfredo de Toledo, delegado geral da Liga Maritima em S. Paulo:

"A municipalidade de Rio das Pedras deliberou concorrer com um por cento de suas rendas, para acquisição do novo "Riachuelo"; a de Sertãozinho, com 500$ e a de Nova-Guassú com 200$000. Saudações affectuosas.

"Tenho mais a communicar as contribuições das camaras de Palmeiras, Rio Bonito e Santo Amaro, que concorrem respectivamente com 500$, 150$ e 100$ por anno, para a construcção do novo "Riachuelo". Com estas tres, eleva-se a 62 o numero de edilidades, de cujo concurso patriotico tive participação. Attenciosas e cordiaes saudações".

"As municipalidades de Mococa e Pitangueiras concorrem para o patriotico emprehendimento da Liga Maritima Brazileira, a primeira com 1:000$ e a segunda com 200$000. Cordiaes saudações".

"Os municipios de Bariry, Faxina e Sebitinga declararam subscrever 50$ cada uma, e os de Baurú, Cruzeiro e Pindamonhangaba 200$, tambem cada um, para compra de uma unidade de combate do typo "dreadnought", em substituição do "Riachuelo. Saudações".

—O Sr. Cesar Palhares, thesoureiro da Liga Maritima e do Comité Central, recebeu as listas abaixo transcriptas, confiadas ao patrocinio do então prefeito municipal, Dr. Serzedello Correia:

N. 0395 — Francisco Fricinal da Silva, A. J. Rangel de Vasconcellos, Hildebrando N. Silva, Adalberto Frederico Beneck, Francisco Fragoso, Francisco de Assis Carvalho, 10$ cada um; Antonio Andrade e Aureliano Portugal.

N. 0396 — Didimo Babo, 5$; tenente-coronel Bittencourt, 5$; João Soares de Araujo, Alfeu Heitor de Castro, Francisco Ferreira Campos Junior, 2$ cada um; Pedro Corino de Araujo Ferreira, João Marques Dias, Mathias E. da Silva, Francisco A. A. Bastos, Marciano de Paula, Juvenal Silva e Mello & Irmão, 1$ cada um.

N. 0397 — Raphael Antonio Gil, Gregorio Costa Vasconcellos, M. Manoel da Costa, Francisco Bazilio do Couto Reis, C. Barbosa de Souza, Pedro Serqueira de Alambary Luz, 10$ cada um; Vicente Ribeiro Alves, 20$; pessoal do cemiterio municipal de Inhaúma, 71$; do cemiterio municipal de Santa Cruz, 35$; Eudoxio José de Souza, Manoel Martins Braga, Salustiano Pereira Alves, José Pires de Almeida, Frederico Augusto Xavier, João de Abreu, Constancio José Soares e Plinio Sant'Anna, 5$ cada um; Arthur da Rocha Faria, 3$; Jesuino Rodrigues de França e Joaquim Pereira de Mello, 2$ cada um; Affonso José Alves, 5$; Leopoldo Maciel Egerey, Luiz de Lima, Joaquim José Rodrigues, Alcibiades Correia Dantas e Juvenal da Silva Ribeiro, 1$ cada um.

N. 3.001, Antonio Burlamaqui dos Santos Cruz, 10$; Antonio Correia de Souza Costa, 5$; José Theodoro Cicero da Silva, Damião Francisco da Silva Fontão, José Pereira Cardoso, Indalencio Augusto da Cunha, Joaquim da Silva Ribeiro, João Correia da Cunha, Guilherme José Ferreira Tinoco, Antonio Moreira Baptista, Ulysses Salles, Antonio José da Costa, Manoel Ferreira Carneiro, Manoel Carneiro Junior, Joaquim Correia de Sá e Adelino Gonçalves França, 20$ cada um. Somma 43$000.

Lista n. 395	100$000
Lista n. 396	23$000
Lista n. 397	243$000
Lista n. 3.001	43$000
	409$000
Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida ao Banco do Brazil pelo thesoureiro do "comité" central	133:853$912
Total	134:262$912

As listas confiadas ao Dr. Serzedello Correia foram as de ns. 381 a 400 e 3.001 a 3.050.

Destas foram devolvidas em branco as de ns. 398, 399 e 3.002 a 3.010, restando as de ns. 381 a 394, 400 e 3.011 a 3.050 que ainda não foram restituidas ao "comité" central.

—O deputado Sr. Deocleciano de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, recebeu mais as seguintes communicações, que bem evidenciam o notavel desenvolvimento da applaudida propaganda civica que tem por escopo a acquisição, por subscripção popular, de um quarto "dreadnought", o "Riachuelo":

Do Dr. Manoel Joaquim da Silva Bithencourt, presidente do Conselho Municipal de Varginha:

"Saudações respeitosas. Em resposta ao vosso telegramma de 15 do corrente, cumpre-me responder a V. Ex. que esta municipalidade, por lei n. 212, de 12 de setembro de 1910, autorizou-me a concorrer com a quantia de 1:000$, paga em duas prestações annuaes. Embora o estado financeiro desta municipalidade não seja muito prospero, não podia ella deixar de attender ao appello dessa commissão, para fim tão patriotico, como seja o de construir uma unidade de guerra para defesa de nossa Patria.

Saudo e fraternidade — Manoel Joaquim da Silva Bithencourt, presidente e agente executivo."

— Do Sr. intendente do Conselho Municipal do Livramento, Rio Grande do Sul:

"Primeira reunião Conselho providenciaremos — Intendente.

— Do Dr. intendente municipal da Barra do Rio das Contas, Bahia:

"Communico-vos que a lei orçamentaria em vigor consigna a verba de 100$ para a subscripção pró "Riachuelo" — Dr. Xavier, intendente."

— Do Dr. Pedro Maciel, prefeito municipal de Clevelandia, Paraná:

"Apresso-me em communicar que o Conselho Municipal, cumprindo dever patriotico, de accordo diminuto orçamento, votou 100$ para acquisição novo "Riachuelo".

Essa importancia, incorporada ás quantias subscriptas pelo povo deste municipio, em breve será remettida por intermedio do deputado Dr. Jayme Reis, delegado geral neste Estado.

Saudações — Pedro Maciel, prefeito."

—Do Dr. Amarilio de Almeida, delegado geral da Liga no Estado de Matto Grosso:

"Com viagem demorada e bastante penosa, acaba de chegar a esta capital o illustre senador da Republica Dr. Antonio Azeredo, dignissimo presidente do Comité Central e da Liga Maritima Brazileira. S. Ex. foi festivamente recebido pelas autoridades federaes, estadoaes e municipaes e pelos seus amigos politicos. Saudações."

—O Sr. Campos Romero, intendente municipal de Taquary (Rio Grande do Sul), telegraphou ao Dr. Deocleciano de Campos, declarando que, debelada a crise que actualmente soffre o municipio, será votada uma verba para auxiliar a construcção do novo "Riachuelo".

—O Sr. Cesar Palhares, thesoureiro do Comité Central, recebeu mais a seguinte lista:

N. 0040, confiada aos Srs. Maia Costa & C.; Maia Costa & C., 400$; Esteves & C., 100$; Carlos Bella, 100$; Francisco de Araujo Carneiro, 3$; José Joaquim da Silva, 30$. Somma, 660$000.

Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida ao Banco do Brazil, pelo thesoureiro do Comité Central, réis 134:262$912. Total, 134:922$912, (cento e trinta e quatro contos novecentos e vinte e dois mil novecentos e doze réis).

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos, ante-hontem, foi o seguinte:

Matricularam-se 50 carroceiros, 115 cocheiros, 32 motoristas e 29 conductores de carrinhos e carrocinhas, inscreveram-se para cocheiros cinco individuos, registraram-se 113 licenças para diversos vehiculos.

Foram impostas multas:

De 50$, ao proprietario Alfredo Elisiario da Silva; de 100$, ao motorista Victor Rebello, e de 20$, ao carroceiro Antonio dos Santos.

Guerra.

Apresentaram-se ante-hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: general de brigada Antonio Geraldo de Souza Aguiar, por ter sido nomeado commandante da 2ª brigada estrategica; tenentes-coroneis Erico Augusto de Oliveira, do quadro supplementar, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava, e Democrito Ferreira da Silva, do quadro supplementar, por ter vindo de S. Paulo; capitães Martim Francisco Cruz, da arma de infanteria, por ter sido transferido e desistido da licença em cujo gozo se achava, Cyro da Silva Daltro, da arma de infanteria, por ter sido julgado prompto para o serviço militar; 2ºs tenentes Luiz Lisbôa Braga, da arma de infanteria, por ter entrado em gozo de férias; Herminio Castello Branco, do 46º de caçadores, por ter sido transferido; Manoel Tiburcio Cavalcanti, da arma de infanteria, por ter de seguir para o Ceará; aspirantes José Octaviano Pinto Soares, por ter sido transferido, e Caio de Souza Lustosa, por ter sido desligado da escola de artilheria e engenharia.

— Foram concedidos, por dois annos, os seguintes engajamentos: para a 4ª companhia isolada, ao soldado Manoel Lopes Galvão de Oliveira, e para o 4º batalhão de engenharia, ao soldado Antonio Sulterino dos Santos.

— Foram transferidos: do 11º regimento de infanteria para o 8º da mesma arma, o 2º tenente Corbiniano Cardoso, pelo ministerio da guerra; pela chefia do departamento da guerra, do 12º regimento de cavallaria para o 15º da mesma arma, o cabo de esquadra Mathuzalem Floriano Correia, conforme solicitou, e do 2º batalhão de artilharia para o 6º da mesma arma, o soldado Manoel Claudionor Pereira, correndo por conta propria as despezas do transporte do ultimo.

— Em circular expedida em 20 do corrente, o general ministro da guerra declarou que as consultas e requerimentos dirigidos ao ministerio da guerra deverão ser convenientemente informados, de modo a ficar o mesmo ministerio habilitado a resolver como lhe parecer de direito o assumpto de que tratarem taes papeis.

— Foi transferido de addido do 51º de caçadores para o 1º regimento de infanteria o 2º sargento Augusto Barbosa.

— Foi mandado addir a um dos corpos da 1ª brigada estrategica o 1º sargento José Gomes da Silva, do 13º batalhão do 6º regimento de infanteria.

— O tenente-coronel Augusto Fabricio Ferreira de Mattos apresentou-se hontem ao quartel-general da 5ª região, por ter deixado a fiscalização do 2º regimento de infanteria e ter sido transferido para o 52º batalhão de caçadores.

— Por ter vindo de Florianopolis, com permissão do ministerio, apresentou-se hontem á 5ª região de inspecção o capitão Joaquim Vieira.

— O coronel Manoel Antonio da Cruz Brilhante, tenente-coronel Joaquim Melchior Carneiro de Mendonça e o 1º tenente Alvaro Gentil de Souza Mendes foram nomeados para fazer parte da commissão que tem de julgar varios artigos a cargo da Fabrica de Polvora da Estrella.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Caetano Pereira, do 1º regimento de artilheria.

A brigada mixta dá o official para dia ao quartel general da 9ª região e para ronda, guarda ao Catteete e ao palacio Guanabara.

A 1ª brigada estrategica dá a guarnição, extraordinarios e patrulhas.

Auxiliar de official do dia, o amanuense Lima.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 1º e outro do 2º batalhão de infanteria.

Uniforme, 6º

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Zeferino;

Medico de dia, tenente Dr. Gergon;

Medico de promptidão, capitão Dr. Goulart;

Interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Ronda de visita da meia noite para o dia, alferes Santa Barbara.

Ronda ás ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge alferes Junqueira;

Guardas: na Caixa de Amortização, alferes Barrão; no Thesouro, tenente Diniz; na Casa da Moeda, alferes Servulo; na Caixa de Conversão, tenente Odorico, e no quartel-general, um inferior, todos do 1º regimento.

Estado-maior, 2º regimento de cavallaria, capitão Pinho Franco; no 1º regimento de infanteria, capitão Alvão;

Coadjuvante do official do estado de cavallaria, alferes Limoeiro.

— Serviço de carnaval:

Fiscalizarão o serviço de carnaval os seguintes officiaes:

Avenida Central, capitão Salles;

Da Avenida Central ao Campo de Sant'Anna, capitão Raymundo;

Da Carioca ao largo do Machado, capitão Badaró;

Do Campo de Sant'Anna á Ponte dos Marinheiros, capitão Proença.

Theatros, major Dormevil.

Suburbios, até o Engenho Novo, capitão Maciel e dahi por diante, o capitão commandatnte do quartel do Meyer;

Uniforme, 6º, sendo com gorro e capa branca para as praças.

União Republicana — Tendo o Dr. Joaquim Pires renunciado o cargo de presidente da União Republicana, fica convocada uma assembléa geral para o dia 1 de março, para tomar conhecimento de tal resolução.

DIA 24

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Gloria, filha de Emilia Rodrigues, 7 mezes, rua da America n. 179; Cléa, filha de Edgard Couto, 3 mezes, rua Barão de S. Francisco Filho n. 182; Eulalia, filha de Anna de Jesus Gomes, 19 mezes, rua do Riachuelo n. 428; Alzira, filha de Gastão dos Santos Vieira, 3 mezes, rua D. Anna Nery n. 408; José Candido da Rocha, 51 annos, viuvo, rua Maria Flora n. 11; Clelio, filho de Rachel Ricarda Barbosa, 3 annos, rua Frei Caneca n. 382; José Carlos Coimbra de Gouveia, 54 annos, viuvo, rua Henrique n. 9; Maria Francisca da Conceição, 30 annos, solteira, rua Villela n. 13, casa 3; Alzira, filha de José Manoel Pereira, 15 mezes, rua S. Christovão n. 514; Benjamin, filho de Francisco Moreira do Nascimento, 6 mezes, morro da Favella; Domingos Alves de Oliveira, 30 annos, solteiro, rua D. Clara n. 52; Dionysia, filha de Alipio de Souza Rego, 3 ½ mezes, rua Progresso n. 15; Irma, filha de José Antonio Mendes, 26 dias, rua Leopoldo n. 160; Maria Fontes, 56 annos, solteira, rua José Hygino n. 165; Izaura de Avellar, 21 annos, solteira, rua Capitão Senna n. 38; Paulo Affonso, 24 annos, casado, morro de Santo Antonio s|n; Dalbertino Pereira, 14 annos, rua Barão de S. Felix numero 211; feto, filho de Antonio M. Baptista, 7 mezes uterino, Santa Casa; Francisco Miranda Cayollo, 56 annos, solteiro, Santa Casa; Flora, filha de Domingos Gervasio, 8 dias, rua Barcellos n. 37; Luiza Augusta Nogueira, 30 annos, casada, rua da Serra n. 4.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Trajano Antonio de Moraes, 50 annos, casado, rua das Laranjeiras n. 192; Anna Rita Belfort Manhães, 68 annos, viuva, rua Barão de Ubá n. 107; Joaquim Magalhães, 24 annos, solteiro, Santa Casa; Maria Amelia, filha de Clemente Baptista, 2 ½ mezes, rua Pereira da Silva n. 210; Ermelinda, filha de Bento Carneiro, 1 anno, rua Conselheiro Sampaio Vianna n. 60; Maria, filha de Manoel Mathias dos Santos, 34 dias, rua Santa Clara numero 95; Florentino, filho de Pedro dos Santos, 3 ½ annos, morro da Babylonia s|n.

DIA 22

CEMITERIO DE INHAUMA

Mathias J. Freitas, 42 annos, rua Santo Antonio n. 26; Maria Joaquina Mendes, 70 annos, rua Zeferino n. 129; Francisco Ricardo de Souza, 32 annos, rua Paraná n. 102; Belmiro, 2 annos, rua da Republica n. 107; Albertino, 6 annos, rua Curupaity n. 15[illegible] Nair, 9 mezes, rua Sá n. 139; Perci[illegible] 20 horas, rua Itaguahy n. 90; Lucinea, 44 mezes, serra do Matheus; Anna, 8 mezes, rua Teixeira Pinto n. 9.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Benedicto, 6 dis, logar Sepetiba; Severino de Assumpção Salvaterra, 10 annos, Santa Cruz.

CEMITERIO DE IRAJA'

Carmelina, 30 mezes, logar Areal; Isolina Maria da Conceição, 30 annos, estrada Marechal Rangel; Alzira, 2 mezes, rua João Vicente n. 59; João Baptista, 4 mezes; João, 17 mezes, becco João Pereira n. 3; Otilia, 9 mezes, rua Andrade de Araujo n. 18, indigente; feto, Madureira, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Anna, 7 mezes, Realengo, indigente; Florisbella, 2 annos, Villa Militar.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Roberto Maia, 3 dias, travessa Capitão Macieira n. 10; Miguel Joaquim Fernandes, 36 annos, rua Florentina n. 30; Judith, 8 mezes, rua Marechal Rangel n. 4.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 16

Problemas ns. 37, de *Peters*: PANDEIRO; 38, de *Orvia*: DESPENSA; 39, de *Cambrone*: ACHE ACHA.

Trabuco, Av aras, Isaac, Typão, Alleluia, Esperança e Eleison decifraram os ns. 38 e 39; Chaperó o n. 38.

Problema n. 61

LOGOGRIPHO

(*Malakoff.*)

A planta 1-3-3-7 que nasce á margem de certo rio 1-2-6-4 serve de alimento á ave.

Problema n. 62

ENIGMA PITTORESCO

(*Lazarone.*)

Problema n. 63

CHARADA CASAL

(*Joca.*)

3 — Um general da Thracia pagava em pequena moeda que o jogador feliz dá no que já não tem dinheiro.

Correspondencia

Xisgaravis — Simplesmente esplendido o pl no combinado. Que *sorte deu seu compadre!*

D. SIGLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Langdale, para Bordéos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Amazone, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 1|2 e com porte duplo e para o exterior até as 8.

Mossoró e Natal, para portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Mucury, para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 1|2 e com porte duplo até as 2.

Potosi, para Liverpool, recebendo impressos até o meio dia e cartas até 1 hora da tarde.

Santa Barbara, para Victoria e Hamburgo, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 10.

Habsburg, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Amanhã.

Orissa, para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méessageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Telegramma dos premios da extracção em 25 de fevereiro de 1911.

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

5138..	20:000$000	1642..	500$000
9672..	2:0 0$000	9625..	500$000
2842..	1.000$000	9261..	500$000
1505..	500$000	13268..	500$000

15 PREMIOS DE 200$000

1278	5902	9000	12384	13166
1395	7481	9179	12532	14700
4150	8855	10744	12955	15299

30 PREMIOS DE 100$000

1057	3209	6239	9450	12370
1678	3213	6399	10183	12389
1820	3386	6660	10284	13364
2911	3390	7443	10586	14266
3019	3521	7632	12254	15504
3058	5905	7768	12339	15740

30 PREMIOS DE 50$000

1095	3140	6994	9493	13176
1109	3409	7369	11432	14244
7386	4387	7827	11665	14902
2199	4513	8461	11965	15007
2522	4902	9068	12601	15026
2779	5109	9130	12839	15682

Todos os numeros terminados em 8 têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$ que se encontram na lista geral, á rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos.

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Uma caixa com uns oculos.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua da Assembléa, 23, sobrado, de 1 ás 4 horas da tarde.

Dr. Estevão Castello — Cirurgião do Hospital Portuguez. Avenida Central n. 146, esquina da rua S. José. Consultas das 2 ás 3. Residencia rua Gustavo Sampaio n. 182, Leme.

Sylvio Moniz, medico do hosp. da Mis. Cons.: Uruguayana, 21. Res., praia de Botafogo, 220. Só aceita chamados a dom. para conferencia.

Dr. Annibal Varges — Medico operador, trata de molestias das senhoras e vias urinarias, e debilidade geral, especialista em pelle e syphilis. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria. Residencia e consultorio: Lavradio 36, de 1 ás 4 horas. Teleph. 1.202, e consultas gratis aos pobres na pharmacia filial Granado & C., rua Visconde do Rio Branco 21, das 10 ás 12 horas. Applica o 606 nos casos indicados, exclusivamente.

Dr. Luiz de Castro — Trata a tuberculose pulmonar, pelo processo do professor Lemoine, com esplendidos resultados. Consultas de 3 1|2 ás 4 1|2; na rua Visconde do Rio Branco, 21. Gratis aos pobres.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

ESPECIALISTAS

Dr. Aprigio do Rego Lopes — Nariz, garganta e ouvidos.

Dr. Alberto do Rego Lopes Filho — Vias urinarias e operações em geral — Rua Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Octavio do Rego Lopes — Oculista.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Rego Monteiro — Sete Setembro, 81, das 4 ás 6, Gloria 98.

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 27 de fevereiro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral ordinaria, reune-se, hoje, a 1 hora da tarde, para prestação de contas e eleições, os accionistas da Companhia de Acidos.

O Banco Mercantil está procedendo a uma chamada de capital, á razão de 10 % ou 15$ por acção, até o dia 15 de março proximo.

A pauta da semana, de 27 de fevereiro a 5 de março, na mesa de rendas do Estado do Rio, é a mesma da semana anterior, com excepção do café, cujo preço é de $750.

A Estrada de Ferro Leopoldina trouxe, ante-hontem, as mercadorias seguintes:

Milho — 126 saccos a Queiroz Moreira, 36 a Avellar & C., 25 a Oliveira Carvalho, 60 a Pinheiro Ladeira, 24 a Teixeira Borges, 20 a M. Zamith, 19 a Machado Meira, 35 a A. Irmão, 113 a Marinho Pinto, 13 a Dias Garcia, 34 a L. Pereira, 12 a Marinho Pinto, 12 a Machado Moura, 18 a M. Zamith, 15 a Siqueira Veiga, 10 ao mesmo, quatro a Gonçalves Rezende, 22 a Siqueira Veiga, 40 a Gonçalves Rezende, 50 á ordem, 19 a C. Pinho & C., 19 aos mesmos, 10 a G. Reymar, 150 a Teixeira Borges, 30 a B. Irmão, 38 a Cunha Pinho, 16 a Gonçalves Rezende, 40 a Siqueira Veiga, 120 ao mesmo, 50 a Brandão Alves, 46 ao mesmo, 20 a Siqueira Veiga, 51 á ordem, 34 á ordem, 25 a B. Fonseca, 125 á ordem, 19 á ordem, 59 á ordem e 32 a B. Graça.

Arroz — 16 saccos a Eduardo Araujo.

Batatas — 38 caixas á ordem.

Cerveja — 100 garrafas a L. da Costa.

Estopa — 14 kilos á ordem.

Diversos — 28 saccos á ordem e 11 volumes á ordem.

Bacalhão — Cinco caixas a A. Simões.

Carne — Tres caixas a B. Albuquerque.

Esteiras — Cinco amarrados a P. Torres.

Farinha — 80 saccos a Gonçalves Rezende, 146 a Cunha Pinheiro e 40 a B. Sampaio.

Carne — Duas caixas a Alves Irmão e uma a J. A. Ribeiro & C.

Feijão — Dois saccos a B. Albuquerque.

Esteiras — Cinco amarrados a Guimarães Irmão.

Assembléas geraes.

Estão convocadas as seguintes:

Seguros Integridade, para contas e eleições, a 1 hora de 1.

— Industrial de Cellulose, para tratar de uma proposta, a 1 hora de 1.

— Geral de Melhoramentos em Pernambuco, para assumptos urgentes, a 1 hora de 2.

— Rede Sul-Mineira, para representação da companhia na Europa, a 1 hora de 2.

— Companhia Brazilia, para a sua constituição, ao meio dia de 2.

— Seguros Brazil, para prestação de contas, a 1 hora de 2.

— Manufactora Fluminense, a 1 hora de 2, para uma proposta da directoria, e no dia 10, para contas e eleições.

— Fiação e Tecidos S. Felix, para contas e eleições, a 1 hora de 7.

— Seguros Previdente, para contas e eleições, a 1 hora de 11.

— Tecidos Corcovado, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros vencidos e os titulos sorteados.

— Industrial de Cellulose, o 66º coupon de juros, desde já.

— A. Jannuzzi & C., desde já, o 1º coupon das debentures.

— Cantareira e Viação Fluminense, desde já, o 2º semestre.

— F. Sedas Santa Helena, desde já, os juros das debentures.

— Industrial de Valença, desde já, o primeiro coupon das debentures.

— Loterias Nacionaes, os juros do trimestre e o capital do emprestimo em resgate, desde já.

— Carris Urbanos, os juros das debentures, desde já.

— Esperança Maritima, desde já, os juros vencidos no Lloyd.

— Fab. Santa Rosalia, no Banco Allemão, os juros vencidos.

— Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

— Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros vencidos.

— Força e Luz de Campos, desde já, os juros do semestre findo.

— Ordem 3ª da Penitencia, desde já, os juros do semestre findo, no Banco do Commercio.

Dividendos.

Nacional de Seguros Mutuos, distribuição de uma quota dos lucros, correspondente a 38 %, desde já.

— Banco do Brazil, desde já, o 9º dividendo semestral, á razão de 9$ por acção.

— Banco Mercantil, desde já, o 1º dividendo, de 10 % por acção.

— Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

— Lavoura e Commercio, o 43º dividendo de 6$, desde já.

— Banco Commercial, desde já, o 88º dividendo de 5$ por acção.

— Banco Nacional Brazileiro, desde já 8$ por acção.

— Conservas Alimenticias, desde já, o ultimo semestre.

— River Plate Bank, 20 % de dividendo, por acção, a pagar.

— Manufactora Fluminense, desde já, o 28º dividendo do semestre findo.

— Tecidos S. Pedro, desde já, o 37º dividendo.

— Tecidos Petropolitana, desde já, o

— Banco dos Funccionarios, desde já, o 39º dividendo.

— Cervejaria Brahma, desde já, o semestre findo.

— Taubaté Industrial, desde já, o 20º dividendo.

— Saneamento do Rio, o semestre findo, á razão de 3$ por acções, desde já.

— Navegação do Amazonas, o 68º dividendo, desde já.

— Cantareira e Viação, o 21º dividendo, até 30.

— Banco Credito Real de Minas Geraes, o 42º dividendo de 8 %, desde já.

— Industrial de Valença, na séde, o 4º dividendo, desde já.

— Melhoramentos no Brazil, 3$500 por acção, desde já.

— America Fabril, o 24º dividendo, desde já.

— Federal de Fundição, desde já, 15 % por acção.

— Tecidos Santa Helena, desde já, o 1º dividendo.

— Tecidos Botafogo, desde já, o 2º semestre.

— S. João da Barra e Campos, desde já, o 46º dividendo.

— *Jornal do Commercio*, o dividendo do semestre findo, desde já.

Xarque.

No correr da semana finda, o mercado de xarque continuou em boas condições de firmeza, sendo assim que, diante de procura sempre crescente, póde apresentar alguma alta nos respectivos preços.

O movimento de saidas foi ainda bastante lisonjeiro, á vista das entradas, que continuaram pequenas.

Sobre o genero do Rio da Prata, novo, em patos e mantas, correram os preços de $800 a $880, e sobre as puras mantas os de $000 a 1$, dando as qualidades velhas de $560 a $660 o kilo.

O genero do Rio Grande, systema nacional, foi cotado de $700 a $800, e o systema platino de $600 a $700 o kilo.

Nessas condições, fechou o mercado firme, com o seguinte movimento estatistico da semana:

Entradas	*Fardos*	*Kilos*
Rio da Prata	1.259	113.310
Rio Grande	1.204	108.360
Total	2.463	221.670
Saidas		
Rio da Prata	4.259	383.310
Rio Grande	1.704	153.360
Total	5.963	536.670
Existencia		
Rio da Prata	12.000	1.080.000
Rio Grande	6.250	562.500
Total	18.250	1.642.500

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	44$000 a 50$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	31$000 a 36$500
Dito idem, do norte (100 kilos)	36$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	27$000 a 29$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	47$500 a 58$000
Dito inglez (100 kilos)	41$600 a 42$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	25$000 a 25$500
Fina (100 kilos)	21$000 a 23$000
Peneirada (100 kilos)	17$500 a 18$000
Grossa (100 kilos)	12$000 a 13$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	12$000 a 13$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	33$000 a 34$000
Dito idem da terra (100 kilos)	Não ha
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Não ha
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	29$000 a 30$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	26$000 a 27$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	28$300 a 29$000
Dito amendoim nacional (100 kilos)	23$500 a 29$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	27$000 a 28$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	26$000 a 27$000
Dito branco, estrang. (100 kilos)	39$000 a 40$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	34$000 a 35$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	41$000 a 42$000
Milho amarelo, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarelo da terra (100 kilos)	10$300 a 10$500
Dito branco, da terra (100 kilos)	7$800 a 8$000
Canjica (100 kilos)	22$000 a 23$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 44$000
Farelo de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$700
Amendoim em casca (100 kilos)	19$000 a 20$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 30$000
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	50$000 a 56$000
Fubá de milho (100 kilos)	11$000 a 15$000
Tapioca nacional 100 ks.	18$000 a 24$000
Polvilho, idem (100 kilos)	26$000 a 30$000
Alfafa, idem (kilo)	$210 a —
Dito estrangeira (kilo)	$185 a $190
Matte em folha (kilo)	$400 a $600
Batatas nacionaes (kilo)	$150 a $180
Manteiga do sul (kilo)	1$400 a 1$800
Dita de Minas (kilo)	2$000 a 2$200
Carne de porco (kilo)	$460 a $640
Toucinho (kilo)	$900 a 1$950
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	55$200 a 60$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	56$400 a 60$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	56$400 a 58$800
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	55$200 a 56$400
Dita idem, lata grande (60 kilos)	55$200 a 56$400
Banha americana em barris (libra)	$820 a $840
Aguas do R. Grande, uma	1$200 a 1$500
Cebolas, idem (cento)	3$000 a 3$500
Vinho idem, pipa	130$000 a 135$000

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 26 DE FEVEREIRO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Janeiro	5 o/o	1:012$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	990$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Janeiro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:008$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:014$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	993$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	—
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	200$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	200$500
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	197$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	107$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	170$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	295$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	290$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	458$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	455$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	90$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	895$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	880$000
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Esp. Santo, 200$, 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	830$000
Esp. Santo, 200$ e	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	830$000
Esp. Santo, 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	920$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	198$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	150$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	199$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	194$000

DEBENTURES

	VALOR	VENCIMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	215$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	209$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	208$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	210$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	209$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	102$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	203$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	213$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	200$000
Mageense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	206$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	220$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	205$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	150$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	204$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	208$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	52$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	6 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	215$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	215$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	25$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	192$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	192$000
O Paiz	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Idem	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	200$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan., Abril	Jul., Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Petropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transportes e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	205$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	Outubro	7 "	105$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	99$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	8 "	—
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	89$000

ACÇÕES

Bancos:

NOTAS	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	204$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	100$000	5$000	Janeiro	1911	105$000
Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	139$000
[illegible]	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	97$000
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Janeiro	1911	119$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	56$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	135$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o/o	Novem.	1910	—
Brazil Norte e America	75$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	26 sch.	Dezem.	1909	—
Italiano	200$000	200$000				—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	129$000
R. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o/o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	56$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o/o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o/o	Março	1909	—
Mercantil	200$000	200$000	10 o/o	Janeiro	1911	220$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	4$444	Julho	1910	—
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	1$000	Março	1901	25$000
Rede Sul-Mineira	200$000	200$000	—	—	—	72$000
Victoria a Minas	fr. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Araraquara	200$000	200$000	—	—	—	130$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	56$000
Leopoldina	£ 10	£ 10	6 ½ sc.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Janeiro	1911	700$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	245$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	32$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1911	45$000
Lloyd Americano	200$000	50$000	1$500	Julho	1907	8$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	8$000
Previdente	500$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	400$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1910	250$000
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1911	56$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDEND.			COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	285$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1910	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	260$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	200$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	220$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	8$000	Março	1908	110$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	189$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1910	136$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1910	251$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	280$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Setem.	1897	135$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1905	25$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	105$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fevereiro	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Julho	1910	220$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	290$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	210$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	145$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	156$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	203$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novem.	1910	123$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$500
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Janeiro	1911	150$000
S. João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Julho	1910	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Aeblos	100$000	100$000	10 o/o	Janeiro	1911	152$000
Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	70$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fevr.	1906	10$000
Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	370$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	9$250
Geral de Melhoram. no Maranhão	100$000	100$000	3$000	Março	1910	38$000
Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$500	Janeiro	1910	39$000
Industrial de Melhoram. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Janeiro	1911	130$000
Loterias do Estado da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Loterias Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	—	—	—	47$000
Luz Stearica	200$000	200$000	3 o/o	Janeiro	1911	160$000
Manufactora de Cons. Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	160$000
Mercado Munic. do Rio de Janeiro	200$000	200$000	—	—	—	120$000
Transportes e Carruagens	100$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1911	82$000
Aguas Gazosas	100$000	100$000	—	—	—	90$000
Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o/o	Setem.	1910	1:026$000
Cervejaria Brahma	200$000	200$000	16$000	Janeiro	1911	240$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o/o	Janeiro	1910	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1909	—
O Paiz	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	14$000
Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Metropolitana	200$000	110$000	—	Março	1893	165$000
Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	125$500
Nacional Mineira	200$000		—	—	—	200$000
Vulcania	200$000	200$000	—	—	—	200$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores esperados.

25 Portos do norte, *Itapeba*.
25 Santos, *Tiber*.
25 Havre e escalas, *Oucanof*.
25 Portos do norte, *Acre*.
25 Southampton e escalas, *Danube*.
25 Liverpool e escalas, *Orissa*.
25 Genova e escalas, *P. Mafalda*.
28 Rio da Prata, *Cordillera*.
28 Portos do sul, *Itapacy*.

MARÇO:

1 Liverpool e escalas, *Calderon*.
1 Portos do norte, *Acre*.
2 Portos do norte, *Satellite*.
2 Liverpool e escalas, *Minas Geraes*.
2 Bremen e escalas, *Aachen*.
2 Portos do sul, *Sirio*.
2 Santos, *Crefeld*.
2 Callão e escalas, *Oravia*.
3 Santos, *Tennyson*.
3 Portos do norte, *Sergipe*.
3 Genova e escalas, *Sicilia*.
3 Nova York e escalas, *Acre*.
3 Rio da Prata, *Numantia*.
4 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
4 Rio da Prata e escalas, *Saturno*.
5 Trieste e escalas, *Jokay*.
4 Portos do sul, *Itapuca*.
4 Portos do norte, *Iris*.
5 Portos do sul, *Anna*.
5 Rio da Prata, *Yang-Tsé*.
5 Liverpool e escalas, *Virgil*.
6 Rio da Prata, *Indiana*.
6 Nova York, *Tenart*.
8 Rio da Prata, *Araguaya*.
8 Santos, *Habsburg*.
8 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
8 Portos do norte, *Roccino*.
8 Genova e escalas, *Tomaso di Savoia*.
9 Rio da Prata, *Ceylan*.
9 Liverpool e escalas, *Devonshire*.
9 Rio da Prata, *Francesca*.
9 Rio da Prata, *Zeelandia*.
10 Nova York, *Isle of Lewis*.
10 Nova York e escalas, *Goyaz*.
10 Portos do norte, *Alagoas*.
11 Nova Zelandia, *Athenic*.
11 Portos do norte, *Manáos*.

Vapores a sair.

27 Rio da Prata, *Amazone*.
27 Portos do norte, *Maranhão* (10 horas).
28 Portos do Rio Grande, *Mantiqueira*.
28 Portos do norte, *Pyrineus*.
28 Rio da Prata, *P. Mafalda*.
28 Villa Nova e escalas, *Laguna* (10 horas).
28 Callão e escalas, *Orissa*.
28 Rio da Prata, *Danube*.

MARÇO:

1 Portos do sul, *Itaúna*.
1 Portos do norte, *Itapoan*.
1 Trieste e Fiume, *Tiber*.
1 Rio da Prata, *Oucanof*.
1 Pernambuco e escalas, *Hollbs*.
1 Portos do sul, *Itaipava*.
1 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
1 Guarahyssaba e esc., *Victoria* (8 horas).
2 Liverpool e escalas, *Oravia*.
2 Portos do sul, *Orion* (1 hora).
2 Vigosa e escalas, *Industrial* (4 horas).
3 Rio da Prata, *Sicilia*.
3 Nova York, *Tennyson*.
3 Bremen e escalas, *Crefeld*.
3 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
3 Aracajú, *Santa Cruz*.
4 Portos do sul, *Itapuca*.
4 Aracajú e escalas, *S. João da Barra*.
4 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
5 Bordéos, *Yang-Tsé*.
6 Genova e escalas, *Indiana*.
6 Santos, *Virgil*.
6 Pará e esc., *Aracaty*.
6 Rio da Prata, *Aracaty*.
6 Santos, *Tupy*.
8 Southampton e escalas, *Araguaya*.
8 Genova e escalas, *Rio Amazonas*.
8 Buenos Aires, *Tomaso di Savoia*.
8 Portos do norte, *Bahia* (4 horas).
9 Portos do sul, *Sirio* (1 hora).
9 Havre e escalas, *Ceylan*.
9 Trieste e escalas, *Francesca*.
9 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
9 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
9 Florianopolis e esc., *Anna*.
10 Nova York, *Tapajoz*.
11 Londres e esc., *Athenic*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas, hontem, pelo vapor *Victoria*, de Iguape e escalas:

Carga de Iguape:

Arroz — 142 saccos a Siqueira Veiga, 42 a Pereira Carvalho, 63 a A. Sanches, 66 a H. Gaffrée, 87 a Z. Ramos, 141 a H. Gaffrée, 130 a Z. Ramos, 17 a Pereira Carvalho, 147 a Z. Ramos, 50 a Carvalhal Coelho, 197 a Guia Ferreira, 142 a Z. Ramos, 261 a Teixeira Borges, 106 a Caldas Bastos, 25 a Pereira Carvalho, 48 a Siqueira Veiga, 31 a Teixeira Borges, 33 a Caldas Bastos e 14 a Zenha Ramos.

Cangica — 14 saccos a A. Ribiano.

Fumos — 19 caixas a Carvalhal Coelho.

De Cananéa:

Arroz — 31 saccos a H. Gaffrée, 11 a Pereira Carvalho e 10 a Souza Valle.

De Paraty:

Aguardente — 12 pipas a Sá Guimarães

De Angra dos Reis:

Aguardente — 10 pipas á ordem.

De Paranaguá:

Taboinhas — 133 amarrados a Heraclito a C.

Carne — 12 fardos a Alves Irmão & C. e nove a Almeida Siemann.

Phosphoros — 45 caixas á ordem.

— Pelo vapor *Theodor Wille*, de Antuerpia:

Sardinhas — 25 caixas á ordem.

Anil — 20 pacotes a Freitas Couto.

Papel — 18 fardos a Luckaus, sete fardos e duas caixas á Directoria Geral de Estatistica, 11 caixas a Lopes Sá, 10 fardos a H. Rosa & Filhos, 10 a J. F. Correia e quatro a Alexandre Ribeiro.

Alvaiade — 150 kilos a B. Maia.

Couro — Uma caixa á ordem.

Cimento — 3.000 barricas a O. B. E. Electrica.

— Pelo vapor *Pyrineus*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha — 2.500 saccos á ordem.

Sola — Dois fardos a G. Angelo e sete a J. A. Ribeiro.

Couro — Um fardo a Rocha Lima.

Do Rio Grande:

Gordura — 58 pipas á ordem.

De Pelotas:

Alfafa — 1.000 fardos á ordem.

Velas — 100 caixas a A. Belchior.

Fumo — Quatro caixas ao Museu Commercial.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO
SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

Do Norte:	ACRE	amanhã
	SATELLITE	a 2 de março.
	SERGIPE	a 3 » »
	IRIS	a 4 » »
Do Sul:	SIRIO	a 3 » »
	SATURNO	a 6 » »

IDA

BRAZIL	Entre Pará e Manáos
PARÁ	Entre Maranhão e Pará
OLINDA	Em Ceará
CEARÁ	Em Maceió
RIO DE JANEIRO	Entre Pará e Barbados
JUPITER	Em Florianopolis
MAYRINK	Entre Rio e Paranaguá
MERCEDES	Entre Montevidéo e Asuncion

VOLTA

ACRE	Entre Bahia e Rio
SATELLITE	Em Bahia
SERGIPE	Em Recife
ALAGOAS	Em Maranhão
MANÁOS	Entre Manáos e Pará
GOYAZ	Entre Barbados e Pará
MINAS GERAES	Em Pará
IRIS	Em Aracajú
SIRIO	Em Itajahy
SATURNO	Em Rio Grande

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MARANHÃO

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá na quarta-feira, 1º de março, ao meio-dia, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

BAHIA

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 9 de março, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

Laguna

sairá na quarta-feira, 1º de março, ao meio-dia, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

ORION

(Tem a bordo telegrapho sem fio) sairá no dia 2 de março, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo).

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

SIRIO

(Tem a bordo telegraphia sem fio) **sairá no dia 9 de março, a 1 hora,** para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires.

Este paquete recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto de Rosario para o paquete LADARIO.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 2 de março, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 20 de março, 4 horas da tarde, para

Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá na quarta-feira, 1º de março, ás 10 horas da manhã, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

Mantiqueira

sairá amanhã, 28 do corrente, para

Santos, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

PIRYNEUS

sairá amanhã, 28 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 16 de março, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TAPAJOZ

sairá no dia 1º de março, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

ISLE OF LEWISS	a 10 de março
BILSYTH	a 20 do »

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

P. S. N. C.
Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

JRONSA	15 de março	(escalas)
ORCOMA	30 de »	(directo)
ORIANA	12 de abril	(escalas)
ORISSA	27 de »	(directo)
ORTEGA	10 de maio	(escalas)
OROPESA	25 de »	(directo)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

Com telegrapho sem fio Marconi esperado de Callão e escalas, na quinta-feira, 2 de março, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool,** no mesmo dia, ás 4 horas da tarde.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 4$800 de imposto federal

Incluindo conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Cº. emitte bilhetes de passagens para Nova York e Paris.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. Cumming Young, á rua de S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

57 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 57

MODERNO

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

AACHEN	17 de março
HEIDELBERG	31 de »
ERLANGEN	14 de abril
BONN	28 de »

O paquete allemão

CREFELD

esperado de Santos, sairá no dia 3 de março, ás 2 horas da tarde, para

Lisboa,
LEIXÕES (Porto),
Antuerpia e Bremen,

tocando na **Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, criada e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 3 de março, ao meio dia.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 81, sobrado.

Para passagens e outras informações trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITANEMA

Sairá para **Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** hoje, segunda-feira, 27 do corrente

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no caes do Porto.

O PAQUETE

ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** quarta-feira, 1 de março, ao **meio dia**

Valores pelo escriptorio, no dia 1º, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no Caes do Porto.

O PAQUETE

ITATIBA

sairá para **Ilhéos, Bahia, Maceió e Pernambuco** quarta-feira, 1 de março, ao **meio dia**

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no Caes do Porto.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do caes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.803.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod. canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

Dr. Oswaldo Paissegur, ex-assistente do professor Seblileau, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 1½ ás 5. Entrada pela rua de S. José.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes desta especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 2.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 62 — 1 hora.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CREANÇAS

Dra. Evarista F. Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

Dra. Judith Franco — Medica e parteira. Assembléa, 39. Ás segundas e quintas-feiras, das 10 ás 1½ dia. Rua Cruzeiro, 28 A, Icarahy.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 98, das 3 ás 5.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Consultas diarias. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4. Teleph. 3.245. Resid: Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras). Teleph. 775.

MOLESTIAS DOS OLHOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

MOLESTIAS DOS RINS, PROSTATA, BEXIGA, URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, testiculos, dos ureteres. Electrolisi, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua da Carioca n. 55.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176, Sul.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (urethra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Rocha — Operações Mol. das senh., partos. Assembléa, 44, Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

RAIOS X ELECTRICIDADE MEDICA

Exame e photographia pelos raios X das molestias do coração, pulmão, estomago, rins, ossos, etc., e tratamento pela electricidade das molestias em geral. Dr. Toledo Dodsworth, chegado da Europa. Avenida Central n. 87.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar), curam-se em muito pouco tempo, sem dôr nem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

HOMOEOPATHIA

Pharmacia e Drogaria Cruzeiro do Sul — Rua da Constituição n. 20. Coração (Nervozina), heroico especifico para as molestias nervosas e do coração. A' venda em todas as pharmacias.

Attestam a efficacia dos productos desta pharmacia muitos Srs. clinicos homoeopathas.

CONSULTAS GRATIS

Para propaganda. Medicos especialistas, chegados de Paris, Berlim, Londres e Vienna. Cura de todas as molestias; para homens, das 8 ás 11 da manhã, e das 5 ás 10 da noite; para senhoras e crianças, de 1 ás 5 da tarde; na rua Marechal Floriano numero 55, sobrado.

DENTISTAS

Dr. Netto Gotuzzo — Cirurgião-dentista pela Universidade de Pensylvania. Completa instalação electrica. Consultorio: rua Sete de Setembro n. 98, 1º andar.

Abilio Duarte Ribeiro—Acceita trabalhos a domicilio, tendo, para isso, motor portatil e estojos apropriados; extracções completamente sem dor, dentaduras sem chapa, systema Bridge Woork; gabinete, rua Gonçalves Dias 78, ás terças, quintas e sabbados.

João Procopio—Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista—Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Dr. Alberto Tornaghi — Consultas, das 7 da manhã ás 8 da noite. Acceita pagamentos em prestações. Preços razoaveis. Praça Tiradentes 33 — Telephone 193.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno) de 1 hora ás 4.

Dr. Geraldino Campista—Rua da Alfandega, 81. De 1 ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Carmo Braga — Consultas de direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em Portugal; rua do Hospicio n. 79.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv., 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora. Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves,** Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Retratos a crayon — **20$** — com perfeição; á travessa do Rosario numero 15.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

Luiz José Monteiro Torres—Constructor civil. Officina, rua do Senado, 225, antigo. Residencia, rua São Francisco Xavier. 318.

PERFUMARIAS

Perfumaria Gaspar — Secção de cabelleireiro, para senhoras. Penteia-se á ultima moda. Postiços de toda especie. Chamados a domicilio —Praça Tiradentes, 18.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

CARTOMANTES

Mme. Emilia, estrangeira, tendo viajado pelas principaes cidades da America do Sul, e tendo percorrido as Republicas Argentina, Chile, Paraguay e Uruguay, adquiriu os mais poderosos talismans para desvendar todos os segredos da vida intima e commercial.

Outrosim, avisa que trouxe da Republica do Paraguay uma grande quantidade de vegetaes com propriedades poderosas para dar vigor ás mulheres que não podem conceber.

Com longa pratica nos hospitaes da Hespanha e da Republica Argentina, propõe-se ao tratamento de todas as molestias, mesmo de caracter chronico, quer nos homens, quer nas mulheres.

Attende a chamados no seu consultorio, a qualquer hora do dia ou da noite. Rua Senador Pompeu n. 192, sobrado, bonds da America-Senador Pompeu e Praia das Palmeiras, á porta. Mme. Emilia de volta do estrangeiro, já morou na ladeira da Conceição, e, igualmente, na rua General Camara n. 395, morando agora na rua Senador Pompeu n. 192, onde aguarda as ordens de seus clientes.

Trata-se com pessoa séria e illustrada, sendo os seus trabalhos garantidos.

A Bahiana previne ás pessoas de suas relações que é encontrada á rua Visconde de Itaúna n. 553, todos os dias, das 8 da manhã ás 6 da tarde.

Mme Vaguymar Lanzoni — Somnambula vidente e prophetiza, tambem deita cartas e lê pelas linhas das mãos; note o respeitavel publico que esta somnambula trabalha ha 22 para 23 annos, nas sciencias occultas e contendo em si diversas mediumnidades; dá consultas todos os dias, das 8 horas da manhã ás 9 da noite; á rua Nova de S. Leopoldo n. 99 — Machado Coelho.

Cartomante de Sergipe — Trabalho licito, aceita qualquer quantia. Consultas, das 10 ás 8 horas da noite; á rua da Alfandega n. 124, 1º andar, proximo á rua da Uruguayana.

Mme. Zizina — Cartomante perita. Rua da Quitanda, 157, moderno, 1º andar. Consultas das 11 horas da manhã ás 8 da noite.

Mme. Palmyra — Parteira e cartomante. Com 15 annos de pratica nos hospitaes da Europa. Cura radicalmente as molestias do utero e ovarios; evita gravidez, por processo seguro e garantido; vende as verdadeiras pedras de cever, para felicidade. Rua Uruguayana, 154, sobrado, por cima do botequim.

Mme. Tagild — Alta cartomancia, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o passado e presente e prediz o futuro; faz qualquer trabalho para o bem estar; como seja: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc.; na rua General Camara n. 269, pavimento terreo.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Paccadura Falcão e Mme. Falcão; rua Assembléa, 35, 1º andar.

Paulo Lauret — Massagens therapeuticas. Rua Augusto Severo n. 54.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Tijuca—Rua Conde de Bomfim n. 1.053, situado ao pé das montanhas da Tijuca, possue esplendidos commodos para familias e cavalheiros. Preços modicos. Cozinha de 1ª ordem. Grande chacara, lindos passeios, tanque de natação. Telephone n. 1.273.

Restaurant Minas Geraes, 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario, 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Aos que não têm appetite — Recommendamos a conhecida casa de pestiqueiras á portugueza, do bem conhecido Braguinha; bom verde, bom maduro, e bons petiscos; rua General Camara n. 103.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

O Restaurante Ouvidor é o que melhor serve seus freguezes. Almoço ou jantar, sem vinho, 1$, com vinho, 1$400. 60 coupons, 54$. Rua do Ouvidor n. 181, em frente á Notre Dame de Paris.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Restaurante Renaissance — Rua Nova do Ouvidor n. 23. Almoço ou jantar, 1$. Unica casa que tem um "menu" de 25 pratos variados todos os dias, para o freguez escolher: sôpa, dois pratos feitos e um por fazer e sobremesa. Cozinha familiar, tudo feito com toucinho e manteiga mineira, pelo afamado chefe Braguinha.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias, Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Café e Restaurante "Central" — Rua do Cattete n. 295 (antigo Lamas). Aberto toda a noite. Especialidade em comidas quentes e frias. Aceitam-se pensionistas.

Quereis gozar boa saude, alimentar-se bem, com asseio, fartura e por preço diminuto? Ide ao Restaurant Ecco! Rua da Uruguayana, 133, sobrado.

Retratos a crayon — **20$** — com perfeição; á travessa do Rosario numero 15.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria União — Deolindo Pinto da Silva. Rua Sete de Setembro, 235.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria federal — Inicia as suas extracções diarias — Em 1º de março, 25:000$; em 2, 15:000$, e em 3, 15:000$000.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado — Segunda-feira, 27 do corrente, 20:000$, e quinta-feira, 16 de março, 100:00$, por 8$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 1 B.

BANANOSE

Bananose é o alimento preferido para crianças, doentes e pessoas fracas. Fabricação scientifica privilegiada. Medalhas de ouro nas exposições de Bruxellas e na Internacional de Hygiene, de Buenos Aires, ambas de 1910. Deposito: rua Sete de Setembro n. 96, telephone n. 1.132; endereço telegraphico, Bananose.

CAFÉ MOIDO

Café Camões — Este superior café moido acha-se á venda em todas as boas casas e na fabrica, á rua Senador Euzebio, 36.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas,** rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

V. Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco de Paula—Para admissão de irmãos e irmãs. Com o irmão mestre de noviços Alfredo Filgueiras, no becco das Cancelas n. 11, esquina da rua do Rosario n. 73.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 6.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

Formicida Schomaker — Unico infallivel na destruição completa dos formigueiros.

E' liquido. Não é explosivo e não necessita fogo e machinas. Produz gazes pesados, que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá 60 dias. E' o mais barato e o de mais facil applicação. Restitue em dobro a importancia a quem provar sua inefficacia.

Agencia fornecedora Formicida Schomaker, rua da Alfandega n. 68, moderno.

Retratos a Crayon — **20$000** — Com perfeição, á travessa do Rosario n. 15.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalte em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

Cooperativa Italo-Brazileira — Vinhos de mesa e de sobre-mesa encontram-se superiores e baratos na Cooperativa Popular de Consumo Italo-Brazileira, rua S. José n. 56.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar cor ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Eusebio n. 54.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Teixeira e Souza—G. Camara n. 118
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

A EQUITATIVA

AVENIDA CENTRAL

Edificio de sua propriedade

Mais um sinistro pago — Apolice n. 80.923, 5:000$000

Em virtude do alvará de autorização expedido pelo Sr. Dr. José Mendes de Carvalho, juiz de direito da comarca de Ayuruóca, Estado de Minas Geraes, em 11 de fevereiro corrente, e na qualidade de procurador bastante do Sr. Antonio Bernardo da Motta, recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de **cinco contos de réis (5:000$),** valor da apolice n. 80.923, emittida pela referida sociedade sobre a vida do Rev. padre José Bernardo da Motta e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e tres mil réis (203$), de uma prestação de premio differido para completar o terceiro anniversario da apolice.

E, pelo presente, dou á mencionada sociedade plena e geral quitação da citada apolice n. 80.923, que deixo de entregar neste acto, por se ter extraviado, compromettendo-me, entretanto, a entregar á mesma sociedade, caso seja encontrada.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1911—Dr. ANTERO DE ANDRADE BOTELHO, deputado federal pelo Estado de Minas Geraes.

Firma reconhecida pelo tabellião Ed. Carneiro de Mendonça.

NOTA—Montam a mais de réis 10.000:000$ os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuarão em vigor na fórma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Ao eleitorado do 1º districto

O conselho executivo do Centro Republicano do Districto Federal, attendendo á indicação de seus correligionarios, tem a honra de apresentar aos suffragios do eleitorado do 1º districto desta capital, na eleição para deputado federal, a realizar-se a 3 de março proximo, o nome do Dr. José Lopes da Silva Trovão.

Esta candidatura é puramente republicana, sem subordinação a programma partidario.

O conselho executivo certo está de que o velho e denodado propagandista da Republica, sendo eleito, pugnará pelos verdadeiros principios democraticos em prol dos interesses do paiz e particularmente do Districto Federal.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1911.

Felippe Aristides Caire.
Joaquim Eduardo de Avellar Brandão.
João Maximiano de Figueiredo.
Carlos Francisco Xavier da Veiga.
Manoel José da Silva Lima.
Adolpho Victorio de Oliveira Coutinho.
Brenno dos Santos.

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico verificador de obitos da policia do Districto Federal, attesto que tenho tido occasião de empregar as GOTTAS DE JUNIPERUS PAULISTANUS — por varias vezes, em clientes meus; e, pelos resultados colhidos, considero este medicamento o mais efficaz para a cura da **fraqueza genital e impotencia viril.** O referido é verdade e ou o affirmo — DR. LUIZ BANDEIRA DE GOUVEIA.

Pedidos á **Pharmacia Aurora,** rua Aurora n. 57 — S. PAULO — Caixa, pelo correio, 6$000.

Srta. Leonor Pedrozo

EMBELLECIDA COM A

Emulsão de Scott

"Minha filha Leonor padeceu durante varios annos de Eczema e Anemia. Recorri a todos os medicamentos sem obter proveito algum, até que tive a feliz ideia de dar-lhe a Emulsão de Scott que lhe restituiu a saude." —ANTONIO PEDROZO, Campinas, S. P.

Nada desfeia mais o rosto das senhoritas como a côr macilenta, os cravos, espinhas, eczema e outras erupções da pelle que proveem da impureza do sangue.

A *Emulsão de Scott* regenera e enriquece o sangue melhor e mais rapidamente que nenhum outro remedio, expelle do systema toda a impureza e dá á tez a côr rosada que é distinctivo de belleza e saude.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

Com absoluta confiança

Todas as enfermidades do apparelho respiratorio cedem ao tratamento da Emulsão de Scott.

"A Emulsão de Scott tem acção maravilhosa nos lymphaticos, estrumosos, tuberculosos.

Restaura-lhes as forças e é elemento seguro de cura.

Prescrevo-a nos depauperados com inteira e absoluta confiança.

Fortaleza, Ceará.

DR. JOSÉ GUILHERME STUDART."

Nem os ovos cozidos, já que o cozimento destróe a lecithina, nem os ovos crús, já que contêm a lecithina junto com combinações albuminoidas, podem substituir o Ovo-Lecithine Billon no tratamento do principio da tuberculose, neurasthenia, diabetes, rachitismo, excesso de trabalho e convalescença; por isso, o Sr. Billon fez muito descobrindo o seu valoroso producto, o qual se vende hoje muito barato, quando o seu valor no principio era de tres mil e quinhentos francos o kilo.

Dr. X...

ASTHMATICOS

O PÓ LOUIS LEGRAS

acalma em menos d'um minuto os mais violentos accessos de *Asthma*, o *Catarrho*, a *tosse violenta* e prolongada da *bronchite chronica*. Os seus maravilhosos resultados grangearam-lhe uma recompensa unica na Exposição universal de Paris 1900.

Asthmaticos, experimentae o

Pó Louis Legras.

H. BERTHIOT, Phcn, 14, rue des Lions, PARIS

No Rio-de-Janeiro: ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, rua 7 de 7bro e nas Principaes Pharmacias

Da prisão de ventre

Esta affecção que é a causa primordial de grande numero de doenças (inappetencia, enxaquecas, nauseas, embaraços gastrico, dyspepsias, hypocondria, hemorroidas, molestias de figado, appendicite, neurasthenia, etc.) deu naturalmente logar a um numero incalculavel de remedios para a combater. Muito raros são aquelles que chegam a curai-a; pelo contrario, numerossissimos são aquelles que contendo senne, escammonea, coloquintida, gomma gutta ou outros productos drasticos, a tornam cada vez mais pertinaz.

Felizmente, os numerosos ensaios feitos ultimamente nos hospitaes de Paris demonstraram que a bourdaine (frangula), era um producto não drastico o mais apropriado ás doenças abdominaes e ás affecções hemorroidaes e, por conseguinte, dos mais efficazes contra a prisão de ventre.

O Sr. David, doutor em pharmacia, utilizando esses ensaios, creou a **aphodine**, sob fórma de pilulas que são compostas de bourdaine (frangula).

Estas pilulas recommendam-se particularmente ás pessoas que soffrem de prisão de ventre: encontram-se na Drogaria André, rua Sete de Setembro n. 11, e em todas as pharmacias.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Suely Cattaneo de Oliveira Braziliano

† João Moreira de Oliveira Braziliano, 1º tenente, D. Josephina Cattaneo, Floriano C. de Moreira Braziliano e Alfredo Cattaneo, esposo, mãi, filho e irmão de **SUELY CATTANEO DE OLIVEIRA BRAZILIANO**, convidam os amigos e conhecidos para a missa do 7º dia, que terá logar hoje, segunda-feira, 27 do corrente, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula. Aproveitam o ensejo para agradecer o acompanhamento ao campo santo, e, por antecedencia, a este ultimo acto.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz lindas coroas de flores naturaes, a preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 183

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

DECLARAÇÕES

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

20:000$000 Por 2$000

Quinta-feira, 2 de março

50:000$000

Por 2$000

QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

POR 5$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

CHAMADA DE CAPITAL

Os Srs. accionistas são convidados a realizar em 15 de março proximo a 4ª entrada de 10 o|o, ou 20$, por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil, em Manáos, Belem e Santos, e na séde e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

ANNUNCIOS

DENTISTA

DR. ALVARO DE MORAES

TRABALHOS GARANTIDOS

PREÇOS RAZOAVEIS

PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES

Consultas das 7 da manhã ás 6 da tarde, e das 7 ás 9 da noite — Domingos das 8 ás 2 da tarde.

44 Rua Sete de Setembro 44

Esquina da rua da Quitanda

TELEPHONE 1943

20$000

ALUGA-SE um commodo, com vista para o mar; na chacara da rua do Pinto n. 56, antigo, proximo á rua da America.

25$000

ALUGA-SE uma casinha a um casal, ou a duas operarias; na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 36 C, Boca do Matto, Meyer.

30$000

ALUGAM-SE bons commodos, arejados; na Praia Formosa n. 253, moderno, Villa Guarany

ALUGA-SE um bom commodo, a uma senhora só e de respeito; na rua de S. Francisco Xavier n. 423, casa n. 17.

ALUGAM-SE dois commodos, em casa de familia, bem ventilados; na rua Monte Alegre n. 43, sobrado, proximo á rua do Riachuelo.

35$000

ALUGAM-SE casinhas; na rua São Januario n. 178; tratam-se na mesma rua n. 176.

40$000

ALUGA-SE um aposento, em casa de duas senhoras, onde não ha outros hospedes; na rua da Passagem numero 239, bonds do Leme e Tunel Novo, á porta.

45$000

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma sala com um quarto, bem arejados, para moços decentes ou casaes sem filhos; na chacara da rua do Acqueducto n. 54.

50$000

ALUGA-SE um quarto de frente; na rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

ALUGAM-SE dois bons quartos, com janelas, juntos ou separados, a casal sem filhos ou a moços do commercio; na rua Frei Caneca n. 63, sobrado.

ALUGA-SE a casinha da rua de D. Anna Nery n. 27, tendo sala e quarto, cozinha e quintal, para casal; trata-se na mesma, chacara.

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGAM-SE bons commodos; na rua do Riachuelo n. 112.

60$000

ALUGA-SE um quarto, mobilado, na rua Sete de Setembro n. 165.

ALUGA-SE um bom quarto, com todas as commodidades, para pessoas de tratamento; na rua General Camara n. 42, antigo, esquina da Avenida.

ALUGAM-SE magnificos quartos, mobilados, em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE um quarto mobilado, pintado de novo, a rapazes solteiros, em casa de familia, tem gaz, etc.; na travessa Francisco Muratori n. 16.

61$000

ALUGAM-SE um quarto e grande sala com bomquintal, em casa de casal sem filhos; na rua Barão Iguatemy, travessa Doze de Dezembro numero 12, Mattoso.

70$000

ALUGA-SE, a moços do commercio, uma boa sala de frente, com entrada independente; na rua Evaristo da Veiga n. 133, sobrado, esquina da de Maranguape.

ALUGAM-SE bons aposentos mobilados, em casa allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE a casinha da rua Monte Alegre n. 167, com dois quartos, sala e cozinha.

74$000

ALUGA-SE, para pequena familia, a casa da avenida Santa Eugenia numero 3; na travessa Costa Guimarães n. 22; as chaves estão na mesma avenida n. 1, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, 1º andar.

ALUGA-SE, para pequena familia, a casa da avenida Santa Eugenia numero 7; na travessa Costa Guimarães n. 22; as chaves estão na mesma avenida n. 1, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, 1º andar.

ALUGA-SE, para pequena familia, a casa da avenida Santa Eugenia numero 8; na travessa Costa Guimarães n. 22; as chaves estão na mesma avenida n. 1, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, 1º andar.

ALUGA-SE, para pequena familia, a casa da avenida Santa Eugenia numero 10; na travessa Costa Guimarães n. 22; as chaves estão na mesma avenida n. 1, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, 1º andar.

75$000

ALUGA-SE o pequeno armazem, completamente pintado e reformado de novo; na travessa Costa Guimarães n. 20, e trata-se na rua do Ouvidor n. 80, 1º andar.

ALUGA-SE a casa n. III, da avenida da rua General Pedra n. 42; trata-se na rua Visconde de Itauna numero 177.

ALUGA-SE uma casinha; na rua dos Prazeres n. 41; trata-se no numero 47, perto do largo do Rio Comprido.

80$000

ALUGA-SE um quarto mobilado, a um casal sem filhos ou a empregado no commercio; na rua Catumby numero 32.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, tres quartos e cozinha; na rua Vinte e Um de Abril n. 39, estação Dr. Frontin; exige-se fiador.

ALUGA-SE um superior armazem, servindo para barbeiro ou armarinho, está pintado de novo e tem gaz, no melhor ponto da rua da Misericordia, quasi perto do mercado novo; trata-se na mesma rua n. 66, moderno, 1º andar.

ALUGA-SE uma sala a um senhor de tratamento; na rua Senador Dantas n. 29.

ALUGA-SE um armazem com cozinha e tanque, póde servir para familia; na travessa Costa Velho n. 14, perto do Mercado Novo.

ALUGA-SE a casa n. 41 da rua Candido Benicio, em Jacarépaguá, praça Secca, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro, quarto para criado e quintal; as chaves acham-se na venda do Sr. Alfredo, na praça Secca, e trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 79, Rocha.

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, um chalet limpo, com dois quartos e uma sala, arejados, com tres janelas lateraes e duas em frente á rua, a casal sem filhos, ou pessoa de tratamento; rua Itapirú n. 199, antigo, 269, moderno.

90$000

ALUGA-SE uma espaçosa sala, com tres janelas bem mobilada, com gaz e serviço, póde ter pensão, querendo; na rua Marquez de Olinda numero 69, Botafogo. Bond de Humaytá á porta.

ALUGA-SE a casa n. 41 da rua Candido Benicio, em, Jacarépaguá, praça Secca, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro, quarto para criado e quintal; as chaves acham-se na venda do Sr. Alfredo, na praça Secca, e trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 79, Rocha.

ALUGAM-SE uma sala e quarto; na rua General Camara n. 42, antigo.

ALUGA-SE a casa da rua Figueira n. 207, estação do Rocha; a chave está na venda da esquina.

100$000

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, a casal; na rua Frei Caneca numero 283, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Matto Grosso n. 5, com bons e arejados commodos, quintal e abundancia de agua, morro da Conceição, subida pela rua da Saude, casa nova; as chaves estão na casa n. 7 e trata-se na rua Luiz de Camões n. 14.

ALUGA-SE uma boa casa; na avenida Formosa, á rua General Caldwell n. 176, com dois quartos, uma sala, cozinha, e quintal; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 177.

ALUGA-SE, na rua General Polydoro n. 20, avenida, a casa n. 3, tem duas salas, dois quartos, cozinha e quintal, para informações no n. 4.

101$000

ALUGA-SE um predio novo, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, tanque, quintal e jardim, com electricidade; rua S. Luiz Gonzaga n. 557, S. Christovão.

110$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, com quatro quartos, duas salas, copa, despensa, cozinha, banheiro, quarto para criados, lavanderia, "water-closet" e um espaçoso jardim; na rua Toneleiro n. 131, Copabanana; as chaves estão na rua Barroso n. 76, pharmacia, e trata-se na rua de São José n. 67, sobrado.

ALUGA-SE o 3º andar do predio da rua Nova do Ouvidor ns. 11 e 13; trata-se na rua do Ouvidor n. 109.

ALUGA-SE o predio da rua Alice n. 42, Laranjeiras, com muitos commodos e jardim ao lado; trata-se defronte no n. 51.

120$000

ALUGA-SE uma linda saleta de frente, com duas janelas, muito clara, com pensão, em casa de familia; na avenida Gomes Freire n. 122, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Zacarias n. 74, com dois quartos, duas salas, banheiro, quintal e etc.

ALUGA-SE uma casa, nova e arejada; na travessa de S. Salvador numero 42.

135$000

ALUGAM-SE, só á familias respeitaveis, um dos elegantes predios novos da Villa Cicero Penna, com illuminação electrica e a gaz; na rua General Polydoro n. 91, Botafogo.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 10, com duas salas, tres quartos, cozinha, e terreno; trata-se na rua D. Anna Nery n. 74, esquina daquella rua, e na rua Barão de Mesquita n. 394.

ALUGA-SE o lindo sobrado, com tres sacadas de frente e muito arejado; da rua Alice n. 56; trata-se no n. 51.

160$000

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Benedicto Hypolito, antiga da Alcantara, n. 207, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e bom quintl; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 177.

162$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 42, com muitos commodos e jardim ao lado; trata-se no n. 51.

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 48, Botafogo, com duas salas, dois quartos, copa, cozinha, banheiro e bom quintal; as chaves estão no n. 52, e trata-se na rua Silva Monel n. 229.

180$000

ALUGA-SE o predio n. 23 da rua Fernandes perto da estrada do Engenho Novo, com tres quartos, tres salas, grande chacara com arvores frutiferas, etc.

200$000

ALUGA-SE a confortavel casa da travessa de S. Salvador n. 25; as chaves estão na rua Haddock Lobo numero 391, e trata-se na rua Municipal n. 13.

ALUG[A-SE o sobra]**do da rua da Matriz n. 8.., em Botafogo; as chaves estão no n. 78, da mesma rua.

ALUGA-SE uma casa na rua Moura Brazil, Laranjeiras tendo duas salas, tres bons quartos banheiro, despensa, quarto de criado, cozinha, quintal, etc.; a chave está na mesma rua n. 3 A, e trata-se na rua das Laranjeiras n. 40.

ALUGA-SE a casa da rua Alice numero 79; as chaves estão no n. 83, e trata-se com o Sr. Eduardo Sussekind, á rua Visconde de Inhauma n. 84, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Nossa Senhora de Copacabana n. 585, proxima á praça Malvino Reis; as chaves estão na pedreira, defronte, e trata-se na rua Voluntarios da Patria n. 38.

ALUGA-SE uma boa casa em Ipanema, com salas de jantar e de visitas, quatro quartos, copa, banheiro, cozinha, despensa, etc.; na rua Vinte de novembro n. 224; trata-se no numero 90.

202$000

ALUGA-SE a casa da rua General Polydoro n. 123; as chaves estão na rua Voluntarios da Patria n. 18, armazem, e trata-se na mesma.

220$000

ALUGA-SE uma sala, a moços do commercio, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se no mesmo, casa de frutas.

ALUGA-SE metade da casa da rua Flack n. 173, antigo 2, um minuto da estação do Riachuelo, forrada e pintada de novo, com direito á cozinha.

240$000

ALUGA-SE um novo e elegante predio de dois pavimentos, com duas salas, quatro quartos, dois banheiros, tres sentinas, terraço, quintal, etc.; na rua General Polydoro n. 95; trata-se na praia de Botafogo n. 186.

250$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 42, com mutas accommodos e jardim ao lado; para tratar no n. 51.

ALUGA-SE o grande predio proprio para familia de tratamento, da rua de S. Clemente n. 72, trata-se na rua Marquez de S. Vicente n. 191, Gavea; as chaves estão na padaria Ceres.

ALUGA-SE uma esplendida casa, com quatro quortos, duas salas, copa, com quatro quortos, duas salas, copa, despensa, cozinha, banheiro, quarto para criados, lavanderia, "water-closet" e um espaçoso jardim; na rua Toneleiro n. 131, Copacabana; as chaves estão na rua Barroso numero 76, pharmacia, e trata-se na rua de S. José n. 67, sobrado.

270$000

ALUGA-SE o predio novo da rua Ipanema n. 91, Copacabana; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º andar.

280$000

ALUGAM-SE os altos e baixos da rua dos Invalidos n. 69; a chave está no restaurante defronte. Trata-se na rua do Uruguay n. 445.

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Itapagipe n. 153; as chaves estão no mesmo, e trata-se na rua Conde do Bomfim n. 52, moderno.

300$000

ALUGA-SE a casa da rua Delfim n. 43, Botafogo, com accommodações para familia de tratamento, e todas as condições de rigorosa hygiene; trata-se na casa proxima,; a casa póde ser mobilada ou não.

ALUGA-SE o predio novo da rua Ipanema n. 91, Copacabana, com luz electrica; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º andar; as chaves estão no n. 77, da rua Ipanema.

ALUGA-SE o sobrado da avenida Gomes Freire n. 91; para ver das 6 ás 10 e das 4 ás 6 horas, e trata-se na travessa de S. Francisco n. 32.

330$000

ALUGA-SE o predio da rua Senador Vergueiro n. 137; as chaves estão na mesma, e trata-se na praia de Botafogo n. 218, moderno.

350$000

ALUGA-SE o predio da rua São Christovão n. 412, moderno, para grande familia; as chaves estão na pharmacia em frente e trata-se na travessa S. Salvador n. 10, moderno, Engenho Velho.

350$000

ALUGA-SE o novo predio da rua Senhor dos Passos n. 157, com optimas accommodações no sobrado, e um espaçoso e confortavel armazem; trata-se na rua Primeiro de Março n. 135.

800$000

ALUGA-SE, na rua Senador Vergueiro, uma excellente casa, propria para familia numerosa, com todas as accommodações e sendo illuminada a luz electrica; trata-se na mesma rua n. 80.

PRECISA-SE de um carregador com pratica de padaria; na rua do Lavradio n. 107.

VENDE-SE brilhantina para acastanhar o cabello. Preço 3$ e 5$. Rua da Misericordia n. 6, sobrado.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

APOLICE PERDIDA

Perdeu-se a apolice da divida publica n. 2.594, do valor nominal de 200$, emittida em 1899, a juro de 5 o|o.

GARAGE FIAT

Rua das Laranjeiras 530—Telephone 657. Alugam se automoveis de luxo.

CENTRO PHOTOGRAPHICO

Material completo para photographia. Chapas, papeis e productos chimicos, sempre novos, recebidos directamente. Preços, reduzidos. Brevemente apparecerá o catalogo geral.

BANDEIRA & GOMES

45 RUA DA ASSEMBLÉA 45

RIO DE JANEIRO

CARNAVAL --- SACADAS

Alugam-se sacadas no melhor ponto da Avenida Central, lado da sombra; informa-se na rua dos Ourives n. 5, 2º andar.

CARNAVAL --- JANELAS

Aposento mobilado e pensão a 10$, por pessoa; avenida Mem de Sá n. 72, Pensão Portugal.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de

Jules Géraud, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 153

Antigo 118

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

Cura Rapida e Segura da

ASTHMA OPPRESSÃO TOSSE COQUELUCHE

PELO

XAROPE COM PHENATE DE CAFEINE PEYRARD

Recommendado pelas Summidades Medicaes

Pharmacie du CAPITOLE em TOULOUSE (França)

Depositario no Rio-de-Janeiro: ANDRE de OLIVEIRA, 14, rua Sete de Setembro.

A TURMALINA BRAZILEIRA

Unica casa que tem a lapidação de diamantes e pedras preciosas

FABRICA DE JOIAS POR MACHINAS APERFEIÇOADAS

Esta casa so vende ... (brasileira)

157 AVENIDA CENTRAL 157—Miguel da Silva Ribeiro

Compra ... do Monte de Soccorro

END. TEL. TURMALINA

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PÓ' INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante,

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 47 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA DE F. DUTRA

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a **Matricaria** de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a **Matricaria** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a **Matricaria** não criam vermes e tornam-se alegres, fortes e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA

Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:

DROGARIA PACHECO

R. DOS ANDRADAS NS. 59 e 65. Rio de Janeiro

PNEUMATICOS

Accessorios de automoveis

GAZOLINA, OLEO FINO, etc.

L. Lacoste

Alugam-se automoveis para o carnaval

77 --- RUA DA ASSEMBLÉA --- 77

RIO DE JANEIRO

FOLHETIM 237

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

QUINTA PARTE

Os crimes da inveja

VIII

O CYNISMO DOS PODEROSOS

— Sim.

— E a quem attribuis um crime semelhante, caso exista ?

— Não sei; não me tenho preoccupado com isso.

— Como ! Esforçai-vos em demonstrar-me um grande interesse, que agradeço; suspeitais que posso ser victima de um envenenamento e não procurais descobrir o criminoso para o castigar ! Isto é muito extraordinario, senhor.

Era realmente extraordinario, e esta reflexão tão logica era, que desconcertou o imperador, até então impassivel.

— Não vos surprehendais — balbuciou desculpando-se. Tenho tido tantas coisas em que me occupar...

*
* *

Envolvendo o seu interlocutor no peso de seu olhar, pois a descofiança despertára nelle, apesar da sua credulidade, o enfermo proseguiu, dizendo:

— E a quem julgais que apontam muitos como meu supposto envenenador ?

— A quem ? — interrogou Frederico com affectada indifferença.

— Quasi não me atrevo a repetil-o.

— E eu tenho empenho em que o digais, pois assim haverá um indicio para descobrir a verdade e poder fazer-vos justiça.

— Pois indicam como meu envenenador...

— A quem ?

— A vós.

— A mim ? !

E Frederico soltou uma gargalhada, ajuntando:

— Isso é um absurdo.

— Eu julguei uma calumnia.

— Envenenar-vos, eu !

— Assim acreditam muitos.

— Para quê ?

— Para desfazer-vos de mim.

— Teria outros meios de conseguil-o, se me estorvasseis.

— Talvez não.

— Como ?

— Terieis o meio da vossa autoridade.

— Certamente.

— Em certos e determinados casos, tendes sobre mim poder sufficiente para castigar-me.

— Pois, se assim o reconheceis...

— Mas o castigo não seria possivel sem uma razão que o justificasse, e eu, posso dizel-o com orgulho, nunca dei motivo para merecer o vosso desagrado. Logo, se injustamente me tivesseis castigado, muitos me defenderiam, e isto não podia convir-vos.

A observação era acertada e o imperador mordeu os labios, despeitado, não sabendo o que responder.

Ficava demonstrado, de um modo evidente, que, se elle tinha empenho em desfazer-se do duque, teria que appellar para a traição, pois de outro modo não poderia conseguil-o, apesar de toda a sua autoridade e de todo o seu poder.

Começando a perder a serenidade de que até então se fizera alarde, perguntou desabridamente:

— Quer dizer isso que dais credito aos meus calumniadores?

— Já vos disse que não — replicou o landgrave.

— Pois então...

— Mas apresento as coisas tal como apparecem, e não como as julgo, nem como são, sem duvida.

— A minha opinião é que não vem ao caso falar agora deste assumpto, e que bem fazia em negar-me a continuar escutando-vos.

— Pelo contrario; agora deveis ter empenho em continuar ouvindo-me.

— Por que?

— Porque assim o exige a vossa propria dignidade compromettida em uma falsa accusação.

*
* *

O landgrave ganhava evidentemente terreno.

— Se vós — continuou— depois de haver-me decidido, com as vossas promessas a desembarcar, faltais ao promettido e desistis da vossa empreza e me deixais aqui abandonado, até eu mesmo poderei pensar que é certo o que de vós dizem e que não quiz primeiramente acreditar.

— A minha conducta não é uma prova disso — protestou Frederico cada vez mais desconcertado.

— E'.

— Por que ?

— Ouvi e convencer-vos-hei.

— Escuto-vos.

— Affirmam, os que vos apontam, como meu envenenador, por que me tendes inveja.

— Inveja de que ?

— De que eu me puzesse á frente da expedição e conquistasse a gloria a que vós renunciais.

— Ora !

— Eu não digo que assim seja; não supponho valer tanto que a vossa inveja possa excitar, sendo vós quem sois.

— Seria uma insensatez. O que se encontra na altura que eu occupo, não tem que invejar ninguem.

— Mas, recordando as palavras de vós mesmo, posso admittir que a vossa inveja seja certa.

— Como ?

— Na ilha de Santo André, dissestes que seguirieis para diante na empreza, só para que eu não a emprehendesse sósinho.

— Sim, disse isso.

— Se eu não me houvesse opposto, naquelle mesmo instante terieis desistido de ir á Palestina.

— Não o nego.

— Se desistis agora e licenciais o vosso exercito, é porque eu não possa proseguir na minha empreza.

— Com effeito.

— Pois bem, senhor: sendo eu como era um obstaculo para que desistisseis da vossa empreza, e fazendo agora o que fazeis, não se póde suppor que intentastes supprimir o obstaculo ?

— Isso...

— E' o que pensaram muitos, é o que pensarei eu mesmo, apesar da minha adhesão e do meu respeito.

— Julgais-me um envenenador ?

— Porque vós fazeis que eu o creia. Fazei o que deveis, procedei de outro modo, cumpri as vossas promessas e continuarei negando-o, como dantes. Não me deis vós mesmo motivo para que duvide, porque a duvida, para quem como eu considera a lealdade um dever, é o maior dos martyrios !

Com tom de carinhosa supplica, o landgrave continuou, dizendo:

— Ainda que seja só por causa do que acabo de expor-vos, modificai o vosso proposito e segui até a Palestina. A minha vida importa pouco, perca-se, muito embora, se é Deus que tem disposto o seu sacrificio; mas em compensação importa muito á vossa honra, e a vossa honra ficará seriamente compromettida em dois sentidos: uns chamar-vos-hão cobarde, ao ver que não ides á Palestina, e outros chamar-vos-hão envenenador, se eu morrer. Uma coisa e outra podeis evitar, mudando de parecer. Não desistais de vossa empreza, com o que cumprireis o vosso dever e ninguem pensará que me haveis envenenado por inveja ou por ser eu obstaculo para que fizesseis o que fazeis agora. Dirijo-vos estes rogos para vosso proprio bem !

*
* *

Levantou-se Frederico, e falto de argumentos para responder, disse:

— Não sei como tive paciencia para vos ouvir ! O vosso estado desculpa-vos, pois se assim não fosse, no atrevimento com que me tendes falado, acharia motivo mais que sufficiente para impor-vos o castigo que ha pouco dizieis não merecer. Mas desprezo-vos. Quereis crêr que vos envenenei para livrar-me de vós ? Podeis acreditai-o. Pouco me importa.

— Senhor ! — exclamou o duque assombrado por tanto cynismo.

— Estou muito alto para que possam alcançar-me os tiros do vosso rancor ou da vossa vingança.

— A minha vingança seria o menos. Mas, a vossa consciencia ?

— Demais, não tenho que temer-vos, porque morrereis em breve.

— Oh !...

— Os vossos dias estão contados.

— E tendes a crueldade de m'o dizer !

— Talvez não vos restem mais do que umas horas de vida.

— Ainda que assim seja...

— Quereis accusar-me como vosso assassino ? Não conseguireis coisa alguma; rio-me das vossas accusações. Chamai, chamai toda a gente e dizei-lhe que vos envenenei. Ainda que fosse certo, quem o poderia provar ? E ainda que se provasse, quem se atreveria a exigir-me contas ?

Com accento rancoroso ajuntou:

— E' verdade que vos aborreço, ainda que tenha aparentado o contrario. Vós mesmo tendes a culpa do meu aborrecimento. Resististes á minha vontade, em vez de dobrar-vos a ella, e nós, os poderosos, nunca o perdoamos. Soffrei as consequencias do vosso atrevimento ! Já vêdes que a minha vontade se cumpriu, apesar de tudo. Não queria ir á Palestina, não vou, e tampouco ides vós. Tal era o meu desejo.

E sem dizer mais, saiu do aposento, despedindo-se com uma cynica gargalhada.

IX

A CONVICÇÃO

Tão grande foi a impressão produzida no duque pelas ultimas palavras que, como despedida, lhe dirigiu o imperador, que aggravando o seu estado fez-lhe perder o conhecimento, encontrando-o desmaiado os cavalleiros que entraram na camara logo que Frederico saiu.

Todos se apressaram a prestar-lhe os auxilios convenientes, pensando consternados:

(Continúa.)